



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus de São José do Rio Preto

ANA PAULA GARCIA GAZARIAN

CULTURA DISCIPLINAR E AUTOCITAÇÃO:
PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO
NAS SUBÁREAS DE LINGUÍSTICA E QUÍMICA

São José do Rio Preto – SP

2023

ANA PAULA GARCIA GAZARIAN

**CULTURA DISCIPLINAR E AUTOCITAÇÃO:
PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO
NAS SUBÁREAS DE LINGUÍSTICA E QUÍMICA**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu

Área de concentração: Análise Linguística

Linha de pesquisa: Oralidade e Letramento

São José do Rio Preto – SP

2023

G289c Gazarian, Ana Paula Garcia

Cultura disciplinar e autocitação: publicação científica em
periódicos de alto impacto nas subáreas de Linguística e Química /
Ana Paula Garcia Gazarian. -- São José do Rio Preto, 2023
125 p. : il., tabs., mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp),
Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio
Preto

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Komesu

1. Letramentos acadêmicos. 2. Autocitação. 3. Artigo científico. 4.
Discurso. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto
de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

ANA PAULA GARCIA GAZARIAN

**CULTURA DISCIPLINAR E AUTOCITAÇÃO:
PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM PERIÓDICOS DE ALTO IMPACTO
NAS SUBÁREAS DE LINGUÍSTICA E QUÍMICA**

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, junto ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, câmpus de São José do Rio Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu

Área de concentração: Análise Linguística

Linha de pesquisa: Oralidade e Letramento

Comissão Examinadora

Prof^a. Dr^a. Fabiana Komesu

Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Câmpus de São José do Rio Preto

Orientadora

Prof^a. Dr^a. Juliana Alves Assis

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Membro titular

Prof^a. Dr^a. Adriana Fischer

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Membro titular

Prof. Dr. Filipe Almeida Gomes

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)

Membro suplente

Prof. Dr. Manoel Luiz Gonçalves Corrêa

Universidade de São Paulo (USP)

Membro suplente

São José do Rio Preto – SP

22 de setembro de 2023

“O discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nós queremos apoderar.” (FOUCAULT, 1970, p. 47)

AGRADECIMENTOS

Tive o privilégio de ter tido uma trajetória escolar marcada por ensinamentos de mestres, amigos, em encontros transformadores. Acredito, assim, que finalizar o Curso de Mestrado não teria sido possível sem as pessoas que tanto ajudaram a construir minha história como professora e pesquisadora. Alguns agradecimentos merecem, pois, ser registrados, ainda que não seja possível externar por completo minha sincera gratidão.

Agradeço a orientação sempre humana e amiga da professora doutora Fabiana Komesu que, com muita paciência, compreensão, carinho e profissionalismo, me acolheu como orientanda e não só me instruiu como pesquisadora, mas também muito me ensinou sobre empatia e liderança. Professora, você é uma grande inspiração como ser humano, professora e pesquisadora. Sou grata pelos conselhos amigos e ensinamentos tão caros a mim; sobretudo, por sua disposição em me acompanhar no retorno à jornada acadêmica, mesmo depois de eu ter ficado seis anos longe desse ambiente e de ter perdido a “familiaridade acadêmica”. Muito obrigada por ter me proporcionado a oportunidade de me tornar cientista sob sua tutela.

Agradeço às professoras doutoras Adriana Fischer (FURB) e Juliana Alves Assis (PUC Minas), pela leitura atenciosa, pelas sugestões construtivas, pelos comentários e correções que foram enriquecedores para a finalização deste trabalho, por ocasião do Exame de Qualificação Geral e também por ocasião do Exame de Defesa da Dissertação. Professoras, agradeço muito pela leitura atenta e crítica, pelos ensinamentos e pelas considerações sempre gentis em todos os encontros que tivemos. Professora Adriana Fischer me acompanha desde antes de eu ter ingressado no Curso de Mestrado, promovendo discussões em nosso grupo de pesquisa que foram essenciais para este trabalho. Professora Juliana Alves Assis me acompanhou desde o começo da minha atuação como mestranda, sempre com comentários caros, construtivos e amistosos. Professoras, obrigada pelos questionamentos que me ajudaram a ser uma pesquisadora melhor. É uma honra ser arguida por pesquisadoras tão competentes. Aos professores doutores Filipe Almeida Gomes (PUC Minas) e Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (USP), meus agradecimentos por aceitarem participar do Exame de Defesa da Dissertação na qualidade de membros suplentes.

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, Marta, que foi a responsável por eu ter tido professores dedicados e comprometidos no ensino básico, que tanto me ajudaram, visto que ela se dispôs a ser professora e coordenadora de uma escola particular em uma cidade no interior do Estado de São Paulo, muitas vezes, sem receber por isso, para que meu irmão e

eu pudéssemos ter bolsa de estudos. Mãe, obrigada pela preocupação e dedicação com meus estudos, mas, sobretudo, agradeço pelos ensinamentos sobre respeito, empatia e determinação, pelo cuidado e pelo amor com que sempre me tratou. Obrigada por acreditar em mim mesmo quando eu não podia. Agradeço também ao meu tio/pai Carlos, que me ensinou valores como honestidade, resiliência, coragem e dedicação, os quais levo para a vida. Tio, obrigada por ter sido meu apoio, amigo e refúgio em todos os momentos da minha vida.

Agradeço à minha parceira de vida e de viagens, Luana, que me apoiou com carinho e amor em grande parte da minha jornada como mestranda. Com sua paciência e amabilidade, você me ensinou que as grandes conquistas são aquelas nas quais colocamos nosso coração, dedicação, amor e coragem. Obrigada por me ouvir e me acolher com carinho e compreensão, acreditando em mim e me motivando quando mais precisei.

Agradeço às minhas amigas, Juliana e Mariana, presentes que o mestrado me deu. Sou grata pela parceria ao longo desses três anos e meio de caminhada acadêmica, sobretudo, pelo acolhimento, desabafos, risadas, pelos estudos em conjunto, sugestões e encontros *online*, muitos ainda fora de hora. Vocês foram fundamentais nesta jornada e se tornaram amigas muito queridas, podem ter certeza. Juliana, obrigada por ter me acompanhado como mentora, amiga e parceira de apresentações de trabalhos. Mariana, sou grata pela constante disposição em me ouvir, aconselhar, ensinar e debater, mesmo com tantas funções que te enchem a agenda. Vocês duas são professoras por essência e sou grata por terem decidido partilhar a vida acadêmica comigo.

Aos colegas do grupo de pesquisa “Práticas de leitura e escrita em contexto digital” (CNPq/UNESP), em especial às amigas Ana Cláudia, Bruna, Carla e Larissa, agradeço pelos cafés (alguns *online*, ocasionados pela distância física), pelas conversas, pelas orientações amigas e pelas trocas que fizemos. Sou grata pela oportunidade de conhecer e de aprender com vocês.

Agradeço aos meus professores da educação básica ao ensino pós-graduado, assim como a meus alunos e colegas de trabalho, os quais, cada um à sua maneira, foram inspiração para que eu seguisse com meus estudos.

Meus agradecimentos à Seção Técnica de Pós-graduação (STPG) da UNESP, câmpus de São José do Rio Preto, nas pessoas de sua supervisora técnico-administrativa, Silvia Emiko Kazama, e dos servidores técnico-administrativos, Mauro Kasuo Miasaki e Rodrigo Augusto Silva, que sempre se dispuseram a me ajudar no que fosse preciso, com atenção e prontidão.

RESUMO

Com base em pressupostos advindos dos estudos de letramentos acadêmicos, esta Dissertação de Mestrado tem como objetivo principal investigar a cultura disciplinar de produção de escrita acadêmico-científica em periódicos de alto impacto, considerando o fenômeno da autocitação em meio a injunções que constituem o processo de publicação científica em duas grandes áreas de conhecimento, a saber, Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química). Esse objetivo geral desdobra-se em outros, específicos: (i) estudar como se dão as instruções explícitas em práticas de letramento que constituem o processo de produção de publicação acadêmico-científica de artigos científicos (em Linguística) e de revisão (em Química), considerando como as dimensões ditas “escondidas” (STREET, 2009) são abordadas nessas práticas, segundo gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional; (ii) estudar padrões de autocitação nos artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação. O conjunto do material é formado de 100 (cem) artigos científicos, 50 (cinquenta) da subárea de Linguística e 50 (cinquenta), de Química, publicados em língua inglesa entre 2017 e 2021, coletados na plataforma *Web of Science* (WoS) em periódicos com alto fator de impacto. Ao partir da hipótese de que há forças institucionais que definem práticas sociais letradas em diferentes culturas disciplinares (HYLAND, 2004; LEA; STREET, 2014) e de que há prevalência das demais áreas em relação às Ciências Humanas (SALGADO; CLARES, 2017; CLARIVATE ANALYTICS, 2019; CHSSALLA, 2020), este trabalho busca descrever e problematizar, nas subáreas de Linguística e Química, aspectos recorrentes em trabalhos acadêmicos publicados em periódicos com maior fator de impacto na base WoS e com alto índice de citação. Busca-se, assim, contribuir com o campo dos letramentos acadêmicos, no estudo do processo de comunicação científica, num contexto em que produtividade/produktivismo ainda é aspecto valorizado em avaliações de universidades, centros de pesquisa, programas de pós-graduação e de docentes e pesquisadores.

Palavras-chave: Letramentos acadêmicos. Autocitação. Artigo científico. Discurso.

ABSTRACT

Based on assumptions arising from academic literacy studies, this master's dissertation aims to investigate the disciplinary culture of scientific writing production in high-impact journals, considering the phenomenon of self-citation in the midst of injunctions that constitute the process of scientific publication in two major areas of knowledge, namely: Linguistics, Literature and Arts (sub-area of Linguistics) and Exact and Earth Sciences (sub-area of Chemistry). This general objective unfolds into other, specific ones: (i) to study how explicit instructions are given in literacy practices that constitute the production process of academic-scientific publication of scientific articles (in Linguistics) and review (in Chemistry) and how the so-called “‘hidden’ dimensions” (STREET, 2009) are addressed in these practices, considering: the discursive genre, the number of authors and the institutional link; (ii) study self-citation patterns in scientific articles from these two different major areas of knowledge, considering how these articles self-reference in the self-citation process. The set of material consists of 100 (one hundred) scientific articles, 50 (fifty) from the Linguistics sub-area and 50 (fifty) from Chemistry, published in English between 2017 and 2021, collected on the Web of Science (WoS) platform in journals with a high impact factor. Starting from the hypothesis that there are institutional forces that define literate social practices in different disciplinary cultures (HYLAND, 2004; LEA; STREET, 2014) and that there is a prevalence of other areas in relation to Human Sciences (SALGADO; CLARES, 2017; CLARIVATE ANALYTICS, 2019; CHSSALLA, 2020), this work seeks to describe and problematize, in the sub-areas of Linguistics and Chemistry, recurrent aspects in academic works published in journals with a higher impact factor in the WoS database and with a high citation rate. Thus, the aim is to contribute to the field of academic literacies, in the study of the scientific communication process, in a context in which productivity/ productivism is still a valued aspect in evaluations of universities, research centers, graduate programs and professors and researchers.

Keywords: Academic Literacies. Self-citation. Scientific Article. Discourse.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados referentes ao impacto dos periódicos coletados em Linguística na JCR.....83

Tabela 2 – Dados referentes ao impacto dos periódicos coletados em Química na JCR.....83

Tabela 3 – Dados dos 50 (cinquenta) textos científicos de Linguística em relação a número de citação na base WoS, número de autores, número de instituições por artigo e origem institucional.....87

Tabela 4 – Dados dos 50 (cinquenta) textos científicos de Química em relação a número de citação na base WoS, número de autores, número de instituições por artigo e origem institucional.....89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro...44

Quadro 2 – Orientações e diretrizes explícitas para submissão de trabalhos nos periódicos das subáreas de Linguística e Química.....71

Quadro 3 – Classificação dos modos de autorreferenciação em excertos extraídos do conjunto do material da subárea de Linguística.....102

Quadro 4 – Classificação dos modos de autorreferenciação em excertos extraídos do conjunto do material da subárea de Química.....106

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesos respectivos de evocação, reformulação e citação em textos de principiantes e especialistas.....	45
Figura 2 – Produção e Impacto de Citações Normalizado da Categoria (CNCI) de trabalhos brasileiros publicados entre 2013 e 2018 nas nove categorias de pesquisa CAPES.....	50
Figura 3 – Acesso CAFE por meio do nome da instituição à qual o trabalho está vinculado.....	57
Figura 4 – Acesso da busca de base por “Acervo” e “Lista de bases”.....	58
Figura 5 – Busca da plataforma JCR.....	58
Figura 6 – Acesso à plataforma JCR.....	58
Figura 7 – Acesso à ferramenta “Browse Journals”.....	59
Figura 8 – Exemplo de filtragem na subárea de Química.....	59
Figura 9 – Filtragem dos periódicos, editoras, país, região, acesso e ano dos periódicos.....	60
Figura 10 – Exemplo de acesso aos periódicos de maior Fator de Impacto em Química.....	60
Figura 11 – Amostragem de Fator de Impacto com e sem autocitação e artigos científicos mais citados do periódico <i>Chemical Reviews</i>	61
Figura 12 – Amostragem do Indicador de Citação do Periódico (JCI) da subárea de Química (2017).....	62
Figura 13 – Amostragem do cálculo do Fator de Impacto do periódico <i>Chemical Reviews</i>	62
Figura 14 – Amostragem do levantamento e organização dos dados mediante uso do <i>software</i> MAXQDA.....	64
Figura 15 – Informação sobre números de citação na base WoS e em todas as bases de dados.....	64
Figura 16 – Colaboração internacional com países selecionados, por diferentes áreas de pesquisa.....	92
Figura 17 – Vínculo institucional de autores por país, subárea de Linguística.....	94
Figura 18 – Vínculo institucional de autores por país, subárea de Química.....	94
Figura 19 – Mapa de países desenvolvidos e subdesenvolvidos no plano global, divididos entre hemisférios Norte e Sul.....	96

Figura 20 – Modos de autorreferenciação em Linguística.....	98
Figura 21 – Modos de autorreferenciação em Química.....	98
Figura 22 – Autocitação direta de excerto extraído dos <i>corpora</i> de trabalhos anteriores, por meio de aspas.....	99
Figura 23 – Autocitação direta de excerto extraído dos <i>corpora</i> de trabalhos anteriores, em nota de rodapé.....	100
Figura 24 – Autocitação direta de excerto extraído dos <i>corpora</i> de trabalhos anteriores, em nota de rodapé.....	100
Figura 25 – Autocitação direta de excerto extraído dos <i>corpora</i> de trabalhos anteriores, em nota de rodapé.....	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACL	Association for Computational Linguistics
AL	Applied Linguistics
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAFe	Comunidade Acadêmica Federada
CNCI	Category Normalized Citation Impact
CR	Chemical Reviews
FI	Fator de Impacto
JCI	Indicador de Citação do Periódico
JCR	Journal Citation Reports
JSLW	Journal of Second Language Writing
LA	Language
TACL	Transactions of the Association for Computational Linguistics
TL	Theoretical Linguistics
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
WoS	Web of Science

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA	16
1.1. Panorama sócio-histórico das ciências	18
1.2. Impacto e visibilidade dos campos científicos no Brasil	20
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	27
2.1. Estudos de letramentos e práticas letradas acadêmicas: relações de poder e autoridade na produção científica	28
2.2. Avaliação bibliométrica da produção científica: um estudo comparativo entre as (sub)áreas	34
2.3. Cultura disciplinar, modos de produção e autoria: demandas institucionais que regulam publicações	37
2.4. O processo de autocitação na escrita acadêmico-científica: formas da presença do autor de uma perspectiva institucional	42
3. MATERIAL E MÉTODO	48
3.1. Descrição do conjunto do material	48
3.2. Relevância das áreas, bases e periódicos	50
3.3. A coleta dos textos científicos em Linguística e Química	53
3.4. Procedimentos metodológicos	63
4. ANÁLISE DOS DADOS	69
4.1. Análise dos periódicos de maior FI coletados em Linguística e Química: instruções explícitas e “dimensões ‘escondidas’”	69
4.1.1. Orientações aos autores dos periódicos quanto a citação, vínculo institucional e gênero discursivo	69
4.1.2. Análise das “dimensões ‘escondidas’” derivadas das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos: gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional dos autores em cada subárea	75
4.1.3. Análise dos modos de autorreferenciação derivados das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos: a “voz” do pesquisador	78
4.1.4. Análise do impacto dos periódicos na base WoS segundo dados da plataforma JCR	82
4.2 Análise dos artigos científicos em Linguística e dos artigos de revisão em Química: impacto das subáreas, coautoria e vínculo institucional dos autores	86
4.2.1. Análise do FI dos periódicos de Linguística e Química	86
4.2.2. A questão da coautoria na produção científica em Linguística e Química	93
4.3. Modos de autorreferenciação por especialistas: citação, evocação e reformulação	97

4.3.1. Análise dos modos de autorreferenciação por especialistas e suas funções: evocação, reformulação e citação	101
CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
REFERÊNCIAS	121

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Esta dissertação de mestrado está inserida no âmbito de pesquisas mais amplas, de alcance internacional, a saber:

(1) “Escrita acadêmica/escrita científica: das formas de presença do autor, do outro, das áreas de conhecimento e seus domínios disciplinares”, coordenado pela Profa. Dra. Juliana Alves Assis (PUC Minas), com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/ Chamada Universal), no período de 2019 a 2022, e com a participação de pesquisadores do Brasil (FURB, IFMG, PUC Minas, UEMG, UFOP, UNESP e USP) e do exterior (Université de Lille, França);

(2) “Literacies in Different Fields of Knowledge”, coordenado pela Profa. Dra. Fabiana Komesu (UNESP), orientadora desta Dissertação. Essa pesquisa, vigente desde 2019, financiada pelo Programa CAPES-PrINT-UNESP, conta com a participação de pesquisadores do Brasil (FURB, IFMG, PUC Minas, UEMG, UFOP, UNESP e USP) e do exterior (Dartmouth College, Estados Unidos; The Ohio State University, Estados Unidos; The Open University, Reino Unido; Universidade de Lisboa, Portugal; Université de Lille, França; Université Libre de Bruxelles, Bélgica; University of Rochester, Estados Unidos). Busca responder à produção do conhecimento vinculado a desafios, principalmente, de aprimoramento e fortalecimento da educação de qualidade em seus diversos níveis e também de erradicação da pobreza, igualdade de gênero e redução das desigualdades, por meio do acesso ao conhecimento científico e educação formal. Associa-se a três dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), nesta ordem: aos ODS1, ODS4 e ODS10.¹

De maneira particularizada, esta pesquisa procura investigar a cultura disciplinar de produção de escrita acadêmico-científica em periódicos de alto impacto, considerando o fenômeno da autocitação em meio a injunções que constituem o processo de publicação científica em duas grandes áreas de conhecimento, a saber, Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química). A escolha dessas duas grandes áreas justifica-se, por um lado, pela diferença do impacto das áreas no cenário mundial, como demonstrado no relatório Clarivate Analytics (2019), discutido adiante; por outro, pelo

¹ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

trabalho colaborativo entre esta Dissertação de Mestrado e projetos mais amplos nos quais este trabalho está inserido. Com efeito, trata-se da investigação de diferentes grandes áreas de conhecimento e suas subáreas, como tratado por Silva (2023), na investigação do fenômeno da autocitação em artigos científicos em Ciências Humanas (subárea de Linguística) e Ciências Exatas (subárea de Matemática Aplicada), e por Costa (2023), no estudo da autocitação em artigos científicos em Ciências Exatas e da Terra (subárea de Física) e Ciências Biológicas (subárea de Imunologia). Nesse cenário, esta Dissertação de Mestrado tem como objetivos específicos: (i) estudar como se dão as instruções explícitas em práticas de letramento que constituem o processo de produção de publicação acadêmico-científica de artigos científicos (em Linguística) e de revisão (em Química), considerando como as dimensões ditas “escondidas” (STREET, 2009) são abordadas nessas práticas, segundo gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional; (ii) estudar padrões de autocitação nos artigos científicos dessas duas diferentes grandes áreas de conhecimento, considerando o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação.

Buscamos entender como os aspectos discutidos no cumprimento dos objetivos específicos se configuram na relação com o processo de autocitação nos/dos artigos. Trata-se, no caso do objetivo específico (i), da investigação do modo como a atividade de autorreferenciação nos artigos levantados das subáreas de Linguística e Química é condicionada por diretrizes institucionais explícitas, por número de autores, pelo gênero discursivo dos trabalhos científicos, em meio a dimensões ditas “escondidas” (STREET, 2009) nessas práticas.

Interessa-nos compreender, com base nos estudos de Lea e Street (2014) sobre relações de poder e autoridade em práticas acadêmicas, e dos de Hyland (2004), sobre cultura disciplinar (conceitos desenvolvidos na Seção 2 deste trabalho), como orientações institucionais condicionam o modo de fazer autocitação e quais efeitos essas diretrizes têm sobre o processo. No que respeita ao gênero discursivo, buscamos observar como o gênero pode condicionar o número de autocitações e o impacto das áreas. Com base na investigação de Boch e Grossmann (2002) sobre citação, buscamos investigar como padrões de autocitação estão atrelados ao contexto institucional em que os autores dos textos estão inscritos, em vista do seu grau de familiarização com o meio acadêmico. A partir das discussões sobre explicitude e “dimensões ‘escondidas’” na produção escrita (STREET, 2009; CORRÊA, 2011) e da problematização dos aspectos de análise propostos nos objetivos específicos (i) e (ii), consideramos que a produção e circulação dos artigos científicos são “atravessadas” por questões históricas, sociais e ideológicas que determinam um modo de produção científica utilitária que valoriza resultados

rápidos e computáveis, o que resulta em diferenças do impacto científico entre Linguística e Química.

Os pressupostos se fundamentam na discussão dos estudos de letramentos acadêmicos, no que se refere à cultura disciplinar de textos científicos publicados em periódicos com seletiva política editorial. Propomos analisar comparativamente esses textos com alto índice de citação nessas subáreas, em periódicos de maior fator de impacto da base *Web of Science* (WoS) entre os anos de 2017 a 2021 (últimos cinco anos disponibilizados pela base, considerando-se o ano da coleta de dados).

1.1. Panorama sócio-histórico das ciências

O tratamento das ciências é uma prática social que circula em debates sobre verdades e supostas verdades, em veículos midiáticos diversos, nas esferas escolar e acadêmica e em outras esferas. Uma das definições de ciência é a de que se trata da descoberta e investigação de fatos, na refutação de crenças pessoais frente a fenômenos da realidade (CHAUÍ, 2000). Ciência também é tida como construção do conhecimento humano, que tem como base a sistematização de fatos que se entrelaçam e se relacionam em determinado contexto sócio-histórico, sendo partilhados na comunidade científica a fim de ampliar a visão sobre outros fatos, seres e fenômenos naturais (ALVES, 1984 *apud* CORACINI, 1991). Na conjuntura de uma discussão sobre ciências, é de interesse problematizar a produção e a circulação do conhecimento científico “atravessado” por uma visão utilitarista atribuída à prática científica, tanto pela esfera social quanto institucional, já que a valorização científica está, na maioria das vezes, debruçada sobre questões mais “aplicáveis” da pesquisa referentes às Ciências Naturais e Ciências Exatas, distanciando-se de práticas teóricas provenientes das Ciências Humanas (MELLO, 2020).

Mello (2020), ao fazer uma retomada histórica das ciências e as condições para a produção científica, discute a relação das universidades (instituições que financiam pesquisas) e as produções científicas a partir das relações econômicas (portanto, ideológicas) que começam na Europa desde a Idade Moderna e são instauradas na América do Norte a partir do final do século XIX. O autor discute a produção científica a partir de uma visão utilitarista de ciência, voltada para sua aplicabilidade prática, para a criação de instrumentos, técnicas e tecnologias, com resultados empíricos e quantificáveis, apresentados a diferentes grupos sociais como argumento de qualidade (ROSA, 2012 *apud* MELLO, 2020). A produção científica, influenciada por uma ideia de globalização econômica e cultural, favorece a

expansão de uma economia capitalista, fundamentada no neoliberalismo. Pode-se dizer, então, que é em função da produtividade (também econômica), que determinado campo científico forma seu reconhecimento e promove visibilidade mais voltada para áreas de aplicação prática, como as de Ciências Naturais, em detrimento das Ciências Humanas.

De acordo com Mello (2020), a grande área de Ciências Humanas tem sido depreciada, em anos mais recentes, até mesmo por representantes políticos que consideram que a produção científica dela derivada não seria de utilidade, por suposta ausência de aplicabilidade prática ou potencial de implementação. Essa visão é resultante, segundo o autor, da falta de consideração de outros critérios que não sejam aqueles que possam ser quantificados. As Ciências Humanas só se consolidam como ciências específicas a partir da segunda década do século XX, com a divulgação de pressupostos teóricos desenvolvidos pelo Estruturalismo e pelo Marxismo (CHAUÍ, 2000 *apud* MELLO, 2020). Essa consolidação tardia talvez tenha relação com o baixo impacto e produtividade das Ciências Humanas em comparação às demais ciências.

É nesse contexto de valoração do fazer científico utilitário, segundo a qual:

- (i) a produção está subordinada a fatores econômicos que exigem resultados empíricos e numéricos que possam aumentar a visibilidade de periódicos de alto impacto e das áreas do conhecimento por meio da contagem de número de citações (ver críticas de Silva; Bianchi, 2001; Hyland, 2003; Komesu; Assis, 2022);
- (ii) a produtividade e a visibilidade ainda são aspectos valorizados em avaliações para financiamento por instituições reguladoras de pesquisa como universidades, centros de pesquisa, programas de pós-graduação e de docentes e pesquisadores;
- (iii) a demanda de publicação e internacionalização de trabalhos acadêmicos (resultado da cultura do *Publish or Perish*)² delimita modos de fazer pesquisa mais ligados à quantidade de trabalhos, citações, autores, resultados, cliques e visualizações, do que à qualidade de publicações científicas (SILVA; BIANCHI, 2001; SALGADO; CLARES, 2017);
- (iv) há distribuição desigual de recursos orçamentários entre áreas do conhecimento³ segundo uma política de hierarquia na comparação das áreas, baseada na indicação de índices bibliométricos (essa questão será discutida mais à frente),

² “Publicar ou perecer” (*Publish or perish*) é um conceito que se refere à pressão sofrida por pesquisadores para publicar seus resultados de pesquisa, para que permaneça relevante e sucedido no seio da comunidade acadêmica (VAN WEIJEN; PLUME, 2014).

³ A área de Linguística, Letras e Artes está em último lugar na distribuição de programas de pós-graduação no Brasil, segundo dados do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação de 2021 (disponível em:

é que se encontra a dinâmica de produção de pesquisa nas subáreas de Linguística (grade área de Linguística, Letras e Artes) e de Química (grande área de Ciências Exatas e da Terra).

1.2. Impacto e visibilidade dos campos científicos no Brasil

Além de coerções institucionais, dos modos de avaliação por indicadores bibliométricos, da medição de impacto das áreas, com delimitação de financiamento, existem outras medidas definidoras dos modos de fazer e “dizer” em textos científicos. O texto científico, como instrumento de transmissão de conhecimento, apenas pode entrar em circulação se atender a expectativas do campo científico, segundo modos de produção da cultura disciplinar – avaliação por pares, atendimento a diretrizes e regras gerais de estilo de formatação, estabelecidas por periódicos e manuais de normativas (como APA e *Vancouver*). No âmbito dos discursos, o texto científico escrito é resultante de outros textos da cultura disciplinar e de culturas afins (HYLAND, 2004; HILAND; JIANG, 2019); é proveniente ainda de outros discursos que podem estar ou não evidenciados nas normas institucionais. É nesse jogo entre “ditos” e “não-ditos” na construção e publicação de textos científicos que esta Dissertação se lança, na tentativa de compreender aspectos da cultura disciplinar de duas grandes áreas de conhecimento distintas e fatores não explicitados que constituem uma convenção acadêmica, um “já-sabido” de cada grande área do conhecimento.

No que diz respeito a diretrizes explícitas e “dimensões ‘escondidas’” na produção de artigos científicos, daremos enfoque à questão da autocitação, sendo que essa prática, em sua complexidade, não está restrita a instruções explícitas de realização (como será problematizado adiante), mas segue manuais de citação sugeridos pelos periódicos que, por sua vez, respondem a questões éticas e legais de publicação e acesso a trabalhos científicos.⁴ Diretrizes explícitas para produção de trabalhos acadêmicos indicam que a prática de citação e autocitação é primordial na produção escrita, na promoção de um exercício de transparência de compartilhamento de dados e no combate ao autoplágio (SPINAK, 2013). Cabe à investigação deste trabalho melhor compreender como “dimensões ‘escondidas’” são abordadas na atividade de autocitação por especialistas em artigos científicos e de revisão e para quais encaminhamentos aponta (como abordado na Seção 4).

<https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/indicadores/paginas/recursos-humanos/paginas/indicadores-sobre-o-ensino-de-pos-graduacao/3-5-6-brasil-distribuicao-dos-programas-de-pos-graduacao-por-grande-area-1998-2020>. Acesso em: 10 nov. 2023).

⁴ Disponível em: https://publish.acs.org/publish/data_policy. Acesso em: 10 nov. 2023.

Scanlon (2007), ao discutir a ética do autoplágio e as inconsistências na assertividade de como se configuraria essa prática, afirma que existe pouca clareza e tratamento superficial em relação ao termo “autoplágio”. O autor faz uma discussão em torno da confusão causada por definições “turvas” sobre autoplágio em manuais de publicação acadêmica que apontam para a falta de ética da prática, mas não necessariamente para uma equivalência do plágio à escrita de outra pessoa. Scanlon (2017) conclui que essa falta de clareza na categorização de autoplágio provoca uma dificuldade na compreensão por parte dos autores que não sabem exatamente se estão se plagiando ou expandindo trabalhos autênticos que dispensam autocitação.

A demanda de citação é de fato uma indicação das normatizações às quais os artigos científicos de Linguística e os de artigos de revisão de Química que compõem o material deste trabalho seguem – APA (APA MANUAL, 2010) e Vancouver.⁵ No entanto, as normas apontam apenas para a formatação das (auto)citações (um “como fazer”), mas nada dizem sobre sua relevância (“para que fazer”) na produção dos textos científicos. Além disso, não encontramos nenhuma regulação sobre a necessidade de (auto)citação para evitar (auto)plágio nas normas de submissão dos periódicos de Linguística. Foram encontradas apenas orientações de como fazer (auto)citações/(auto)referenciações. Já as regras de submissão de trabalhos do periódico da subárea de Química (*Chemical Reviews*) apresentam uma regulação explícita do que se deve fazer para que não haja autoplágio. Há uma definição do que termo e uma orientação mais assertiva de como proceder para que o autor não seja acusado de autoplágio:

Os autores não devem se envolver em autoplágio (também conhecido como publicação duplicada) – replicação inaceitavelmente próxima do texto ou resultados publicados anteriormente pelo próprio autor sem o reconhecimento da fonte. [...] Se uma ou duas frases idênticas publicadas anteriormente por um autor aparecerem em um trabalho subsequente do mesmo autor, é improvável que isso seja considerado uma publicação duplicada. O material textualmente citado do trabalho anteriormente publicado pelo autor deve ser colocado entre aspas. Em contraste, é inaceitável que um autor inclua porções verbais ou quase literais significativas de seu próprio trabalho, ou descreva seus resultados ou metodologia publicados anteriormente como novos, sem citar a fonte.⁶ (ACS PUBLICATIONS, s/d, nossa tradução)

De nosso ponto de vista, é possível que essas orientações sejam resultantes de uma

⁵ Disponível em: <https://www.imperial.ac.uk/media/imperial-college/administration-and-support-services/library/public/Vancouver-guide-2022.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁶ Disponível em: https://publish.acs.org/publish/author_guidelines?coden=chreay. Acesso em: 10 nov. 2023.

demanda de regulação referente ao próprio gênero discursivo do periódico, ou seja, por se tratar do gênero artigo de revisão – textos constituídos de resumos de outros textos (essa descrição será mais bem elaborada na Seção 4 deste trabalho). É possível que haja um maior cuidado por parte do periódico dos artigos de revisão (de Química) do que dos artigos científicos (de Linguística). Ademais, segundo dados da Clarivate Analytics (2019)⁷ sobre autocitação em periódicos, de uma maneira geral, autores referenciam trabalhos anteriores que são relevantes no trabalho citante, mas há trabalhos cujo alto número de autocitações aponta para uma distorção do uso da autorreferenciação como parte essencial da literatura de um trabalho, já que os dados mostram que o número elevado de citação de trabalhos anteriores dos autores pode corroborar o aumento do fator de impacto (FI) de periódicos de maior impacto (retomaremos essa questão nas Seções 3 e 4). Independentemente do nível de orientação (oculta nos periódicos de Linguística e explícita no periódico de Química) para citação ou autocitação em textos acadêmicos, o autoplágio, apesar de não ser considerado um crime, é tido como antiético e inadequado pela academia e deve ser evitado por meio do uso da autocitação (SATUR; DIAS; SILVA, 2020).

No que se refere a “dimensões ‘escondidas’” da produção científica (como abordado na Seção 2, adiante), entendemos que há aspectos que constituem o fazer científico que não ficam visivelmente disponíveis ao autor que irá submeter o artigo científico na prática de produção científica. São, portanto, “ocultos”, ao mesmo tempo em que têm papel fundamental no jogo da visibilidade e do impacto científico nas áreas do conhecimento, pois geram dados computáveis na avaliação de índices bibliométricos. Dessas “dimensões ‘escondidas’”, destacamos como fundamentais na análise do *corpus* três aspectos: a origem institucional, o número de autores e o gênero discursivo dos textos científicos. A análise e a problematização desses aspectos procuram responder à hipótese de partida desta Dissertação de Mestrado: a de que há prevalência das demais áreas em relação à área de Linguística, Letras e Artes, segundo uma dinâmica de poder e autoridade em práticas letradas acadêmicas (LEA; STREET, 2014). Essa hipótese decorre dos resultados apresentados por dois relatórios, o *Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes* (CHSSALLA, 2020) e o Clarivate Analytics (2019), que mostram as diferenças de investimento e o impacto científico nas diferentes áreas do conhecimento.

O relatório CHSSALLA (2019), visando contribuir com o debate sobre o

⁷ Disponível em: <https://clarivate.com/webofsciencegroup/essays/journal-self-citation-jcr/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro, mapeia o perfil dos pesquisadores e da pesquisa nessas áreas e em áreas do campo multidisciplinar como ensino de ciências e matemática. O relatório mostra uma diferença significativa de financiamento de bolsas e recursos para produção de pesquisa em diferentes grandes áreas do conhecimento. Em um levantamento dos percentuais médios dos valores aplicados no pagamento de bolsas no Brasil de 2006 a 2016, em relação ao valor total dispendido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por grande área, o relatório apresenta dados discrepantes referentes ao investimento em sete grandes áreas do conhecimento:

Engenharias foram contempladas com 20% dos recursos; as Ciências Exatas e da Terra, com 16%; as Ciências Biológicas, 16%; e as Ciências Agrárias, 14%. As grandes áreas CHSSALLA tiveram os seguintes percentuais: 11% (Ciências Humanas), 7% (Sociais Aplicadas) e 3% (Letras, Linguística e Artes). (CHSSALLA, 2019, p.126)

Enquanto Ciências Exatas e da Terra (na qual a subárea de Química se encontra) é a segunda área com maior índice de investimento de bolsa, Linguística, Letras e Artes (na qual a subárea de Linguística está) ocupa o último lugar em comparação a outras ciências, incluindo as Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas.

O relatório Clarivate Analytics (2019), do grupo Web of Science (2019), apresenta o panorama de pesquisas publicadas no Brasil no período de 2013 a 2018, em nove categorias da pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pedido da CAPES, foi produzido um relatório que fornece um resumo da pesquisa brasileira em um contexto global, para destacar a importância das colaborações internacionais e das parcerias com a indústria, na visibilidade e no impacto da pesquisa. Ao fazer um levantamento bibliométrico na análise de dados dessas pesquisas produzidas, o grupo mostra que, nesse período investigado, a produção na área de Ciências Exatas e da Terra é uma das mais altas do Brasil, posicionando-se em terceiro lugar em número de publicações. Por outro lado, o relatório aponta que quase não há contribuição da área de Linguística, Letras e Artes no quadro de pesquisa brasileira, ao ponto de esse campo não estar incluído na análise levantada.

Segundo esse relatório, o impacto de pesquisa de uma determinada área do conhecimento está diretamente vinculado à produtividade e à visibilidade, dependentes de aspectos extralinguísticos da produção científica que possibilitam ou ainda inviabilizam quantidade e influência da produção de pesquisa nas áreas: volume e foco dos financiamentos de pesquisa, colaborações internacionais e calibre das instituições de ensino e pesquisa às quais as áreas estão vinculadas (CLARIVATE ANALYTICS, 2019, p. 10). É com base nessa

concepção de “impacto” que faremos a discussão que nos interessa neste trabalho.

No cenário de pesquisa brasileira, o relatório mostra comparativamente a diferença do impacto em nove áreas do conhecimento, a partir da métrica utilizada pela base WoS, denominada Impacto de Citações Normalizado da Categoria (CNCI). Trata-se de uma métrica que usa três facetas importantes para normalização de artigos, a saber, campo (categoria), tipo de documento (artigo, resenha, dentre outros) e ano de publicação. O CNCI representa o impacto de citação relativo de um artigo específico, segundo a proporção de citações, em comparação a uma linha de base global. Um CNCI de 1,0 representa uma média mundial – valores superiores a 1,0 correspondem a um impacto de citação acima da média (por exemplo, 2,0 sendo o dobro da média); valores inferiores a 1,0 definem impacto de citação abaixo da média (por exemplo, 0,5 metade da média).⁸ De acordo com essa métrica, a área de Linguística, Letras e Artes apresenta um impacto de 0.68, enquanto Ciências Exatas e da Terra tem impacto superior a 0.9, em comparação a uma média mundial de 1.0 (CLARIVATE ANALYTICS, 2019, p. 19).

O relatório apresenta duas justificativas para a baixa colaboração internacional e o baixo CNCI da grande área de Linguística, Letras e Artes: (i) pesquisadores dessa área publicam mais trabalhos em livros ou documentos normativos, menos representados na base WoS; (ii) grande parte das publicações científicas nesse campo pode ser em português, tendo, portanto, um número limitado de leitores globais e baixa cobertura na base, fazendo com que essa “área apareça ‘fraca’ devido à sua natureza especializada e à pequena comunidade de pesquisa” (CLARIVATE ANALYTICS, 2019, p. 21).

O relatório Clarivate Analytics (2019) indica, portanto, a publicação em língua portuguesa na área de Linguística, Letras e Artes como um dos motivos para a pouca visibilidade da pesquisa científica nessa área no âmbito global. Uma maneira de colocar em evidência a produção da área seria incitar a submissão de artigos científicos em periódicos de alto impacto e em língua inglesa. É partindo de uma discussão sobre divulgação científica e internacionalização da produção do conhecimento científico, com Corrêa (2020), que se justifica a investigação, neste trabalho, de artigos científicos e artigos de revisão em língua inglesa.

Corrêa (2020) avalia que, mesmo a pesquisa sendo produzida em âmbito local, a produção científica só assume um caráter de internacionalização quando se configura “uma

⁸ Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2021/05/Journal-Citation-Indicator-discussion-paper.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

produção não situada, válida globalmente, numa adesão à ideia de um discurso científico universalizado”, quando publicada, portanto, em uma língua específica, o inglês (CORRÊA, 2020, p. 77). Trata-se de uma crítica do autor às exigências institucionais de produção científica em língua inglesa, segundo uma uniformização que desconsidera demandas locais.

Para o que nos interessa, a coleta de artigos científicos e artigos de revisão em língua inglesa na base WoS associa-se não só a esse processo de internacionalização da produção científica (local/internacional), mas também à função algorítmica atribuída a esses artigos na era SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revista) em que, para serem encontrados e citados por pares, é preciso sobretudo haver “cliques e downloads” (SALGADO; CLARES, 2017, p.35) na busca desses artigos na base de dados. Trata-se de um modo de consumo de textos científicos, disponíveis em plataformas digitais, mediante publicação em língua inglesa, bastante característico de determinadas áreas de conhecimento – sem tradição consolidada, entretanto, em Linguística, Letras e Artes.

Apesar de a prevalência de produção científica das demais áreas sobre Linguística, Letras e Artes estar relacionada a características do conhecimento científico específicas de cada área, não se pode desconsiderar relações de força que permeiam essas práticas letradas acadêmicas (LEA; STREET, 2014), na configuração de aspectos como impacto e visibilidade científica, em subáreas distintas como Linguística e Química. Essa dinâmica de poder e autoridade entre áreas e subáreas está diretamente ligada ao modo de avaliação quantitativa via índices bibliométricos e ao funcionamento de busca de pesquisa por meio de plataformas digitais, que pode tanto limitar como viabilizar acesso a textos científicos (SALGADO; CLARES, 2017).

É parte fundamental desta Dissertação de Mestrado o trabalho de Lea e Street (2014), que avalia o modelo de letramentos acadêmicos como efeito e parte integrante das relações de poder, autoridade, produção de sentido e identidade, explícitas no uso de práticas de letramento em quadros institucionais específicos (LEA; STREET, 2014). Ao partir dessas considerações, a motivação deste trabalho se apoia em duas perguntas voltadas aos estudos de letramentos acadêmicos: (i) de que forma as particularidades das culturas disciplinares de Linguística e Química atravessam as esferas científicas, sendo que as práticas letradas, apesar de heterogêneas, são avaliadas igualmente com base em índices bibliométricos? (ii) quais são as instruções explícitas e as “dimensões ‘escondidas’” das práticas letradas que possibilitam maior produção e publicação de trabalhos científicos e periódicos na subárea de Química do que na de Linguística?

Nesse cenário, a análise dos aspectos extralinguísticos, como origem institucional dos autores e quantidade de autores e, e linguísticos, como gêneros discursivos e os modos de

autocitação – prática social situada nos letramentos acadêmicos –, busca responder a tais questões, ao se ancorar no modelo de letramentos acadêmicos proposto por Lea e Street (2014 – tais conceitos serão desenvolvidos na Seção 2 desta Dissertação), segundo uma dinâmica de relação de poder e autoridade em práticas letradas acadêmicas, considerando contexto institucional no qual os autores estão envolvidos.

Entendemos que as relações de poder e autoridade em práticas acadêmicas são provenientes não só de fatores sociais, mas também históricos, referentes aos sentidos de ciência que determinam a dinâmica da produção científica nas duas subáreas analisadas neste trabalho. Práticas letradas acadêmicas são constituídas por exigências institucionais (explícitas e “escondidas”) que atuam na regularização e normatização do processo de produção e circulação de práticas científicas. Essas instâncias operam significativamente no funcionamento das culturas disciplinares, como abordado por Hyland (2004 – ver Seção 2 a seguir), e das relações de poder e autoridade (LEA; STREET, 2014) entre as áreas de Ciências Exatas e da Terra e Linguística, Letras e Artes, considerando-se que “fazer ‘boa pesquisa’ significa apresentar certas justificativas sancionadas por normatizações institucionais” (HYLAND, 2004, p. 11, nossa tradução).

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta Dissertação de Mestrado, voltamos nossa atenção à constituição de textos científicos escritos (artigos científicos e artigos de revisão), publicados em periódicos com alto Fator de Impacto (FI)⁹ em Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química), considerando a visibilidade global (mas não só) dessas subáreas, segundo demandas e diretrizes institucionais resultantes de uma série de forças que circundam a produção e o impacto científico, sobretudo, no âmbito da publicação em plataformas digitais, à força da pressão de indicadores bibliométricos.

Como discutido na Seção 1, práticas sociais letradas de produção e publicação de trabalhos científicos estão além de uma vontade individual do pesquisador. São dependentes do cumprimento de demandas institucionais de avaliação da atividade acadêmica, segundo exigências preestabelecidas de produção científica. Trata-se de avaliação da atividade acadêmica que também passa por métricas quantitativas de impacto das ciências. Dito de outro modo, ao mesmo tempo em que a atividade de produção científica das áreas está subordinada a exigências institucionais explícitas (por parte de periódicos, bases de dados e normatização acadêmica), também está ligada a aspectos “escondidos”, como o funcionamento de culturas disciplinares e a valorização de uma concepção de ciência que preza por alta produtividade (MELLO, 2020), impacto da pesquisa e *rankings* (MORKOVITCH, 2019) e dispensa especificidades do fazer científico.

Para realizar este trabalho, fundamentamo-nos nos estudos de letramentos acadêmicos, buscando promover a discussão do processo de produção de escrita acadêmico-científica em periódicos de alto impacto no âmbito de culturas disciplinares distintas, na consideração de relações de poder e autoridade e de injunções institucionais que constituem o processo de publicação científica em grandes áreas de conhecimento. O conjunto do material é formado de 100 (cem) textos, 50 (cinquenta) artigos científicos da subárea de Linguística e 50 (cinquenta) artigos de revisão da subárea de Química, publicados em língua inglesa, entre 2017 e 2021, e coletados na plataforma *Web of Science* (WoS) dentre periódicos com alto fator de impacto.

⁹ O cálculo do Fator de Impacto (FI) de uma revista para determinado ano X é obtido pela divisão do número de citações dos artigos de uma revista, em todas as revistas inseridas na base de dados do *Instituto de Informação Científica* (ISC), dividido pelo que foi publicado por essa revista nos dois anos precedentes (RUIZ; BRECO; BRAILE, 2009).

Na execução deste trabalho, entendemos o estudo da linguagem como ponto de partida da investigação da materialidade de posicionamentos institucionais no funcionamento da atividade científica, fruto de processos sócio-históricos dos quais resultados concretos (no caso, os textos científicos) são efeito desse processo de fazer ciência. Levando-se em conta, no contexto das condições de produção científica em nível global e do impacto do conhecimento científico produzido no Brasil no cenário mundial (CLARIVATES ANALYTICS, 2019; CHSSALLA, 2020), tomamos como orientação os estudos de letramentos acadêmicos.

2.1. Estudos de letramentos e práticas letradas acadêmicas: relações de poder e autoridade na produção científica

Como tratado na Seção 1, na trajetória sócio-histórica das ciências, há estruturas consolidadas por instituições de pesquisa (mas não somente) que acabam por condicionar o modo de funcionamento da escrita e produção científica. Na direção dessa discussão, interessa a este estudo problematizar questões que delimitam a dominação da área de Ciências Exatas e da Terra sobre Linguística, Letras e Artes. Este trabalho se apoia no modelo de letramentos acadêmicos definido por Lea e Street (2014), no que diz respeito a relações de poder e autoridade em contexto institucional de produção de pesquisa em que os autores se inserem, e na discussão proposta por Street (2009) sobre “dimensões ‘escondidas’” das práticas sociais letradas, considerando-se ideologias e produção de sentidos nos contextos acadêmico-científicos.

Tomamos o trabalho de Lea e Street (2014), a propósito da análise da realidade de alunos graduandos e pós-graduandos do Reino Unido. Os autores discutem expectativas sociais e institucionais que são consideradas em avaliações de trabalhos no meio acadêmico. Lea e Street (2014) propõem três modos de compreender os processos de letramento, que atuam em conjunto no ambiente acadêmico, denominados “modelo de habilidades de estudos”, “modelo de socialização acadêmica” e “modelo de letramento acadêmico”. Interessa-nos analisar práticas letradas científicas de especialistas em artigos de alto impacto, a partir de reflexões sobre práticas de pós-graduandos, como as propostas por Lea e Street (2014).

Segundo esses autores, o primeiro modelo, “modelo de habilidades de estudo”, compreende a escrita e o letramento como competências individuais e cognitivas, uma vez que se concentra em aspectos formais da língua. No âmbito da escrita acadêmica de pós-graduandos, dizem os autores, pressupõe-se que esses estudantes sejam capazes de transferir

seu conhecimento de escrita e letramento de um contexto para outro, sem nenhum impedimento. No tocante ao “modelo de socialização acadêmica”, Lea e Street (2014) explicam que esse modelo tem de ver com o que denominam “aculturação” de estudantes em práticas letradas acadêmicas, na qual é esperado, por parte de avaliadores, que o estudante se disponha a (i) um acúmulo progressivo de habilidades que caracterizam determinada comunidade disciplinar e (ii) uma “adaptação” ao que lhes é institucionalmente imposto. Nessa esfera, o “modelo de socialização acadêmica”, discutido pelos autores, prevê discursos disciplinares e gêneros discursivos como relativamente estáveis, assumindo-se que o estudante, por ter domínio sobre regras básicas de um discurso acadêmico específico, estaria apto a reproduzi-lo sem quaisquer dificuldades.

Para o que nos interessa, o “modelo de socialização acadêmica” corresponde à disposição do gênero do discurso dos periódicos na publicação de trabalhos científicos, em que os autores de cada subárea precisam “dominar” esses gêneros para que possam publicar seus trabalhos em revistas de alto impacto. Trata-se de “artigos científicos”, na subárea de Linguística, e “artigos de revisão”, em Química, correspondentes a uma “resposta” a demandas institucionais dos periódicos, na tentativa de promover circulação dos textos científicos e, conseqüentemente, aumento do número de citações na dinâmica bibliométrica.

Práticas letradas acadêmicas de produção do artigo científico e de artigo de revisão se constituem como modo de o especialista se inserir num cenário de produtividade e desempenho, por meio da apresentação de resultados e de números que possam ser computados. Encontramos, no conjunto do material, uma quantidade de referências e citações em artigos de revisão (de Química) muito maior se comparado a artigos científicos (de Linguística). Parece-se que a adaptação ao gênero “artigo de revisão” é uma tentativa de o autor atender a expectativas institucionais que regulam a avaliação quantitativa do fazer científico por indicadores bibliométricos, já que esse gênero discursivo tem alcance mais amplo do que “artigos científicos” (discutiremos essa questão nas Seções 3 e 4).

O “modelo de letramento acadêmico”, segundo Lea e Street (2014), consiste na problematização da produção de sentido, identidade, poder e autoridade que compõem a produção de textos e temas em quadros institucionais específicos. No que toca a esta Dissertação de Mestrado, esse modelo não concebe práticas sociais de letramento como restritas a comunidades científicas, mas analisa como práticas advindas de outras instâncias (por exemplo, do caráter produtivista das agências de fomento; da burocracia de instituições de pesquisa; dos modelos de estrutura textual, tal como previstos por periódicos; do modo de avaliação que resulta em índices bibliométricos, dentre outros) estão comprometidas com

aquilo que os autores precisam fazer para publicar artigos científicos ou de revisão, contribuindo como um ideal de ciência, com a manutenção dessa concepção, e com sua repercussão por meio de índices bibliométricos.

O trabalho de Street (2009) pode ser associado à discussão proposta por Lea e Street (2014) sobre “modelo de letramentos acadêmicos”. Ao investigar aspectos da produção e avaliação da escrita acadêmica, os quais deveriam ser mais bem explicitados, Street (2009) avalia que, no jogo de expectativas entre quem produz um texto científico e quem o avalia, é preciso que determinadas “dimensões ‘escondidas’” dessa atividade sejam mais bem discutidas. Segundo o autor, essa proposta visa a compreensão mais ampla, por parte do produtor, do *por que* e *para quem* se escreve um texto, e de que modo se deve fazê-lo para que seja aceito e reconhecido por aquele que o avalia. Lea e Street (2014) e Street (2009) compreendem que o universitário, em sua condição de produtor de textos acadêmicos, deve desenvolver habilidades de escrita na atividade de produção textual (como no modelo de “habilidades de estudos”) que possam atender a expectativas de modelos valorizados pela sociedade (como no modelo de “socialização acadêmica”). Espera-se que o universitário esteja, então, capacitado a “explicitar” aspectos textuais provenientes das relações de poder e autoridade que constituem as práticas letradas acadêmico-científicas (como no modelo de “letramentos acadêmicos”), na (sua) tentativa de compreender “dimensões ‘escondidas’” de práticas sociais letradas.

Corrêa (2011), na discussão sobre práticas sociais letradas em textos dissertativo-argumentativos escritos por estudantes em avaliações pré-universitárias no Brasil, refuta a reflexão de Lea e Street (2014) e Street (2009) ao demonstrar que aspectos explícitos propostos por Street (2009), a partir da aplicação dos modelos elaborados por Lea e Street (2014), podem ser questionados. Além de fazer considerações das condições sociais mais aparentes e imediatas, tais como as discutidas por Lea e Street (2014) no “modelo de letramento acadêmico”, Corrêa (2011) faz uma avaliação de três aspectos – a “voz”, o “ponto de vista” e a “contribuição do autor” – na construção textual. Sendo assim, Corrêa (2011) propõe que a “explicitude” defendida por Lea e Street (2014) e Street (2009) não é possível de ser atingida, pois existem, nas relações entre sujeitos (na esfera da atividade humana), aspectos inscritos na ordem de coerções históricas e ideológicas, “atravessados” por uma dinâmica de relações de poder e autoridade e que não se encontram na ordem de uma transparência que possa ser controlada ou explicitada pelo autor do texto.

Na proposta de compreensão de “dimensões ‘escondidas’” dos letramentos acadêmicos, Lea e Street (2014) e Street (2009) avaliam que, na aquisição de técnicas de escrita na produção textual, o universitário deve estar apto a apreender modelos valorizados pela sociedade e a “explicitar” as relações de poder e identidade que atravessam uma dada prática letrada. Corrêa (2011), por sua vez, assume uma posição contrária à perspectiva defendida por Lea e Street (2014) e Street (2009) e afirma que essa “explicitação” não é possível de ser atingida, pois o texto, como parte do processo de constituição da relação entre sujeitos, é determinado por um “exterior constitutivo” que parte de questões ideológicas que nem sempre se encontram materializadas no plano linguístico. Essa “lacuna” no plano textual impossibilita, segundo Corrêa (2011), a explicitude das “dimensões ‘escondidas’” que constituem certa produção textual escrita. No texto, seria possível apenas a observação de indícios de relação de poder e autoridade entre discursos e sujeitos.

Para o que nos interessa neste trabalho, compreendemos que existem, similarmente à discussão promovida por Lea e Street (2014) e Street (2009), aspectos do processo de produção e avaliação científica em Linguística e Química que, ao ficarem “ocultos”, sustentam diferenças do modo de produção, constituindo a relação poder e identidade entre as áreas. O termo para se referir a esses aspectos de práticas letradas acadêmico-científicas, no que diz respeito à produção e avaliação de artigos nas subáreas de Linguística e Química, na análise e discussão deste trabalho, é aquele utilizado por Street (2009), “dimensões ‘escondidas’”. No entanto, consideramos a perspectiva de Corrêa (2011), que entende a condição restrita da explicitação de aspectos da produção escrita. Buscamos observar, neste trabalho, indícios de disputa de poder entre discursos/sujeitos na produção e circulação de artigos científicos (de Linguística) e de revisão (em Química). Entendemos que, assim como discutido por Corrêa (2011), há, na produção de artigos científicos produzidos por especialistas das subáreas de Linguística e Química, uma ausência de clareza, da perspectiva dos autores dos textos, no que tange aos parâmetros adotados na avaliação por índices bibliométricos que são definidores do alto impacto das diferentes áreas do conhecimento e que apontam para relação de poder e autoridade entre elas. Isto é, compreendemos que a demanda de produção, na corrida da/pela avaliação de índices bibliométricos, é bem conhecida, mas o modo para alcançar esse alto impacto permanece “oculto” por estar integrado a um “exterior constitutivo” decorrente de relações de poder e autoridade entre as áreas, fruto de questões históricas e ideológicas que não podem ser evidenciadas na estrutura textual.

No que toca à definição dos gêneros discursivos nas duas áreas de publicação, segundo Martins (2018), é importante destacar que o artigo científico diz respeito à produção textual

escrita que apresenta os principais resultados de uma pesquisa em determinada área científica. Em geral, segundo o autor, trata-se de trabalhos de cunho científico cujo conteúdo tende a ser mais crítico e reflexivo em relação às ideias discutidas, publicados em periódicos científicos, veículos que exigem um formato direto e conciso. Os artigos de revisão, por sua vez, tratam de trabalhos que dependem da interpretação de um especialista sobre um tema, apoiado por uma extensa fonte de literatura científica. Esses artigos têm por função provar ou desacreditar o que foi originalmente descrito em artigo de outro tipo. Dito em outras palavras, é um relatório de uma série de experiências e conhecimentos realizados anteriormente, tendo como objetivo testar se os resultados apresentam ou não semelhanças entre si (MARTINS, 2018).¹⁰

Segundo McMahan e McFarland (2021), artigos de revisão são muito mais do que meros resumos de descobertas da área de produção. Consistem em um tipo de resenha em que o autor seleciona artigos pertinentes à discussão, organiza-os e os colocam segundo uma narrativa que os mantém unidos, definindo atores, alianças, divisões e omissões relevantes na literatura, segundo uma disposição que não somente ordena os fatos descritos em outros artigos, mas também sugere o que pode ser feito em trabalhos futuros (MYERS, 1991 *apud* MCMAHAN; MCFARLAND, 2021). McMahan e McFarland (2021) entendem que a orientação discursiva unívoca de artigos de revisão, centrada na síntese de investigações existentes, implica dois problemas: (i) restringe a leitura de trabalhos científicos a apenas uma comunidade discursiva e (ii) sugere um papel gerador de produção de resultados científicos que podem, assim, afetar buscas futuras na área de conhecimento desses artigos, aumentando o impacto do campo (MCMAHAN; MCFARLAND, 2021). De nosso ponto de vista, trata-se de aumentar o fator de impacto do periódico de publicação. Essas duas questões serão retomadas adiante.

Em relação ao gênero discursivo e cultura disciplinar das áreas, Hyland (2009) observa que as áreas de Humanidades – na qual está inserida a subárea de Linguística – prezam por gêneros mais argumentativos, com discursos mais fluidos como artigos científicos, textos dissertativos e teses, enquanto as áreas ligadas às Ciências Naturais – na qual está inserida a subárea de Química – se interessam por trabalhos mais empíricos e quantitativos, como artigos de revisão, propostas de investigação e relatórios laboratoriais. Gesinski (s/d),¹¹ em um guia sobre escrita acadêmica na subárea de Química, voltado a alunos da *Southwestern University*,

¹⁰ Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/31/artigo-cientifico/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

¹¹ Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116800/DICAS_SOBRE_COMO_ESCREVER_UM_ENSAIO.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

Estados Unidos, observa que existem três tipos de documentos que são comumente produzidos em Química, sendo eles: proposta de investigação, artigo científico e artigo de revisão. Para o que interessa a esta pesquisa, esses dados apresentados pelos autores parecem apontar para características peculiares em relação aos gêneros discursivos recorrentes em cada área (voltaremos a essa questão na análise dos dados, Seção 4), o que explica por que a coleta do material em Linguística é formada de artigos científicos, enquanto, em Química, são predominantes os artigos de revisão.

Entendemos que a produção de artigos científicos e de artigos de revisão não é resultante de motivações individuais, mas, sim, de um contexto sócio-histórico, político e econômico em que a apresentação/publicação de produtos concretos (e de alto impacto) é uma premissa que o especialista, por estar inscrito em um jogo de expectativas instaurado no processo de produção científica de periódicos de alto FI, precisa assumir. Interessa-nos, na investigação desses textos científicos em diferentes subáreas, estudar relações de poder e autoridade que “atravessam” essas práticas letradas acadêmico-científicas, segundo orientações explícitas e “dimensões ‘escondidas’” que constituem cada uma das culturas disciplinares.

De nossa perspectiva, as orientações explícitas apresentadas pelos periódicos aos autores revelam aspectos comuns às duas áreas, ao passo que aspectos das “dimensões ‘escondidas’” parecem entrever questões particulares de cada subárea (Linguística e Química), que podem afetar o FI dos periódicos e a discrepância do impacto entre as duas áreas (como discutido na Seção 4). Dito de outro modo, parece haver pouca (ou não haver) correspondência entre os dados bibliométricos assumidos como de fundamental importância para a avaliação das áreas de conhecimento e as “dimensões ‘escondidas’” (referentes ao vínculo institucional, coautoria e gênero discursivo) características de práticas letradas acadêmico-científicas da subárea de Linguística. Retomaremos essa discussão na análise de dados, na Seção 4. É como se a apreensão de normas e de modelos institucionais explícitos por periódicos e as normatizações que aferem o formato dos textos não fossem aspectos determinantes para que uma área alcançasse o impacto científico desejado. A exemplo do que discutem Komesu, Assis e Donahue (2023), é preciso levar em consideração outros aspectos no processo de produção textual escrita de textos científicos de alto impacto. Prosseguimos esta discussão sobre cultura disciplinar e práticas letradas acadêmico-científicas, considerando a contribuição de Silva e Bianchi (2015) e Salgado e Clares (2017) a respeito da avaliação quantitativa da pesquisa científica em detrimento da qualitativa e a consequente inobservância das especificidades do trabalho científico nas Humanidades.

2.2. Avaliação bibliométrica da produção científica: um estudo comparativo entre as (sub)áreas

Reside, nessa relação de poder e autoridade entre forças institucionais e produção científica, outro fator para maior visibilidade científica e impacto internacional de Química em comparação à Linguística, considerando-se que essas subáreas se submetem a um mesmo sistema de avaliação de indicadores e métricas de periódicos e trabalhos científicos. Fator de impacto, indexação, número de citações e avaliação são formulações onipresentes em instituições científicas, a exemplo da bibliometria, recurso utilizado para medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Há, no entanto, questionamentos sobre a eficácia dessa ferramenta para a elaboração de *rankings* ou de critérios para concessão de financiamento de pesquisa, já que se restringe a uma avaliação quantitativa e não qualitativa de trabalhos científicos.

Silva e Bianchi (2001), em trabalho sobre indicadores bibliométricos, apesar de considerarem a importância da mensuração e quantificação do progresso científico para garantir apoio e evolução da ciência, apontaram – há mais de 20 anos, como observado por Komesu e Assis (2022) – as limitações dos fatores de impacto. Os autores afirmam que a avaliação bibliométrica das publicações científicas deveria partir da qualidade dos trabalhos e não da quantidade e defendem que “o número absoluto de publicações fornece apenas um indicador da quantidade, mas ele nada diz sobre a qualidade dos trabalhos realizados.” (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 9). Outro fator que toca à crítica da avaliação quantitativa é o número de citação dos trabalhos, sendo a área mais importante da bibliometria a análise de citações (ARAÚJO, 2006) e o número de citações na área de Humanidade é consideravelmente inferior ao de outras áreas do conhecimento (SILVA; BIANCHI, 2001).

Silva e Bianchi (2001) destacam a relevância dos indicadores bibliométricos para financiamentos de projetos por instituições públicas e governos, na avaliação de autocitações e no estabelecimento de áreas a receberem fundos especiais para a evolução das ciências; por outro lado, colocam em evidência limitações que esses índices apresentam, como, por exemplo, a prevalência de citação entre as áreas e a relativização de quantidade e qualidade de um trabalho. Mostram que, mesmo diante de o consenso sobre a qualidade de um trabalho ser explicada na maior quantidade de citação, as avaliações entre os campos são dadas de forma idêntica por fatores de impacto, desconsiderando-se as especificidades das diferentes áreas do conhecimento e o modo como cada área apresenta seus estudos.

Dadas as diferenças nas subáreas de Linguística e Química, no que diz respeito ao funcionamento do gênero do discurso, da coautoria, da origem institucional desses autores e dos modos de referência nos artigos – como abordado na Seção 4 a seguir, sobre a análise dos dados –, o impacto dessas subáreas se encontra no âmbito de uma avaliação limitada (e limitante) dos indicadores bibliométricos, já que dispensa aspectos particulares de cada cultura disciplinar, fundamentando-se unicamente no número de citações ou no fator de impacto do periódico.

Com base em estudos da linguagem, Salgado e Clares (2017, p. 31) enunciam quatro questões fundamentais que regem a comunicação científica no Brasil:

1. a dominação das ciências exatas e naturais com relação às ciências humanas; 2. as pressões de avaliação quantitativa de periódicos e de pesquisadores; 3. as pressões pela internacionalização das publicações científicas; 4. a mudança tecnológica dada pelo uso da plataforma SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). (SALGADO; CLARES, 2017, p. 31)

Ao partirem da reflexão sobre a diferença do impacto e produção das áreas de conhecimento e do funcionamento editorial de artigos no âmbito das Humanidades, as autoras problematizam, de uma perspectiva discursiva, a comunicação científica condicionada a injunções institucionais que se sobrepõem no processo de produção textos acadêmicos, numa dinâmica complexa, ao mesmo tempo técnica e política, em que pesquisadores e produtos são colocados em conjunto na criação do objeto editorial (no caso, o artigo científico), com desvantagem para a escrita e a publicação de trabalhos em Humanidades.

Para as autoras, essas injunções configuram-se em critérios que “avaliam desde o caráter científico dos periódicos, sua gestão editorial e periodicidade de publicação, até a forma de apresentação dos artigos” (SALGADO; CLARES, 2017, p. 34) e afirmam que esse esforço dos periódicos em se adequarem aos critérios de portais e bases (como a WoS, no caso da nossa pesquisa) está ligado ao fato de que a circulação e a visibilidade das revistas estão rigorosamente relacionadas à indexação. Essa exigência da indexação em formato eletrônico, discutem Salgado e Clares (2017), desestimula a circulação de revistas impressas ou, pelo menos, dificulta seus expedientes, e dá margem para o excesso de publicações, já que o modo de edição e publicação de artigos a partir de tal formato busca atender a pressões de avaliação quantitativa de periódicos e de pesquisadores. Nessa progressiva substituição da avaliação qualitativa da pesquisa científica, o artigo científico tem função de produto a ser etiquetado e disponibilizado em plataformas digitais para ser consumido, uma vez que é submetido a uma

série de avaliações e diretrizes (para que sejam publicados) baseadas na lei de oferta e demanda:

As normas de submissão dos periódicos, as decisões dos editores sobre a seleção de pareceristas e sobre os pareceres que emitem, as intervenções desses pareceres sobre o retrabalho dos autores, que não raro implicam modificações substantivas no modo de apresentação da pesquisa, a revisão de textos e a normalização final, tudo isso se conjuga, hoje, ao trabalho de marcação dos textos, que consiste em etiquetar categoricamente todas as seções dos artigos científicos de acordo com o padrão específico de cada periódico, de modo a atender à atual exigência da linguagem XML – o que é altamente relevante: o artigo precisa, antes de mais nada, ser encontrado, é preciso haver cliques e downloads. (SALGADO; CLARES, 2017, p. 34)

No entanto, há um problema que circunda essa atividade de busca dos artigos: ao passo que o acesso a revistas eletrônicas permite o aumento de material publicado e maior facilidade de busca de textos científicos, a edição digital também potencializa o caráter de restrição de acesso a comunidades científicas, já que quem acessa esse tipo de material são cientistas que buscam conteúdos específicos da mesma área de pesquisa para produzir outros artigos, teses, dissertações dentro do mesmo campo (SALGADO; CLARES, 2017). Trabalhos acabam sendo citados de acordo com a necessidade do pesquisador do mesmo campo e de assuntos de pesquisa que estão mais evidentes em cada área.

Levando-se em consideração a avaliação quantitativa por indicadores bibliométricos, essa dinâmica funciona de modo a manter um sistema injusto de avaliação das áreas de conhecimento, especialmente, no que se refere às Humanidades (caso da Linguística, Letras e Artes). A grande área de Humanidades “precisa de um tempo não laboratorialmente controlado para observação de fenômenos, delimitação de objetos e maturação das reflexões atinentes” (SALGADO; CLARES, 2017, p. 41). Além disso, para o que nos interessa, partimos da suposição de que o gênero discursivo também corrobora a desigualdade de publicação e avaliação de artigos, uma vez que, em artigos de revisão em Química, o número de citação e autocitação em artigos de revisão é muito maior do que em artigos científicos da subárea de Linguística. Ou seja, em Química, os artigos de revisão têm muito mais “cliques e downloads” por apresentarem maior número de citação do que em Linguística, já que a publicação na área de Linguística, Letras e Artes se dá em grande parte em livros que não têm cobertura pela base de dados WoS. Adiante, retomaremos essa questão.

Assumimos a abordagem dos letramentos, orientada pelas ideias de Street (2003), segundo a qual práticas de escrita são concebidas como sociais, plurais, históricas, não neutras,

“atravessadas” por ideologias e estruturas de poder que constituem as dinâmicas das sociedades. Sob essa ótica, consideramos o peso que o funcionamento algorítmico de bases e portais aos quais se submetem os artigos científicos exerce em práticas letradas acadêmico-científicas. De modo particular, no que toca ao artigo científico, sendo o gênero do discurso que mais emblematicamente representa a ciência e que compõe o *corpus*, retomamos a reflexão de Salgado e Clares (2017, p. 30), para quem “os artigos são hoje, sobretudo, uma função algorítmica recuperável na web, que dá sustentação a programas de pós-graduação, carreiras docentes e projeção internacional”.

Não se trata de considerar aspectos de uma atividade de produção textual escrita separada de outras, mas de observar as forças que constituem a produção e circulação desses textos para além de uma questão de redação. Trata-se de assumir uma posição de interação social em práticas letradas acadêmico-científicas em Linguística e Química, em resposta não apenas às diferenças ou semelhanças textuais entre as duas subáreas analisadas, mas às instâncias institucionais que regulam e normatizam o processo de produção e de sua circulação. Buscamos problematizar regularidades linguísticas (explícitas) e extralinguísticas (“escondidas”, ocultas), que correspondem ao funcionamento de produção científica que procuram atender ao modo de avaliação quantitativa das áreas a exemplo de gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional dos autores dos textos científicos.

2.3. Cultura disciplinar, modos de produção e autoria: demandas institucionais que regulam publicações

No estudo de cultura disciplinar em letramentos acadêmicos, Hyland (2004) discute como esse conceito está diretamente associado a comunidades científicas e a interações sociais inscritas em atividades científico-acadêmicas. Hyland (2004) fundamenta a discussão sobre “cultura disciplinar” a partir de duas noções que chama de “disciplina¹² e discurso”. O autor define “disciplina” como um compilado de instituições humanas, em que ações e compreensões são influenciadas tanto pelo pessoal quanto pelo institucional e sociocultural; já “discurso” corresponde ao que é socialmente situado, àquilo que o autor e os leitores trazem ao texto, com ênfase na composição e na interação, dependentes das assunções sobre o outro (HYLAND, 2004, p. 76). Assim, as tomadas de decisão e engajamento das comunidades

¹² “A disciplina é um princípio de controle da produção do discurso. Ela lhe fixa os limites pelo jogo de uma identidade que tem a forma de uma reatualização permanente das regras.” (FOUCAULT, 1970, p.36).

científicas destacam que aquele que faz uso da linguagem na construção de um texto acadêmico-científico escrito (ou seja, o autor dos artigos científicos) constrói e descobre suas funções e identidades como membros de um grupo social a partir do um discurso disciplinar enraizado em suas correspondentes comunidades científicas. Em outras palavras, práticas comunicativas disciplinares se encontram em um sistema de engajamento social de determinada cultura disciplinar, segundo modos de produção, materiais e pares de uma comunidade.

De acordo com Hyland (2004), a escrita orientada pela disciplina pode ser concebida como ligada a formas de poder das instituições que viabilizam a ciência. Elas são representações de discursos legitimados que se repetem em determinada cultura disciplinar e ajudam a definir e manter epistemologias particulares e diretrizes acadêmicas. No que diz respeito à produção em Linguística e Química, existem orientações aos autores, constituintes dos modos de produção de trabalhos científicos, que se repetem em ambas comunidades científicas, como, por exemplo, diretrizes sobre códigos de ética sobre autoria e coautoria colocadas explicitamente nos manuais de instruções dos periódicos ou no que se refere ainda à exigência de indicação do vínculo institucional dos autores na submissão dos trabalhos, critério para submissão em todos os periódicos analisados.

Em contrapartida, há questões que são características da cultura disciplinar das duas subáreas no que se refere à coautoria e ao vínculo institucional, pois mesmo não havendo indicação sobre o limite no número de autores pelos periódicos, nem sobre a relevância da filiação dos autores a instituições mais bem classificadas em *rankings* no cenário global, existem, nessas esferas, características recorrentes nas duas subáreas que indicam modos específicos de fazer ciência (como discutido adiante, na Seção 4).

Hyland (2004) ainda discute que, para o entendimento de diferentes “culturas disciplinares”, mais do que observar características linguísticas isoladas de estilos acadêmicos na análise textual, é preciso examinar aspectos semelhantes que se repetem em mais de uma disciplina. O autor discorre que, a partir das recorrências extraídas dos textos acadêmicos, é possível entender por que essas características são relevantes na escrita de textos científicos, considerando que são provenientes de práticas institucionalizadas (institucionalizantes). Essa observação do autor se mostra bastante pertinente no caso deste trabalho, em que analisamos artigos científicos e artigos de revisão produzidos por especialistas que atuam em Linguística e Química, considerando que, por mais que tenham algum controle no dizer – uma vez que são mais familiarizados com a produção de escrita acadêmico-científica –, não se pode considerar suas escolhas linguísticas como aleatórias, mas como parte de práticas disciplinares inscritas

segundo coerções institucionais motivadas pela pressão de indicadores bibliométricos, que estimulam a alta produtividade dos autores e das revistas e a internacionalização de periódicos que incidem diretamente nos prazos do processo e na escrita acadêmica (SALGADO; CLARES, 2017).

De nosso ponto de vista, no que concerne à escrita acadêmico-científica, diferentes escolhas linguísticas devem ser consideradas na produção dos trabalhos e na visibilidade das áreas de conhecimento: o idioma, o gênero discursivo, a comunidade científica ao qual o trabalho científico se inscreve, a cultura disciplinar (ver a esse respeito a discussão que Komesu, Assis e Donahue, 2023, apresentam em Humanidades). Hyland (2004), ao examinar características da escrita em artigos científicos, sugere que a postura autoral depende, em parte, das práticas sociais de sua disciplina acadêmica. O autor discute que escolhas individuais dos autores não só ajudam a produzir um estilo, mas também demonstram conhecimento de práticas discursivas da comunidade disciplinar, não restritas a meras convenções sociais, mas relacionadas a estruturas pré-construídas que restringem e determinam escolhas linguísticas nas atividades sociais. Assim, a eficácia da escrita acadêmico-científica depende de escolhas linguísticas feitas pelos autores, próprias das (suas) comunidades científicas, que não só os situam na literatura, mas também representam suas posições e a de seus leitores. As formas como os autores escolhem representar a si mesmos, seus leitores e seu mundo, como procuram mostrar conhecimentos, como mantêm a autoridade de sua disciplina e os processos por onde determinam os assuntos de pesquisa, são práticas influenciadas culturalmente como formas de um acordo em comunidade (HYLAND, 2004).

Dois fatores que corroboram a circulação de artigos científicos e artigos de revisão em nível internacional, aumentando o fator de impacto dos periódicos e o impacto de uma área, são o maior número de coautores em artigos científicos e as localidades dos vínculos institucionais dos autores. Segundo o relatório Clarivate Analytics (2019), um artigo é atribuído a um país e a uma instituição cuja localidade aparece pelo menos uma vez para qualquer autor desse artigo. Um artigo conta uma vez para cada instituição do autor, no entanto, muitas variantes podem incidir no caso do país ou da instituição. Por exemplo, um artigo que apresenta cinco autores afiliados a cinco instituições de países diferentes terá a possibilidade de circular em pelo menos cinco países distintos.

Além disso, existe uma relação de força ligada a uma questão histórico-geográfica que rege a propagação de conhecimento no mundo. Canagarajah (2004), ao problematizar as relações de força entre conhecimento local e global, discute que há uma dominância do modelo de letramentos em países do Hemisfério Norte, como países europeus e os Estados Unidos. O

autor argumenta que existe um apagamento de práticas letradas locais, diante dos efeitos de uma homogeneidade global de conhecimentos; uma promoção de discursos e valores de países econômica e politicamente desenvolvidos, como resultado da globalização atravessada por forças dominantes (CANAGARAJAH, 2004). A fim de cumprir o objetivo específico (i) desta Dissertação de Mestrado, interessa-nos analisar o vínculo institucional dos autores, visando a melhor compreender onde se concentra a produção de conhecimento científico de periódicos de alto impacto e a circulação de artigos científicos e de revisão.

No que se refere a práticas letradas acadêmico-científicas, produzidas por *pesquisadores especialistas* (termo utilizado por Boch e Grossmann, 2002) em Linguística e Química, entendemos o autor dos textos científicos como sujeito situado em determinadas culturas disciplinares, que enuncia num tempo e espaço. Na busca de credibilidade como pesquisador frente a colegas, grupos de pesquisa, a programa de pós-graduação e às universidades às quais pertencem ou tencionam pertencer, o autor se encontra condicionado em sua atividade de produção escrita por expectativas e estruturas pré-construídas de seu campo de atuação, que delimitam um posicionamento autoral e uma sua maneira de dizer (n) o texto.

Apesar de considerarmos que o autor tem papel fundamental na compreensão do funcionamento das culturas disciplinares, pois é ele o sujeito que sofre rigorosamente as coerções na produção de seus trabalhos e atua como protagonista de práticas letradas acadêmicas, não nos interessa neste trabalho investigar a questão autoral ou quem é o autor na escrita acadêmico-científica. Partimos da hipótese de que há forças institucionais que definem práticas sociais letradas em diferentes culturas disciplinares (HYLAND, 2004; LEA; STREET, 2014) e de que há prevalência das demais áreas em relação às Ciências Humanas (SALGADO; CLARES, 2017; CLARIVATE ANALYTICS, 2019; CHSSALLA, 2020). Assim, buscamos descrever e problematizar, nas subáreas de Linguística e Química, aspectos recorrentes em trabalhos publicados em periódicos com maior fator de impacto na base WoS e com alto índice de citação. Nesse sentido, o enfoque desta pesquisa recai sobre a análise de regularidades linguísticas e extralinguísticas (gênero discursivo, número de autores, vínculo institucional dos autores, autocitação) que constituem escolhas e que são tomadas como relevantes na atividade de produção do texto acadêmico nas diferentes comunidades, mas que não condizem diretamente à discussão de quem é o sujeito-autor.

Ainda no que diz respeito ao modo de funcionamento das diferentes culturas disciplinares aqui propostas, dispensamos particular atenção à questão da coautoria (número de autores e origem institucional), número de citações, seções onde se encontram a autocitação.

Com base no modelo de letramentos acadêmicos de Lea e Street (2014), a escrita acadêmico-científica é concebida no âmbito da problematização das relações de sentido, identidade, poder e autoridade que compõem a produção de textos e temas, num conjunto de normas acadêmicas e de expedientes de atendimento a demandas das comunidades discursivas diversas. Para se inscrever em práticas letradas acadêmico-científicas, o autor deve, sobretudo, assumir uma identidade e manter constante diálogo com outros autores e com a normatização de cada área. Ao buscar compreender questões relacionadas à escrita acadêmico-científica e constituição da (co)autoria nas subáreas de Linguística e Química, devemos refletir também, dessa perspectiva, sobre aspectos que envolvem as características de cada cultura disciplinar.

Hyland e Jiang (2019) afirmam que a coautoria é resultado, principalmente, da alta demanda de produção científica por parte das instituições que financiam trabalhos, sendo que a pesquisa colaborativa apresenta vantagem no compartilhamento de materiais, ideias, dados e criatividade – fatores que ajudam na publicação e produção de mais artigos. Ao explicarem o funcionamento da múltipla autoria na produção científica, os autores afirmam que essa prática se tornou mais uma norma no campo acadêmico, sendo que o “impacto de periódicos e números de citação tendem a crescer com o envolvimento em redes de instituições e que podem aumentar com o número de atores e o número de instituições envolvidas” (LIAO, 2011; HE *et al.*, 2009 *apud* HYLAND; JIANG, 2019, p.14 – nossa tradução). As colaborações entre autores de diversos lugares geográficos, origens institucionais e com diferentes conhecimentos multidisciplinares demonstram ganhos na citação e no impacto desses trabalhos.

Essa demanda de alta produtividade (MELLO, 2020) e de internacionalização de trabalhos científicos, diretamente ligada à produção científica indexada, explícita e quantificada, serve como base para a avaliação métrica hegemônica (por isso, desigual) da produção científica. Apesar desse sistema capitalista de produção e da desigualdade da avaliação dos campos pelos índices bibliométricos, Santos e Almeida Filho (2012) consideram que a internacionalização da ciência é parte de uma das missões das universidades, pois, no intuito de promover ensino, pesquisa e extensão, busca manter sua relevância local e global. É possível entendermos, então, que práticas letradas acadêmico-científicas se encontram subordinadas às demandas das instituições no que diz respeito tanto a uma visão utilitarista de alta produção de ciência (como produto) quanto a uma visão produtivista que caracteriza o fazer de pesquisador.

Essas visões nos permitem entender o crescimento do número de autores em trabalhos e o aumento do impacto de periódicos e instituições reguladoras da produção e circulação de trabalhos científicos (agências de fomento, laboratórios e universidades) como resultados da

alta demanda, social e econômica, de produtividade da ciência. Na tentativa de contribuir com o estudo do processo de comunicação científica entre duas diferentes grandes áreas do conhecimento, busca-se compreender o processo de autocitação dos artigos científicos entre duas diferentes subáreas. No esforço de contribuir com o campo dos letramentos acadêmicos, a pesquisa parte da discussão de Hyland (2004) e Hyland e Jiang (2019), autores que destacam o fato de a autocitação variar em cada disciplina. A tentativa é a de compreender modos de autorreferenciação em cada subárea e o funcionamento dessa prática nos textos.

2.4. O processo de autocitação na escrita acadêmico-científica: formas da presença do autor de uma perspectiva institucional

Como analisado por Lea e Street (2014), práticas letradas acadêmicas são determinadas por relações de poder e autoridade que partem de expectativas sociais e institucionais e que são consideradas pelo interlocutor em avaliações de trabalhos em um contexto de disputa e conflitos, onde o pesquisador deve tentar constituir sua voz como autor. Hyland (2004), por sua vez, analisa que existem, na atividade acadêmica, práticas que partem de particularidades de culturas disciplinares específicas. Dadas essas suas discussões, entendemos que existem aspectos da produção científica que são comuns às áreas de conhecimento, mas que há modos de produção científica que partem de outros enunciados colocados como centrais na cultura disciplinar de cada subárea. É o caso do processo de citação e autocitação em Linguística e Química. Assim como discutido na Seção 1 deste trabalho, existem demandas institucionais (como, por exemplo a que se refere ao autoplágio) que são iguais a todas as áreas. No entanto, com base no estudo de Boch e Grossmann (2002) sobre modos de referenciação, buscamos entender como se configuram os modos de autocitação nas áreas de Linguística e Química e como esses modos definem a intenção do autor no processo de enunciação citada e as possíveis interpretações que possam emergir desses enunciados.

No que se refere à autocitação nos trabalhos científicos de Linguística e Química, consideramos a *heterogeneidade de vozes*¹³ que atravessa uma cultura disciplinar, ao analisar comparativamente, a partir de dada formação discursiva, como um conjunto de regras e diretrizes acadêmicas constitui modos de autorreferenciação genéricos e particulares de cada

¹³ Ao discutir o conceito de *heterogeneidade(s) enunciativa(s)*, Authier-Revuz (1982) afirma que a exterioridade discursiva se encontra no interior do sujeito, ou seja, sujeito e discurso são “atravessados” e transformados por outros discursos, não havendo autonomia no dizer. Segundo a autora, nenhuma palavra é neutra, todo dizer é constituído por um “já-dito” ou “já-sabido”. Assim, todo discurso é suporte e efeito, regulado como produto de interdiscursos que são produzidos e mantidos na esfera sócio-histórica por relações de poder.

subárea. Na análise dos modos de autocitação, este trabalho assume dois aspectos sobre o posicionamento do autor em trabalhos científicos em Linguística e Química. O primeiro, como discutido, está ligado a formas da presença das vozes de autoridade na autorreferenciação dos textos, condicionada por relações de força existentes na produção textual escrita. Com efeito, a produção textual escrita de textos científicos parte de orientações e regras de documentos e instituições que são seguidas pelos autores (normas de submissão de artigos dos periódicos, recomendações das instituições e modos de publicação e busca de artigos da base de publicação, por exemplo). O segundo aspecto está ligado ao modo como o autor se situa na literatura, procurando responder a regras institucionais pré-construídas sobre referenciação no discurso, a partir da tomada da voz do outro no processo de autorreferenciação. No caso desta Dissertação de Mestrado, esse “outro” autor do texto citado é o mesmo autor do texto citante.

Na análise da constituição do posicionamento do autor no trabalho científico em Linguística, Letras e Artes e em Ciências Exatas e da Terra, recorremos a Boch e Grossmann (2002) e sua proposta de estudo de modos de referenciação do discurso do outro. Por meio do estudo dos procedimentos de reformulação, citação e evocação propostos pelos autores, buscamos analisar os modos como os autores se situam em sua atividade de produção textual escrita no que diz respeito à adequação a determinadas expectativas institucionais gerais aos campos científicos.

Boch e Grossmann (2002) apresentam as formas de referência ao outro, no discurso escrito, em duas categorias: “evocação” e “discurso reportado”. Na “evocação”, o autor descreve um autor que faz alusão a trabalhos sem pretender resumir nem comentar o conteúdo. No “discurso reportado”, é função desse autor resumir, reformular ou citar o discurso do outro. Boch e Grossmann (2002, p. 100) distinguem discurso reportado segundo três categorias: a citação, onde se cria um espaço autônomo na enunciação; a reformulação, que permite ao autor inserir enunciados de outrem em seu próprio dizer; a “ilhota citacional”,¹⁴ que possibilita ao escritor integrar ou colocar em evidência o segmento citado pelo texto escrito utilizando itálico e aspas. Segundo Boch e Grossmann (2002):

Em definitivo, caso se deixe de lado o rótulo discurso reportado, que tem tendência, sobretudo de mascarar as oposições principais mais do que colocá-las em evidência, parece preferível distinguir a evocação – que permite colocar em segundo plano os conhecimentos compartilhados, ou os elementos não essenciais ao propósito, inscrevendo, ao mesmo tempo, a pesquisa em um espaço epistêmico identificável– da reformulação e da citação – que

¹⁴ A “ilhota citacional” permite tanto a integração quanto a colocação em evidência do segmento citado, pois é marcada no texto por itálico e aspas (BOCH; GROSSMANN, 2002).

traduzem, cada uma a seu modo, uma maneira específica de se apoiar no dizer do outro. (BOCH; GROSSMANN, 2002, p.100)

As formas de autorreferenciação serão identificadas neste trabalho segundo a classificação de Boch e Grossmann (2002), que elaboram formas de referência ao discurso por meio do “discurso reportado”, em que o autor indica que resume, reformula ou cita o discurso do outro. Boch e Grossmann (2002, p.101) trazem, portanto, três critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro. Vejamos o Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Critérios que permitem diferenciar os modos de referência ao discurso do outro

Evocação	Reformulação	Citação
• Ausência de marcas introdutórias de discurso reportado (tais como: <i>segundo X</i>, <i>como afirma X</i>, ou equivalentes). • Ausência de desenvolvimento temático do dizer do outro. • Presença de um nome próprio de autor, frequentemente com data à qual o autor do artigo se refere, sem precisar o teor do texto.	• Presença de marcas introdutórias do discurso reportado (<i>segundo X ...</i>, <i>de acordo com X ...</i>, <i>para X ...</i>, <i>como X afirma ...</i>, <i>como X pretende ...</i>, etc.). • Ausência de marcas escriturais tais como aspas (ou verbais, como <i>eu cito X</i>, <i>para retomar as palavras de X</i>). • O discurso do outro é integrado no discurso de quem escreve e não tem autonomia enunciativa.	• Marcas, geralmente escriturais, como aspas, itálico ou bloco tipográfico, permitem identificar um segmento do texto como extraído de uma fonte externa; essas marcas podem, às vezes, ser substituídas por comentários metalingüísticos: <i>eu cito X ...</i>, <i>para retomar as palavras de X ...</i>); • Autonomia enunciativa do segmento citado (salvo no caso da “ilhota citacional”).

Fonte: Boch e Grossmann (2002, p.100).

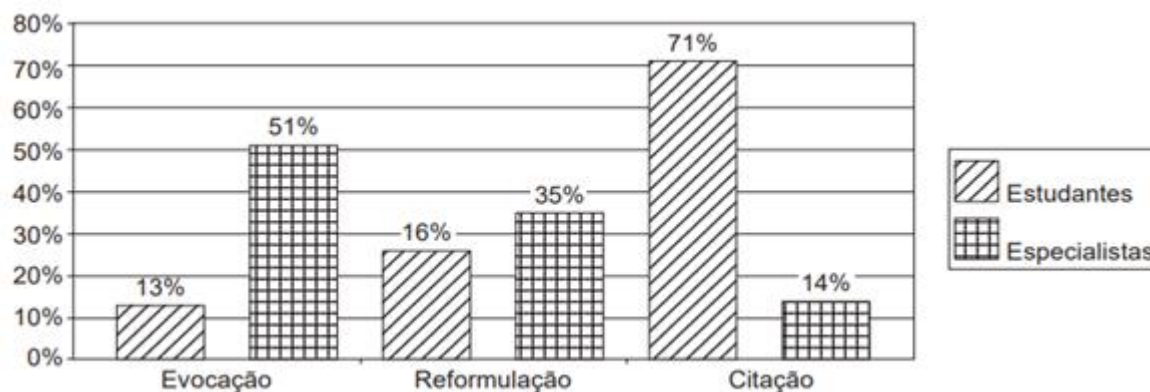
Os estudos de Boch e Grossmann (2002) apontam que os usos dessas formas de autorreferenciação podem ser motivados por questões que não se restringem às normas institucionais explícitas da escrita acadêmico-científica. Essa reflexão pode ser associada ao

modelo de letramentos acadêmicos de Lea e Street (2014) e à concepção de cultura disciplinar de Hyland (2004), o que sugere como as interações institucionais, número de autores e maior familiarização dos autores com o ambiente acadêmico-científico definem conteúdos e modos de autocitação. Buscamos nos modos de referência um caminho metodológico para compreender como os autores de artigos científicos em Linguística e de artigos de revisão em Química se posicionam em seus trabalhos, ao se situarem na literatura por meio da citação, reformulação e evocação.

No estudo desenvolvido, Boch e Grossmann (2002, p.101) concluem, a partir da análise de relatórios de estágios de graduandos em Letras e de artigos científicos publicados na revista francesa *Langages*, que a “evocação” é mais utilizada por autores especialistas em comparação a estudantes de graduação. Destaca-se, nos textos dos especialistas, o uso do recurso da evocação (51%), “o que traduz, sem dúvida, o fato de os artigos de uma revista como *Langages* se inscreverem sempre em um horizonte conceitual pré-definido, ligado, em geral, à problemática do número, horizonte que autoriza a alusão teórica” (BOCH; GROSSMANN, 2002, p.100).

No que diz respeito ao discurso reportado, a reformulação (indicada com a data de publicação entre parênteses) é o modo de referência mais comum, predominante nos textos de especialistas (35%). No caso da citação, linguisticamente marcada, esse modo é pouco frequente em textos de especialistas (14%). A partir desses dados, vê-se que, em trabalhos de pesquisadores experientes, se comparados a trabalhos de iniciantes, há maior recorrência de evocação e reformulação do que de citação. Essa diferença se justifica, segundo os autores, pelo fato de escritores especialistas estarem há mais tempo atuando na escrita de textos científicos e terem maior capacidade de incorporar, em sua atividade enunciativa, a voz alheia sem o uso de marcas introdutórias ou recursos gráficos. Vejamos a Figura 1 a seguir, elaborada por Boch e Grossmann (2002, p.100), que apresenta um contraste entre as práticas dos especialistas e as dos universitários:

Figura 1 - Pesos respectivos de evocação, reformulação e citação em textos de principiantes e especialistas



Fonte: Boch e Grossmann (2002, p.100).

Boch e Grossmann (2002) concluem que a citação é predominante em trabalhos de pesquisadores em fase inicial de produção de textos científicos escritos, como, por exemplo, relatórios de estágio ou de iniciação científica, do que os modos “evocação” ou “reformulação”. A explicação é que o uso da citação de autores reconhecidos ajuda o mais inexperiente a se isentar da responsabilidade sobre o dito para afirmar o que pensa, mostrando, no enunciado concreto, que o que diz é de responsabilidade de outro especialista. No que diz respeito à evocação e à reformulação, Boch e Grossmann (2002) avaliam a capacidade de o pesquisador fazer associações com suas próprias ideias e com a reflexão com as obras em que se apoia e tornar coerente as ideias apresentadas. No que diz respeito ao modo de referência por especialistas, o estudo qualitativo efetuado a partir de artigos da revista *Langages* feito por Boch e Grossmann (2002) revela algumas das principais funções dos modos de recorrer ao discurso do outro pelos especialistas:

Introduzir seu ponto de vista (“Desde 1966, X assinalava que ...”); marcar o pertencimento a uma corrente, a uma escola (“Meu estudo se situa no quadro da teoria da polifonia tal como foi desenvolvida por Oswald Ducrot (1984)”); referir-se a trabalhos anteriores, para traçar o estado de uma problemática, para sustentar uma definição; fundamentar uma afirmação (“A compreensão em leitura está ligada à automatização dos processos de baixo nível (Fayol, 1988)”); discutir uma afirmação, se afastar de uma posição (“Se se pode admitir, com D. Véronique, que ‘outros morfemas além dos adjetivos podem aparecer em condições comparativas’ (1963, p. 204), o exemplo que o autor dá apresenta alguns problemas (...)). (BOCH; GROSSMANN, 2002, p. 101)

Elegemos investigar os modos de referência do discurso do outro, enfatizando reformulações e evocações que são predominantes, segundo a proposta de Boch e Grossmann (2002), em produções textuais escritas de pesquisadores especialistas. Com base na produção

textual escrita de trabalhos publicados em periódicos de alto impacto, buscamos refletir sobre a relação sujeito-pesquisador especialista e demandas institucionais na execução de práticas letradas acadêmico-científicas, no que diz respeito aos modos de autorreferenciação em artigos científicos (da subárea de Linguística) e de revisão (da subárea de Química). Buscamos observar consonâncias e dissonâncias, segundo a pesquisa apresentada pelos autores, na construção de um posicionamento autoral em trabalhos elaborados por especialistas nas subáreas aqui estudadas. Abordamos as possíveis citações que podem aparecer na produção escrita dos artigos científicos e de revisão; no entanto, no plano metodológico, escolhemos analisar as regularidades mais evidentes no conjunto dos materiais, como reformulações e evocações, buscando compreender como é negociado pelos autores de cada artigo a tentativa de se situar em seus próprios trabalhos a partir dos seus enunciados em textos anteriores. Além disso, buscamos em nossa análise, discutir “dimensões ‘escondidas’” que permeiam a produção, circulação e impacto científico das áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Exatas e da Terra no que diz respeito ao gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional. O conjunto do material e os procedimentos metodológicos são apresentados na Seção 3 a seguir.

3. MATERIAL E MÉTODO

Na Seção 1, buscamos mostrar como práticas letradas acadêmico-científicas de artigos científicos e de revisão estão em consonância com uma demanda institucional com valor utilitarista de produção científica, que busca responder a exigências de alta produtividade do pesquisador, com consequente aumento do Fator de Impacto (FI) de periódicos e do posicionamento em *rankings* que subsidiam tomadas de decisão de instituições financiadoras de pesquisa. Nesse âmbito, a produção textual escrita emerge como resultado de uma série de coerções e diretrizes institucionais explícitas (como orientações referentes a citações, língua de publicação e normatizações de formato textual) e ocultas (como gêneros discursivos materializados no texto científico, números de autores, vínculos institucionais, números de autocitações) no âmbito da produção científica, constituindo-se como critérios de aprovação de artigos científicos e de revisão por agências de fomento e de maior circulação científica.

Na Seção 2, procuramos discutir conceitos que fundamentam a reflexão sobre relações de poder e autoridade na produção científica e como a visibilidade das áreas estudadas é dependente de uma avaliação quantitativa de indicadores bibliométricos. Ao se dispensar o exame de particularidades e diferenças das comunidades científicas, observa-se menor produção e visibilidade científica em Linguística em comparação à Química.

Nesta Seção 3, apresentamos o percurso metodológico desta pesquisa, com apresentação do conjunto do material e dos procedimentos assumidos, considerando-se o cumprimento dos objetivos geral e específicos desta Dissertação.

3.1. Descrição do conjunto do material

Neste trabalho, procedemos a uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Selecionamos um conjunto de material formado de 100 (cem) artigos científicos de alto impacto (dentre eles, artigos científicos e artigos de revisão), 50 (cinquenta) de Linguística e 50 (cinquenta) de Química, publicados em língua inglesa, coletados em seis (06) periódicos de maior fator de impacto na plataforma *Web of Science* (WoS) – cinco de Linguística e um de Química –, entre os anos de 2017 a 2021 (ano da coleta dos dados da pesquisa). Os periódicos selecionados em Linguística foram: *Language* (2017); *Journal of Second Language Writing* (2018); *Theoretical Linguistics* (2019); *Applied Linguistics* (2019); *Applied Linguistics* (2020);

Transactions of The Association for Computational Linguistics (2021). Na subárea de Química, foi coletado apenas o periódico *Chemical Reviews*, que teve destaque em todos os anos da coleta, ocupando o primeiro lugar de 2017 a 2021.

Como discutido na Seção 1, a motivação desta pesquisa parte dos resultados mostrados pelo relatório Clarivate Analytics (2019) no que se refere à incidência da produção de trabalhos em nível global entre as áreas, sendo que áreas voltadas a Ciências Humanas apresentam muito pouca ou quase nenhuma visibilidade ou contribuição científica em nível global. Clarivate Analytics (2019) mostra, nesse panorama, o impacto da pesquisa em diferentes áreas no que diz respeito ao número de artigos publicados, ao número de Impacto de Citações Normalizado da Categoria (CNCI)¹⁵ (ver a esse respeito Clarivate Analytics, 2019) e à porcentagem de colaboração internacional que cada área recebe, ou seja, às parcerias internacionais em cada área.

Os dados evidenciam que há dominação das Ciências Naturais e Exatas sobre Ciências Humanas. Por exemplo, em Linguística, Letras e Artes, o número de trabalhos publicados se encontra em 953; CNCI, em 0.68; a porcentagem de colaboração internacional, em 19,1%. Em Ciências Exatas e da Terra, o número de trabalhos publicados é de 71.214; o CNCI é 0.90; e a porcentagem de colaboração internacional é de 45.1%. Segundo o relatório, mais de um terço dos trabalhos em Ciências Biológicas e Ciências Exatas e da Terra tem colaboração internacional, o que contribui consideravelmente para um maior CNCI. Vejamos a Figura 2 a seguir:

¹⁵ Como explicado na subseção 1.2. “Impacto e visibilidade dos campos científicos no Brasil”, essa métrica indica como o número de citações recebidas por publicações, em uma instituição, pode ser comparada ao número médio de citações recebidas por todas as outras publicações similares no universo de dados, independentemente da área de conhecimento (disponível em: <https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>. Acesso em: 10 nov. 2023).

Figura 2 - Produção e Impacto de Citações Normalizado da Categoria (CNCI) de trabalhos brasileiros publicados entre 2013 e 2018 nas nove categorias de pesquisa CAPES

Research Area	Papers	CNCI	% International Collaborations
Health Sciences	82,406	0.96	34.7
Biological Sciences	75,717	0.74	37.0
Exact and Earth Sciences	71,214	0.90	45.1
Agricultural Sciences	46,222	0.71	21.7
Engineering	42,506	0.76	37.1
Multidisciplinary	30,190	0.82	39.5
Applied Social Sciences	14,229	1.03	30.1
Humanities and Social Sciences	9,581	1.00	30.5
Linguistics, Literature and Arts	953	0.68	19.1

Fonte: Clarivate Analytics (2019).

Como discutido, o relatório apresenta duas justificativas para a baixa colaboração internacional e baixo CNCI da grande área de Linguística, Letras e Artes: (i) pesquisadores dessa área publicam mais trabalhos em livros ou documentos normativos, menos representados na base WoS; (ii) grande parte das publicações científicas nesse campo pode ser em português, tendo, portanto, número limitado de leitores globais e baixa cobertura na base, fazendo com que essa “área apareça ‘fraca’ devido à sua natureza especializada e à pequena comunidade de pesquisa” (CLARIVATE ANALYTICS, 2019, p. 21).

Nesse cenário, esta Dissertação de Mestrado busca investigar os modos como duas grandes áreas de conhecimento (Linguística, Letras e Artes e Ciências Exatas e da Terra) e suas subáreas (Linguística e Química) regulam, por meio da escrita acadêmico-científica, a produção da pesquisa por parte de instituições integradas que financiam e promovem acesso conhecimento científico. Em termos dos estudos teóricos e aplicados, a análise buscará responder à constituição e à circulação do discurso científico em nível global, nas duas áreas de conhecimento propostas, de modo a contribuir tanto com fundamentos, diretrizes e processo de produção e difusão desses discursos.

3.2. Relevância das áreas, bases e periódicos

A partir dessa conjuntura, esta pesquisa encontra-se inserida na discussão de letramentos acadêmicos no que se refere ao processo de comunicação de artigos científicos publicados em periódicos com seletiva política editorial. De maneira particularizada, buscamos

melhor compreender diferenças e semelhanças no processo de construção de textos científicos, com alto índice de citação segundo indicadores bibliométricos, nas grandes áreas de Linguística, Letras e Artes e Ciências Exatas e da Terra, em língua inglesa e disponíveis na plataforma digital WoS. A seleção do conjunto do material e os critérios de análise se apoiaram no modelo dos letramentos acadêmicos propostos por Lea e Street (2014), segundo uma dinâmica de relação de poder e autoridade em práticas letradas acadêmicas, considerando o contexto institucional no qual os autores dos textos analisados estão envolvidos.

É considerando, pois, a problematização de relações de poder e autoridade que “atravessam” práticas letradas acadêmico-científicas de Lea e Street (2014) e os resultados mostrados no relatório Clarivate Analytics (2019), que escolhemos analisar duas áreas díspares tanto quanto ao conteúdo de pesquisa quanto ao impacto científico. Como discutido, entendemos que fazer ciência corresponde à submissão do pesquisador a uma série de forças institucionais, de avaliação (como, por exemplo, os índices bibliométricos) e de financiamento, que regulam a produção e circulação do conhecimento científico.

Critérios e diretrizes para aceite e financiamento de pesquisa são estabelecidos a todas as áreas, segundo uma análise da qualidade da instituição a que os autores estão vinculados; de acordo com colaborações institucionais; mediante a relevância do tópico da pesquisa (ligada a uma concepção de utilitarismo dos sistemas de produção), do gênero discursivo, do impacto das áreas, dentre outros. No entanto, vimos que são esses mesmos critérios de análise de qualidade e relevância das áreas que justificam a baixa produção e impacto científico em Linguística Letras e Artes e, conseqüentemente, a falta de vínculos institucionais e apoio financeiro para pesquisa nessa área. Ou seja, na avaliação da área de Linguística Letras e Artes e de Ciências Exatas e da Terra, utilizam-se critérios baseados em dados computáveis, dispensando-se questões sócio-históricas do contexto de produção e particularidades em cada área. Relações de força em práticas acadêmicas se encontram, portanto, para além dos limites do texto científico e recaem sobre as condições desiguais de produção e avaliação científica entre grandes áreas.

A escolha da base Web of Science (WoS) justifica-se por sua ampla cobertura de textos científicos em nível mundial, sendo considerada uma das bases de dados mais importantes em relação a revistas científicas; é a maior base de dados bibliométrica em mais de quarenta anos (ARCHAMBAULT; CAMPBELL; GINGRAS; LARIVIÈRE, 2009). Faz a indexação de mais de 12.700 periódicos, nas diferentes áreas científicas, apresentando informações atualizadas semanalmente, desde o início do século XX (SILVA LOPES; COSTA; FERNANDEZ-LLIMOS; AMANTE; LOPES, 2012).

A WoS colabora com a contagem dos índices bibliométricos, na produção do impacto e do ranqueamento nas áreas de pesquisa (CLARIVATE ANALYTICS, 2019), já que permite, além da pesquisa habitual por ocorrência de palavras no registo, também a busca de trabalhos relacionados e a investigação de ligações entre textos científicos que citam outros ou são citados por outros. Em outras palavras, é a partir dessa base de dados que é calculado o fator de impacto das publicações, bem como outros números de indicadores bibliométricos computados a partir das conexões estabelecidas e citações contabilizadas na base.

Além da justificativa da alta cobertura de trabalhos acadêmicos em nível global, também há a justificativa de seu funcionamento, uma vez que nessa base se encontra a plataforma *Journal Citation Reports* (JCR), por meio da qual é possível localizar periódicos com maiores índices de Fator de Impacto (FI) e textos científicos com alto número de citação: duas importantes ferramentas na medida dos indicadores bibliométricos (ARAÚJO, 2006). Essa ferramenta de classificação de periódicos é um recurso essencial para a avaliação e comparação de periódicos, pois recolhe dados referentes a periódicos científicos em nível mundial, permitindo conhecer índices bibliométricos de revistas digitais, na comparação numa mesma área científica.

Segundo texto de divulgação originalmente apresentado em 2016 pela Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da Universidade de São Paulo (atualizado em 2022), o FI, medida mais comumente utilizada, diz respeito à média da frequência com que os textos científicos foram citados em determinado ano. A média é calculada pelo número de citações em determinado ano dividido pelo total de citações dos dois anos anteriores. Para que seja possível computar esses dados, há um intervalo de pelo menos dois anos entre a publicação dos artigos científicos e sua inserção nos periódicos de maior FI, ou seja, o periódico de maior impacto do ano de 2019 terá artigos dos dois últimos anos (2017 e 2018), no mínimo. No entanto, esse tempo pode variar a depender do impacto das áreas de conhecimento, como será discutido adiante. Além disso, é importante considerar nessa contagem o fator de impacto do periódico em cinco anos (*5-year journal impact factor*), que é o número médio de vezes que os artigos de um periódico publicado nos últimos cinco anos têm sido citados no ano no *Journal Citation Reports* (JCR). O cálculo é feito dividindo-se o número de citações no ano JCR pelo número total de artigos publicados nos cinco anos anteriores.¹⁶ Devido a essa contagem,

¹⁶ Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/apoio-pesquisador/indicadores-pesquisa/lista-indicadores-bibliometricos/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

levantamos os periódicos de maior fator de impacto dos últimos cinco anos, de 2017 a 2021 (sendo que os periódicos disponíveis na base aparecem até o ano de 2021).

Compreender o funcionamento da base em relação ao modo como os números bibliométricos são computados e avaliados no impacto das áreas nos ajudou a fazer o levantamento e análise de dados para uma discussão mais precisa no que se refere ao modelo de letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2014) que fundamenta este trabalho. Em um primeiro momento da investigação, fazíamos a busca de textos científicos que apresentavam maior número de citação na base WoS. Ao nos familiarizar com essa ferramenta e com o modo como se dá a avaliação bibliométrica (que considera tanto o FI pessoal quanto do periódico), consideramos que seria mais viável contabilizar o FI dos periódicos e não de cada um dos autores. Em outras palavras, se seguissemos os critérios primeiros, em que levantávamos textos científicos a partir do número de citação de cada pesquisador, seria necessário computar o FI de cada autor. Considerando-se que a maioria dos artigos são em coautoria, esse tipo de contagem incluiria pelo menos dois problemas: (i) não seria possível fazer esse levantamento no tempo e espaço de uma dissertação de mestrado; (ii) esses dados teriam pouca (ou quase nenhuma) contribuição na discussão proposta, que visa à análise de “dimensões ‘escondidas’” nas relações de poder e autoridade da produção científica.

3.3. A coleta dos textos científicos em Linguística e Química

Com base nas ferramentas de investigação, conseguimos fazer a coleta de um conjunto de material formado de 100 (cem) textos científicos que foram a base da investigação comparativa entre as subáreas de Linguística e Química (cinquenta artigos por subárea).¹⁷ Para chegar aos critérios de levantamento de dados, nos atentamos a questões que nos ajudariam a encontrar respostas para o funcionamento das culturas disciplinares em Linguística e Química. Em nosso levantamento, priorizamos a busca de periódicos de maior FI, já que, como discutido, foi como iniciamos a análise da diferença de impacto e da produção científica entre as subáreas. Também como discutido, a língua inglesa se tornou aliada da “internacionalização do conhecimento científico” (CORRÊA, 2020), condizente com o funcionamento da base WoS em relação à alta cobertura de textos científicos nessa língua. Por buscarmos maior cobertura

¹⁷ Os procedimentos de coleta do conjunto do material são resultantes de um trabalho coletivo realizado, desde 2019, com o grupo de pesquisa da FURB, liderado pela Profa. Dra. Adriana Fischer, e com o grupo de pesquisa da PUC Minas, liderado pela Profa. Dra. Juliana Alves Assis, a quem somos muito gratas. A discussão do refinamento de critérios foi de fundamental relevância para que pudéssemos formular os critérios explicitados nesta Seção.

de artigos científicos com alcance global em língua inglesa, entendemos que a seleção de todos os periódicos, editores, países e regiões disponíveis na base é critério fundamental para o levantamento do *corpus*.

Na definição do critério relacionado aos anos em que os periódicos estão inscritos, consideramos dois fatores: (i) o modo como é feita a contagem do fator de impacto do periódico em cinco anos (como descrito nesta Seção) e (ii) a pesquisa feita por Silva e Bianchi (2001), referente à baixa incidência de citações em Ciências Humanas em cinco anos, se comparada a outras áreas. Silva e Bianchi (2001), no estudo sobre indicadores bibliométricos, consideram a importância da mensuração e quantificação do progresso científico para garantir apoio e evolução da ciência, ao passo que também fazem um levantamento das limitações dos fatores de impacto. Debatendo a premissa de que a avaliação bibliométrica das publicações científicas deveria partir da qualidade dos trabalhos e não da quantidade, os autores defendem que “o número absoluto de publicações fornece apenas um indicador da quantidade, mas ele nada diz sobre a qualidade dos trabalhos realizados.” (SILVA; BIANCHI, 2001, p. 9).

Os autores fizeram um levantamento de dados das citações feitas após cinco anos da publicação de artigos de trabalhos clínicos e básicos que fazem parte do mesmo tipo de avaliação bibliométrica. Os resultados atingidos mostram que, em termos de citação nos cinco anos seguintes após sua publicação, somente 5% dos artigos em Artes e Humanidades são citados; 25%, em Ciências Sociais; de 30% a 40%, em Engenharia e Tecnologia; de 50% a 60%, em Medicina. Deve-se considerar, assim, que trabalhos de pesquisa básica têm mais chances de serem citados do que os de clínica, o que evidencia não somente a prevalência das áreas, mas também as restrições da fidedignidade dos indicadores bibliométricos na avaliação de atividades científicas. Considerando o período de cinco anos em que trabalhos publicados em um periódico podem ser citados na JCR e a problematização feita dos autores sobre as diferenças do tempo de citação entre as áreas do conhecimento e avaliação dos índices bibliométricos, estabelecemos como critério o levantamento de periódicos digitais com maior fator de impacto de 2017 a 2021, últimos cinco anos disponíveis na plataforma Journal Citation Reports (JCR).

O levantamento dos artigos foi realizado na plataforma Journal Citation Reports (JCR) através do acesso da base Web of Science (WoS) pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). O funcionamento da plataforma nos permitiu fazer a busca dos periódicos de maior impacto, utilizando-se do refinamento *browse journals* e os seguintes filtros:

(i) Categorias: *Linguistics* e *Chemistry (Analytical; Applied; Inorganic and Nuclear; Medicinal; Multidisciplinary; Organic; Physical)*;

- (ii) Periódicos: todos;
- (iii) Editoras: todas;
- (iv) País/região: todos;
- (v) Ano: 2017, 2018, 2018, 2019, 2020, 2021;
- (vi) Acesso: aberto;
- (vii) Fator de Impacto: maior.

É importante enfatizar que o levantamento dos periódicos de maior FI dos anos de 2017 a 2020 foi feito em janeiro de 2022, por isso, pode ter havido alterações em relação aos periódicos de maior FI nos dias atuais. Dito de outro modo, periódicos que compõem o *corpus* deste trabalho talvez não mais ocupem o primeiro lugar na plataforma JCR no que corresponde ao maior fator de impacto.

Na área de Linguística, encontramos cinco periódicos entre os anos de 2017 a 2021, sendo que um dos periódicos se repete no ano de 2019. Tivemos que coletar dois periódicos naquele ano (*Theoretical Linguistics* e *Applied Linguistics*), pois o de maior FI de 2019 apresentava apenas dois trabalhos com acesso aberto e precisamos coletar oito trabalhos do segundo periódico com maior FI, *Applied Linguistics*, que foi o mesmo periódico com maior FI de 2020. O periódico de maior destaque, no ano de 2017 foi a *Language* (LA), revista estadunidense da Sociedade Linguística da América.¹⁸ Tem publicado continuamente desde 1925, com quatro edições por ano. Publica artigos acadêmicos que relatam pesquisas originais que cobrem amplamente o campo da linguística, relatórios de pesquisa, notas de discussão e revisões.¹⁹

Em 2018, encontramos em primeiro lugar o periódico *Journal of Second Language Writing* (JSLW), que consiste em um periódico com quatro edições por ano, que teve sua primeira edição lançada em 1992, dedicada à publicação de relatórios teoricamente fundamentados em pesquisas e discussões que representam uma contribuição significativa para o entendimento atual de questões centrais na escrita de segunda língua e estrangeira e no ensino da escrita.²⁰ No ano de 2019, o periódico *Theoretical Linguistics* (TL) ocupa o primeiro lugar do *ranking* de FI (em 2022 e atualmente) e consiste em uma revista que tem quatro edições por

¹⁸ “A Sociedade Linguística da América é uma sociedade científica estadunidense do campo da linguística. Foi fundada em 1924 com o objetivo de promover o estudo científico da linguagem e publicou dois periódicos, *Language* (desde 1925) e *Semantics and Pragmatics* (desde 2008)”. (Disponível em: <https://www.linguisticsociety.org/>. Acesso em: 10 nov. 2023, nossa tradução).

¹⁹ Disponível em: <https://www.linguisticsociety.org/lsa-publications/language>. Acesso em: 10 nov. 2023.

²⁰ Disponível em: <https://www.journals.elsevier.com/journal-of-second-language-writing>%20. Acesso em: 10 nov. 2023.

ano e publica artigos científicos com a intenção de estimular a discussão em linguística e áreas de estudo adjacentes, em particular entre escolas de diferentes orientações teóricas.²¹

O periódico *Applied Linguistics* (AL) foi o segundo com maior FI no ano de 2019 e o primeiro do ano de 2020. A revista apresenta cinco edições por ano e publica pesquisas sobre linguagem, ao buscar contribuir criticamente sobre as teorias e práticas atuais em linguística aplicada com relevância para questões do mundo real, procura em suas publicações fazer conexões entre discursos acadêmicos, teorias e métodos de pesquisa de uma ampla gama de linguística e outras áreas de estudo relevantes.²² *Transactions of the Association for Computational Linguistics* (TACL) é um periódico com oito edições por ano, patrocinado pela *Association for Computational Linguistics* (ACL).²³ Publica artigos em todas as áreas de linguística computacional²⁴ e processamento de linguagem natural. O periódico não está vinculado à subárea de Linguística, mas a um estudo da linguagem de uma perspectiva computacional; trata-se, assim, de periódico interdisciplinar entre Ciência da Computação e Linguística, pois investiga explicações computacionais para fenômenos linguísticos.²⁵

Na área de Química, *Chemical Reviews* (CR) é um periódico estadunidense, com 24 edições por ano, que apresenta uma média, entre os anos de 2017 a 2021, de 28.299 citações na WoS e FI de 58.476 (elaboração da autora). Essa média só é possível de ser calculada por se tratar do mesmo periódico, o que não acontece na subárea de Linguística. Mantém-se em primeiro lugar na avaliação bibliométrica em todos os anos desde a criação da base JRC em 1997.

Chemical Reviews consiste em uma revista científica revisada por pares publicada duas vezes por mês pela *American Chemical Society*,²⁶ publicando artigos de revisão sobre todos os aspectos da subárea de Química, o que amplia o alcance, a circulação, a citação por

²¹ Disponível em: <https://www.degruyter.com/journal/key/thli/html#overview>. Acesso em: 10 nov. 2023.

²² Disponível em: <https://academic.oup.com/applij/pages/About>. Acesso em: 10 nov. 2023.

²³ “A *Association for Computational Linguistics* (ACL) é a principal sociedade científica e profissional internacional para pessoas que trabalham em problemas computacionais envolvendo a linguagem humana, um campo frequentemente referido como linguística computacional ou processamento de linguagem natural”. (Disponível em: <https://www.aclweb.org/portal/>. Acesso em: 10 nov. 2023, nossa tradução).

²⁴ Disponível em: <https://www.aclweb.org/portal/what-is-cl>. Acesso em: 10 nov. 2023.

²⁵ Disponível em: <https://transacl.org/index.php/tacl/about>. Acesso em: 10 nov. 2023.

²⁶ “A *American Chemical Society* (ACS) é uma organização sem fins lucrativos licenciada pelo Congresso dos Estados Unidos. A missão da ACS é promover o empreendimento químico mais amplo e seus profissionais para o benefício da Terra e de todos os seus habitantes. A Society é líder global na promoção da excelência na educação científica e no fornecimento de acesso a informações e pesquisas relacionadas à química por meio de suas múltiplas soluções de pesquisa, periódicos revisados por pares, conferências científicas, eBooks e o periódico semanal *Chemical & Engineering News*. Os periódicos da ACS estão entre os mais citados, confiáveis e lidos na literatura científica; no entanto, a própria ACS não conduz pesquisas químicas.” (Disponível em: [https://www.newswise.com/institutions/newsroom/American-Chemical-Society-\(ACS\)-7](https://www.newswise.com/institutions/newsroom/American-Chemical-Society-(ACS)-7). Acesso em: 10 nov. 2023, nossa tradução).

pares; consequentemente, o FI do periódico. Esse amplo alcance fica claro quando se observa que esse periódico se repete em todos os anos em que a busca foi feita: é líder em FI nas sete subáreas ligadas à Química, diferentemente dos periódicos em Linguística que variam ao longo dos anos, havendo apenas um que se repete em nossa pesquisa (*Applied Linguistics*), por não termos acesso à quantidade necessária de artigos científicos pelo periódico de maior FI do ano de 2019 (*Theoretical Linguistics*). Vejamos a seguir os procedimentos do levantamento dos periódicos e coleta do *corpus*.

Para chegar à plataforma JCR, tivemos que, primeiramente, acessar o portal dos Periódicos Capes,²⁷ selecionando a instituição Unesp – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” –, já que a plataforma é privada e a Unesp garante acesso gratuito à sua comunidade acadêmica. Após o acesso com *login* e senha disponibilizados pela universidade, foi possível acessar a busca das bases, clicando em “acervo” e, posteriormente, “lista de bases”. Vejamos as Figuras 3 e 4 a seguir:

Figura 3 - Acesso CAFe por meio do nome da instituição à qual o trabalho está vinculado



Fonte: Periódicos CAPES.

²⁷ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Figura 4 - Acesso da busca de base por “Acervo” e “Lista de bases”



Fonte: Periódicos CAPES.

Para acessar a plataforma, optamos por fazer a busca por título, usando a abreviatura “JCR”. Ao clicar em “enviar”, conseguimos acesso ao *hiperlink* que leva a uma página para refinar a busca. Nessa página, clicamos em “Browse Journal”. Através dessa ferramenta, conseguimos acesso à parte da plataforma JCR, onde fizemos a seleção dos periódicos, com base em critérios de busca. Vejamos as Figuras 5, 6 e 7 a seguir:

Figura 5 – Busca da plataforma JCR

 A imagem mostra a interface de busca da plataforma JCR. No topo, há três abas: 'Busca por título' (selecionada), 'Busca por área do conhecimento' e 'Busca avançada'. Abaixo, há uma barra de busca com o texto 'Palavra no título:' e um campo de busca preenchido com 'jcr' (destacado com um retângulo vermelho). Abaixo do campo, há três opções de busca: 'Contém a palavra' (selecionada com um botão de rádio), 'Inicia com a palavra' e 'Palavra exata'. No rodapé, há dois botões: 'Enviar' (destacado com um retângulo vermelho) e 'Limpar'.

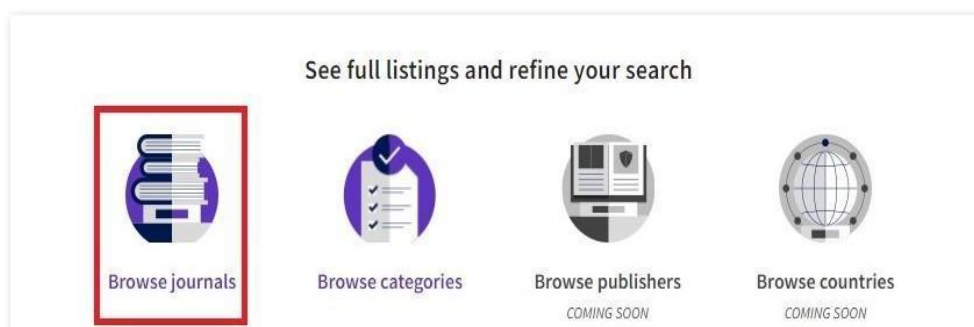
Fonte: Periódicos CAPES.

Figura 6 – Acesso à plataforma JCR

 A imagem mostra a interface de acesso à plataforma JCR. No topo, há um link 'Ajuda'. Abaixo, há uma barra de busca com o texto 'Você buscou por "Contém a palavra = jcr"' e '1 - 1 de 1 Base(s)'. Abaixo disso, há uma tabela com duas colunas: 'Nome da base' e 'Tipo'. A tabela contém uma única linha de resultados: 'Incites Journal Citation Reports - JCR (Clarivate Analytics)' e 'Estatísticas'. O texto 'Estatísticas' está destacado com um retângulo vermelho. No rodapé, há uma barra de navegação com 'Página: 1 de 1' e botões '<<', '|', '>>' e 'Ações'.

Fonte: Periódicos CAPES.

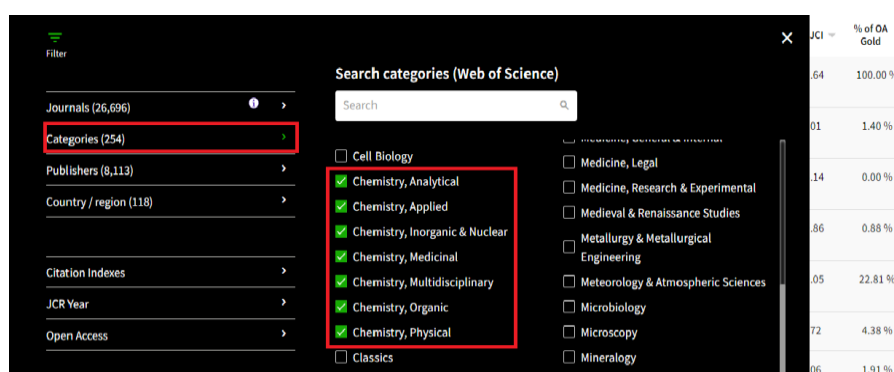
Figura 7 – Acesso à ferramenta “Browse Journals”



Fonte: Periódicos CAPES.

Ao acessar os campos de filtro, fizemos a seleção dos campos das subáreas de Linguística e Química. A subárea de Linguística não apresenta subdivisões na plataforma (como, por exemplo, Linguística e Linguística Aplicada); já na subárea de Química, é possível selecionar sete subtipos relacionados à disciplina (ver Figura 8), o que indica uma particularidade da área que mostra uma diferença entre Linguística e Química, no que diz respeito à extensão e ao funcionamento da cultura disciplinar. Na Figura 8, mostramos um exemplo da filtragem na subárea de Química, considerando-se suas subdivisões, já que em Linguística pudemos selecionar apenas a opção “Linguistics”.

Figura 8 – Exemplo de filtragem na subárea de Química



Fonte: Periódicos CAPES.

Após a filtragem das subáreas, selecionamos todas as revistas, editoras, países e regiões que a base oferece: um total de 26.696 (vinte e seis mil, seiscentos e noventa e seis) periódicos; 8.113 (oito mil, cento e treze) editoras e 118 (cento e dezoito) países e regiões. Ademais, selecionamos os anos de publicação dos periódicos e buscamos periódicos e textos científicos de acesso aberto, como apresentado na Figura 9:

Figura 9 – Filtragem dos periódicos, editoras, país, região, acesso e ano dos periódicos

2020 JIF	JIF Quartile	2020 JCI	% of OA Gold
91.253	Q1	26.14	0.00 %
84.694	Q1	10.86	0.88 %
79.323	Q1	20.05	22.81 %
66.675	Q1	7.72	4.38 %
66.308	Q1	4.06	1.91 %
60.858	Q1	8.15	0.32 %
60.716	Q1	7.64	0.68 %
60.633	Q1	5.03	3.95 %
60.622	Q1	3.56	13.71 %

Fonte: Periódicos CAPES.

Os periódicos foram selecionados de acordo com o maior fator de impacto, sendo selecionado um periódico por ano, com exceção do ano de 2019, referente à subárea de Linguística, em que foram selecionados dois periódicos do mesmo ano, por conta de haver apenas dois artigos científicos com acesso aberto no periódico que se encontrava em primeiro lugar daquele ano.

Figura 10 – Exemplo de acesso dos periódicos de maior Fator de Impacto em Química

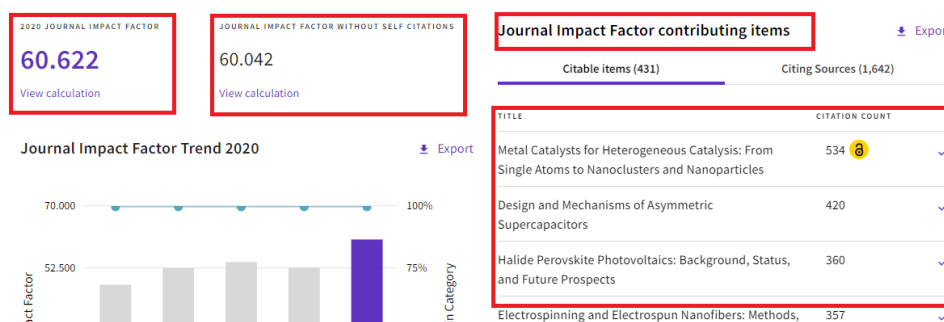
Journal name	ISSN	eISSN	Category	Total Citations	2020 JIF	JIF Quartile	2020 JCI	% of OA Gold
CHEMICAL REVIEWS	0009-2665	1520-6890	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY - SCIE	224,417	60.622	Q1	3.56	13.71 %
CHEMICAL SOCIETY REVIEWS	0306-0012	1460-4744	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY - SCIE	173,170	54.564	Q1	3.07	15.41 %
MATHEMATICAL CHEMISTRY	1476-1177	1476-1660	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY - SCIE	117,470	43.841	Q1	7.10	0.00 %

Fonte: Periódicos CAPES.

Coletamos os 10 (dez) artigos científicos de cada periódico que apresentavam maior número de citações na base em cada ano, totalizando, assim, em 50 (cinquenta) artigos por subárea. Assim que selecionamos os periódicos, acessamos a página com as informações do fator de impacto total dos periódicos e o número do fator de impacto sem autocitações. É interessante notar que há certa transparência por parte da plataforma ao mostrar essa informação (acreditamos que as informações referentes ao impacto dos periódicos estejam

disponíveis como forma de promoção da base WoS, ou seja, quanto maior o impacto dos periódicos na plataforma, maior o prestígio da base). É possível perceber que as autocitações contribuem substancialmente com o aumento do FI dos periódicos (como discutido na Seção 2). Nessa página, também conseguimos acessar textos científicos disponibilizados na ordem do maior número de citação para o menor.

Figura 11 – Amostragem de Fator de Impacto com e sem autocitação e artigos científicos mais citados do periódico *Chemical Reviews*



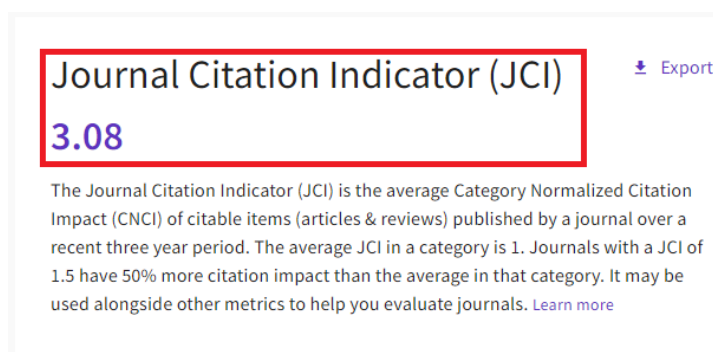
Fonte: Periódicos CAPES.

Além disso, a plataforma permite que o pesquisador acesse o Indicador de Citação do Periódico (JCI) – ver Figura 12 a seguir - que consiste em uma métrica normalizada por área que é calculada para todos os periódicos na Web of Science Core Collection publicados no JCR. O valor do JCI representa o CNCI por categoria para artigos publicados no período anterior ao período de três anos. Por exemplo, o JCI 2020 será calculado para periódicos que publicaram itens citáveis²⁸ (ou seja, trabalhos de pesquisa classificados como artigos ou resenhas na WoS) em 2017, 2018 e 2019, contando todas as citações que receberam de qualquer documento indexado entre 2017 e 2020.²⁹ Levando-se em conta o relatório Clarivate Analytics (2019), que mostra o impacto das áreas do conhecimento em nível global a partir do CNCI de cada uma, avaliamos como importante analisar esses dados comparativamente, para que possamos entender melhor o impacto das áreas e dos periódicos em nível global.

²⁸ Itens citáveis no JCR são definidos como todos os materiais indexados na base WoS como artigos, revisões e documentos de anais (Disponível em: <http://help.prod-incites.com/incitesLiveESI/10534-TRS#:~:text=Citable%20items%20in%20JCR%20are,retrieved%20using%20Web%20of%20Science>. Acesso em: 10 nov. 2023).

²⁹ Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2021/05/Journal-Citation-Indicator-discussion-paper.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

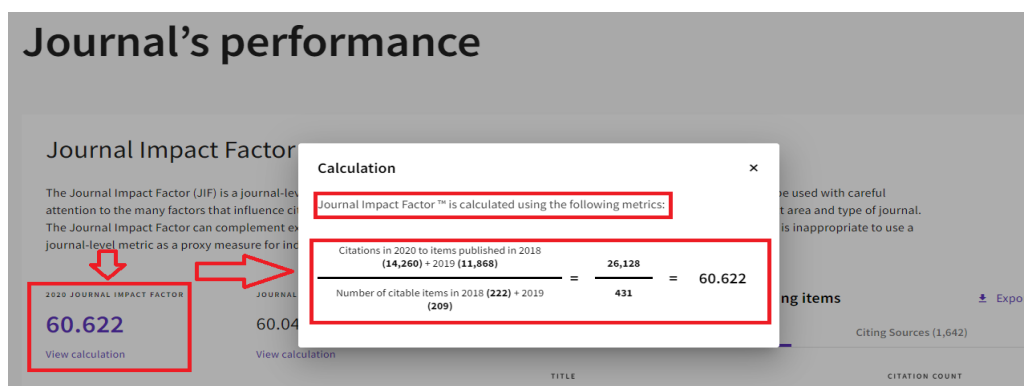
Figura 12– Amostragem do Indicador de Citação do Periódico (JCI) da subárea de Química (2017)



Fonte: Periódicos CAPES.

Como descrito nesta Seção, o FI dos periódicos é calculado pelo número de citações do periódico dividido pelo número de publicações referentes aos dois últimos anos de publicação do periódico, assim, como apresentado na Figura 13 a seguir, o periódico do ano de 2020 teve seu FI calculado pelo número de citação dividido pela quantidade de trabalhos publicados em 2019 e 2018. Sendo assim, quanto maior o número de citação e menor o número de publicação, maior será o FI de um periódico. Por esse motivo, consideramos a média do número de citações e de trabalhos citados, para que se possa melhor compreender a dinâmica de produção e circulação científica que resulta no alto FI dos periódicos analisados. Muitas questões envolvem a visibilidade de um periódico e podem levar ao alto índice de citação de artigos científicos, consequentemente, ao alto índice bibliométrico. Trata-se não apenas da contagem do FI, mas de “dimensões ‘escondidas’” que podem corroborar a avaliação quantitativa por indicadores bibliométricos nas subáreas de Linguística e Química.

Figura 13 – Amostragem do cálculo do Fator de Impacto do periódico *Chemical Reviews*



Fonte: Periódicos CAPES.

Em Linguística, todos os artigos coletados eram artigos científicos e, em Química, todos eram artigos de revisão. Essa diferença de gênero discursivo é um indicativo de uma característica importante das culturas disciplinares, já que indica uma diferença entre os gêneros textuais publicados em cada uma das áreas, com uma mudança de periódicos em Linguística e a permanência do mesmo em Química, entre os anos de 2017 a 2021.

Nassi-calò (2021) parte de uma reflexão sobre o impacto e as citações de artigos originais citados em revisões, questionando se os artigos de revisão “suprimem” a importância do artigo original e passam a ser citados em seu lugar. Para responder a essa questão, a autora se apoia em um estudo feito por McMahan e McFarland (2021),³⁰ no qual os autores comparam perfis de citações e redes de cocitação de seis mil artigos na WoS. Acabam por observar que 70% das citações dos artigos que integram um *Annual Review* decrescem mais rapidamente do que seria esperado da redução natural, como resultado de seu “tempo de vida científica” (NASSI-CALÒ, 2021). Segundo conclui a autora, trata-se do “enfraquecimento” do artigo original diante da visibilidade adquirida pelo artigo de revisão, já que este passa a ser citado em lugar do artigo primeiro. Considera-se a própria estrutura de artigos de revisão como fator definidor para que haja um número de citações e FI superior em comparação a artigos científicos. Esse número é definidor para a contagem dos índices bibliométricos na avaliação de um periódico. Entende-se, portanto, que por conta de os artigos publicados pelo periódico *Chemical Reviews* (da subárea de Química) serem de revisão, o FI do periódico permanece em destaque, sendo o maior nos cinco anos consecutivos considerados em nossa pesquisa.

3.4. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos partem dos estudos de letramentos acadêmicos, na relação com uma perspectiva linguístico-discursiva, em que a produção textual escrita emerge de um “exterior constitutivo”.

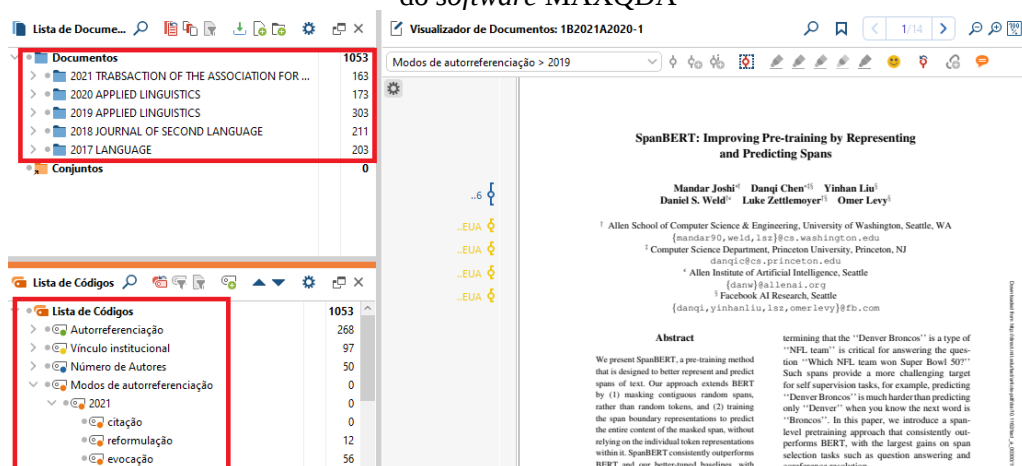
Foram realizados os procedimentos já explicitados para a coleta de 100 (cem) textos científicos (cinquenta de cada área) nas subáreas de Linguística e Química, nos periódicos de maior fator de impacto, coletados na plataforma JCR, entre os anos de 2017 a 2021. Os procedimentos metodológicos procuraram responder aos objetivos específicos que orientam este trabalho, a saber: (i) estudar como se dão as instruções explícitas em práticas de letramento que constituem o processo de produção de publicação acadêmico-científica de artigos

³⁰ Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0003122421996323>. Acesso em: 10 nov. 2023.

científicos (em Linguística) e de revisão (em Química) e como as “dimensões ‘escondidas’” (STREET, 2009) são abordadas nessas práticas, considerando-se gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional; (ii) estudar padrões de autocitação nos textos científicos³¹ dessas subáreas, considerando o modo como se autorreferenciam no processo de autocitação.

Para a análise linguística dos artigos científicos e dos artigos de revisão, para a organização e a contagem dos dados, utilizamos o *software* MAXQDA Analytics Pro 2022. É uma ferramenta para análise quantitativa e qualitativa de dados e métodos mistos em pesquisas acadêmicas, científicas e comerciais, cujas funcionalidades permitem a análise de documentos, artigos, entrevistas transcritas ou arquivos de texto em geral. Utilizamos o *software* como uma ferramenta de organização e contagem de dados, pois toda a análise e levantamento das informações necessárias a esta Dissertação de Mestrado foi pensada pelo próprio pesquisador. A ferramenta nos permitiu fazer a contagem numérica e organizar modos de autorreferenciação. Vejamos a Figura 14 a seguir:

Figura 14 – Amostragem do levantamento e organização dos dados mediante uso do *software* MAXQDA



Fonte: *Software* MAXQDA.

Para cumprir o objetivo específico (i), fundamentamo-nos nas reflexões apresentadas nas seções precedentes, aquela sobre a relação entre instruções explícitas de práticas acadêmico-científicas e “dimensões ‘escondidas’” existentes nos textos científicos das diferentes culturas disciplinares. Buscamos discutir, com base no recorte teórico sobre cultura

³¹ O *corpus* é constituído de 50 (cinquenta) artigos científicos coletados dos periódicos de Linguística e 50 (cinquenta) artigos de revisão dos periódicos de Química. Neste trabalho, utilizamos o termo “artigo(s) científico(s)” ou “texto(s) científico(s)” para nos referir a ambos os gêneros.

disciplinar (HYLAND, 2004) e coautoria (HYLAND; JIANG, 2019), como especialistas atendem a expectativas da cultura disciplinar em relação a “dimensões ‘escondidas’” que orientam a avaliação da produção científica (gênero discursivo, número de autores, vínculo institucional).

Com o objetivo de investigar essas “dimensões ‘escondidas’” que influenciam dados bibliométricos, analisamos, primeiramente, o aspecto referente ao gênero discursivo dos textos escritos publicados em Linguística e Química. Como descrito, no levantamento do material da subárea de Linguística, coletamos apenas artigos científicos, sendo que, em Química, a coleta foi de artigos de revisão. Além disso, vimos que, em Linguística, houve uma variação de cinco periódicos com maior FI entre os anos de 2017 e 2021, enquanto, em Química, o periódico se manteve o mesmo durante o período.

A partir desse levantamento, consideramos a diferença entre os dois gêneros discursivos encontrados como característica de cada uma das culturas disciplinares e como fundamental para entender os diferentes índices de FI e a visibilidade dos periódicos das duas subáreas. Para chegar a respostas a propósito dessas considerações, a investigação comparativa do material foi realizada a partir de três critérios: (i) Fator de Impacto (FI) dos periódicos coletados, (ii) número de autores de cada artigo publicado e (iii) índice de autocitação e citação dos textos. O número de citações dos artigos na base WoS nos ajuda a compreender diferenças nas duas subáreas, como mostrado nos resultados do relatório Clarivate Analytics (2019), pois esses dados apontam para maior visibilidade e impacto dos trabalhos e, consequentemente, das áreas científicas. A própria base disponibiliza informações sobre o número de citações dos artigos na base WoS e em todas as bases de dados, como pode ser visto na Figura 15:

Figura 15 – Informação sobre números de citação na base WoS e em todas as bases de dados



Fonte: Periódicos CAPES.

A partir da perspectiva de Street (2009) sobre as “dimensões ‘escondidas’” que integram a atividade acadêmica, fizemos um levantamento de cinco desses aspectos referentes aos dados fornecidos pela plataforma JCR, e que apontam para o impacto dos periódicos. Para

entender o impacto dos periódicos e dos artigos em relação ao periódico, consideramos importante observar os seguintes critérios: (i) ano de maior FI do periódico; (ii) Indicador de Citação do Periódico (JCI) do periódico; (iii) média do número de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR; (iv) média do número de trabalhos publicados no periódico nos dois anos anteriores; (v) FI do periódico por ano da JCR.

No tocante ao número de autores do texto citante, consideramos que é uma questão ligada ao funcionamento institucional de produção científica, segundo uma expectativa de alta demanda de produtividade por parte das instituições que financiam trabalhos, já que, como discutido na Seção 2, a coautoria pode aumentar o impacto dos periódicos e número de autocitação e citação em artigos científicos (LIAO, 2011; HE *et al.*, 2009 *apud* HYLAND; JIANG, 2019). Sendo assim, interessa analisar a quantidade de instituições a que esses autores estão vinculados, já que a circulação dos artigos pode ser maior ou menor, a depender do número de instituições.

De nossa perspectiva, avaliamos que a projeção institucional sobre a autoria do texto científico não é resultante, exclusivamente, de diretrizes colocadas explicitamente pelas instituições a que os autores estão filiados, mas, sim, de relações de poder e autoridade de práticas letradas acadêmico-científicas, oriundas de concepções sociais que valorizam alta produtividade e resultados lucrativos. Hyland e Jiang (2019) discutem as contradições dessas práticas e afirmam que, apesar de a publicação de trabalhos em coautoria corroborar o aumento do número de publicações e a otimização de tarefas acadêmicas, as colaborações podem ser desiguais já que existe uma hierarquia em práticas acadêmicas que impede o crescimento individual:

Um problema é que a burocratização da pesquisa tem acompanhado o crescimento da “Grande Ciência” onde o cientista é um operário de fábrica: parte de uma divisão especializada e hierárquica de trabalho que simula um ambiente de trabalho industrializado em providenciar pouca margem para criatividade e satisfação em descobertas. (HYLAND; JIANG, 2019, p.14, nossa tradução)

Investigar a produção dos textos científicos em coautoria não faria sentido sem se buscar a filiação institucional dos autores, já que há entre eles uma relação de dependência: as instituições dependem dos autores como mão-de-obra de produção e os autores precisam das instituições para o exercício profissional. Hyland (2004) discute que a prática da coautoria não é apenas uma questão de criar uma interação acadêmica baseada em realizações individuais de cada autor, mas de situar esses autores em uma realidade econômica, social e física.

Entendemos que a prevalência do impacto científico na subárea de Química em relação à de Linguística não é só proveniente da quantidade de autores de um texto, mas de suas filiações e interações institucionais, que condicional modos como o discurso científico circula, sendo que “a localização das instituições às quais os autores dos textos citantes estão vinculados mostra um modo de circulação do trabalho científico” (KOMESU; ASSIS, 2021, p. 39). Para entender melhor essa dinâmica, elaboramos um critério de mapeamento da origem institucional dos autores nos artigos de Linguística e Química (como discutido na Seção 4 a seguir).

O estudo do modo de inscrição em discurso científico, proposto no objetivo específico (ii), é norteado pelos estudos sobre os modos de referenciação de Boch e Grossmann (2002). Compreendemos que a autocitação em artigos científicos é uma atividade acadêmica que pode sofrer variações em cada comunidade científica, numa dada cultura disciplinar (HYLAND, 2004). A análise dos modos de autorreferenciação em artigos científicos e em artigos de revisão se baseia na discussão sobre os modos de referenciação como citação, evocação e reformulação, propostos pelos autores (BOCH; GROSSMANN, 2002). Observamos nos artigos científicos que, ao passo que esses recursos atendem a orientações sobre citações por parte das revistas, também ajudam o autor a se inscrever em um quadro teórico, a fim de mostrar um posicionamento autoral, conferindo-lhe autoridade e domínio sobre o conteúdo, já que a autocitação ajuda o autor a construir uma identidade disciplinar sólida (HYLAND, 2003).

Na análise comparativa do *corpus*, tenciona-se investigar o funcionamento de práticas letradas acadêmico-científicas, bem como das especificidades da cultura disciplinar de cada subárea. A fim de encontrar respostas às questões levantadas nesta Seção, elaboramos os seguintes critérios de análise:

(i) análise dos periódicos de maior FI, coletados em Linguística e em Química, considerando-se instruções explícitas e “dimensões ‘escondidas’”;

(ii) análise de “dimensões ‘escondidas’” derivadas das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos em Linguística e em Química, considerando-se gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional dos autores em cada subárea;

(iii) análise dos modos de autorreferenciação derivados das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos, considerando-se a questão da “voz” do pesquisador;

(iv) análise do impacto dos periódicos na base WoS, segundo dados da plataforma JCR;

(v) análise dos artigos científicos em Linguística e dos artigos de revisão em Química, considerando-se o impacto das subáreas, a coautoria e o vínculo institucional dos autores;

(vi) análise dos modos de referenciação por especialistas de cada subárea, considerando-se citação, evocação e reformulação.

A partir da coleta dos textos científicos e dos critérios de análise estabelecidos, procedemos à análise dos dados, levando-se em conta os textos científicos produzidos nas subáreas de Linguística e de Química.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta Seção, procuramos descrever e analisar aspectos das culturas disciplinares de Linguística e Química, no âmbito das relações de poder e autoridade que “atravessam” o funcionamento da produção científica em cada subárea. Considerando que a dinâmica de produção das áreas busca atender às expectativas institucionais que possam resultar em números significativos na avaliação dos índices bibliométricos, vamos problematizar o jogo entre a explicitação de instruções e “dimensões ‘escondidas’”.

4.1. Análise dos periódicos de maior FI coletados em Linguística e Química: instruções explícitas e “dimensões ‘escondidas’”

4.1.1. Orientações aos autores dos periódicos quanto a citação, vínculo institucional e gênero discursivo

O posicionamento desta Dissertação vai ao encontro de aspectos da produção científica que apontam para a relação de força entre as áreas e nos permitem compreender o funcionamento das culturas disciplinares condicionadas por “regras do jogo” em práticas letradas acadêmicas (LEA; STREET, 2014). Considerando-se essa relação, buscamos cumprir com o primeiro objetivo específico deste trabalho, que visa investigar as “dimensões ‘escondidas’” da produção científica no que diz respeito ao gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional. Nesta subseção, voltamos o olhar às normatizações dos periódicos. Entendendo que, antes de tratar de “dimensões ‘escondidas’” que “atravessam” a produção científica, é necessário identificar quais as orientações que ficam efetivamente explícitas aos autores dos campos científicos na produção de um texto acadêmico escrito, buscamos investigar as normas de submissão dos periódicos para a produção dos manuscritos, comuns às subáreas de Linguística e Química.

Como discutido por Salgado e Clares (2017), a publicação de artigos tem ficado cada vez mais sujeita a regulações rigorosas (voltadas para a avaliação bibliométrica quantitativa) que estruturam o artigo científico, considerando-o como “produto a ser etiquetado” (SALGADO; CLARES, 2017, p.34) e disponibilizado em plataformas digitais, de modo a

facilitar o consumo do conhecimento científico e seu processo de citação baseado na dinâmica de “cliques e downloads” de plataformas digitais.

Como mencionado, o principal critério de busca dos periódicos de cada uma das duas áreas estudadas foi o FI do periódico na base WoS. Vale lembrar que, com exceção dos periódicos do ano de 2021, o levantamento dos demais periódicos se deu em janeiro de 2022. Sendo assim, decidimos não indicar o *ranking* dos periódicos na base, pois muitos deles não condizem com os resultados da busca referentes à data em que foram levantados: quando foram coletados, no início de 2022, todos ocupavam o primeiro lugar na plataforma JCR. No momento da entrega desta Dissertação de Mestrado, em setembro de 2023, nem todos dispunham de maior FI. Buscamos, nesta primeira parte da análise, descrever as diretrizes referentes a cada periódico em Linguística e Química, problematizando determinados aspectos sobre impacto dos periódicos e das áreas em que se inscrevem. Trata-se da discussão das regularidades explícitas referentes ao guia ao autor para produção e submissão dos trabalhos (orientações sobre modos de citação, filiação e gêneros discursivos) e das “dimensões ‘escondidas’” que ditam regras da produção e do impacto científico (FI dos periódicos, número de autores, vínculo institucional e gênero de publicação).

Em relação às orientações explícitas aos autores, encontra-se nos periódicos uma série de normas e diretrizes de formatação que devem compor os trabalhos de cada área. Tais regulações são variáveis, segundo as particularidades de cada disciplina, e seguem diferentes normas de formatação. É possível, entretanto, perceber semelhanças no que diz respeito a recomendações de citação, vínculo institucional e gênero: os periódicos das duas áreas enfatizam a importância de citar trabalhos anteriores que sustentam o dizer nos trabalhos citantes; têm como regra que os autores, na submissão de seus trabalhos, apontem as instituições a que estão vinculados. Percebemos na análise do guia aos autores que os periódicos prezam não só pelo formato dos trabalhos, mas também pela linguagem utilizada para fazer menção a trabalhos anteriores e a parcerias com pesquisadores estrangeiros em trabalhos multidisciplinares.

Uma das orientações dos periódicos que se diferencia nas duas áreas diz respeito tanto às particularidades da formação dos textos acadêmicos escritos quanto dos modos de referência estabelecidos por regulações institucionais como a normatização adotada por cada área: Associação Americana de Psicologia (APA) nos periódicos de Linguística e Vancouver em Química. As normas Vancouver são utilizadas por periódicos das Ciências

Duras³², especialmente por trazerem uma configuração que é captada por grandes bases de dados internacionais, a exemplo da WoS (FISCHER; GRIMES; KOSLOSKI; VICENTINI, 2021), enquanto a APA é um sistema de citação autor-data aplicado na área das Ciências Sociais e Humanas (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2020).

Em relação à normas para submissão de trabalhos no periódico de Química, são apresentados critérios em relação à citação e a filiações: os autores devem atender a uma série de expectativas institucionais, como utilizar a norma Vancouver para fazer citações, citar todos os trabalhos mencionados no artigo de revisão e justificar não só a relevância da pesquisa, mas também do impacto das filiações de que participam. Os periódicos de Linguística, por sua vez, apesar de também exigirem citação de trabalhos e filiações na submissão de trabalhos, apresentam regulações mais flexíveis em relação ao gênero de publicação. De modo geral, existe uma série de requisitos para submissão de trabalhos científicos que são comuns aos seis periódicos analisados. Como discutido, a interação social em práticas letradas acadêmico-científicas em Linguística e Química busca responder não apenas às diferenças ou semelhanças textuais entre as duas áreas, mas a instâncias institucionais que regulam e normatizam o processo de produção e circulação dessas práticas científicas. Buscamos, sob essa ótica, analisar as recorrências linguísticas (explícitas) que correspondem às diretrizes sobre citação, ao gênero discursivo, coautoria e vínculo institucional. Vejamos o Quadro 2 a seguir:

Quadro 2 – Orientações e diretrizes explícitas para submissão de trabalhos nos periódicos das subáreas de Linguística e Química³³

Orientação dos periódicos	Orientação dos periódicos de Linguística e Química, comum às duas subáreas	Orientação dos periódicos de Linguística e Química, peculiares a cada subárea
---------------------------	--	---

³² Expressão utilizada por Hyland (2003) para se referir às Ciências Naturais e Exatas.

³³ Todas as informações foram extraídas dos guias de submissão dos periódicos. Disponível em: https://publish.acs.org/publish/author_guidelines?coden=chreay#manuscript_preparation. Acesso em: 10 nov. 2023; disponível em: <https://languagelsa.org/index.php/language/sections>. Acesso em: 10 nov. 2023; disponível em: https://academic.oup.com/applij/pages/Online_Submission. Acesso em: 10 set/ 2023; disponível em: <https://www.elsevier.com/journals/journal-of-second-language-writing/1060-3743/guide-for-authors>. Acesso em: 10 nov. 2023; disponível em: <https://transacl.org/ojs/index.php/tacl/about/submissions>. Acesso em: 10 set 2023.

1) Formato do texto de publicação referente à organização dos trabalhos	• apresentação de título, autores e indicação de afiliações no corpo do texto; • orientações referentes à formatação de tabelas, gráficos, figuras, etc; • quantidade máxima de palavras do artigo; • diretrizes referentes ao escopo das revistas em todos os periódicos.	• nos periódicos de Linguística, não há indicação de divisão de seções; • em Linguística, existem orientações para que o autor faça descrições de procedimentos e metodologia; • no periódico de Química, há ênfase em como o artigo deve ser dividido, o que cada seção deve apresentar; • em Química, sugere-se que não haja apenas descrições, mas também discussões críticas nas revisões.
2) Regras de submissão de artigos científicos referentes à autoria, coautoria e a colaborações dos autores nos trabalhos	• os autores devem ter alguma participação na produção dos trabalhos; • na submissão dos artigos, deve estar indicada a colaboração de cada um dos autores no artigo.	• nos periódicos de Linguística, não há orientação sobre o autor necessariamente ser um <i>expert</i> da área; • no periódico de Química, orienta-se que o autor deve ser um especialista reconhecido na área, com amplo número de publicações.
3) Orientações sobre gêneros discursivos das publicações	• nos periódicos de Linguística, há menção aos gêneros discursivos que podem ser submetidos; • em um dos periódicos (LA) de Linguística, há orientação sobre artigos de revisão; • em Química, há uma orientação detalhada do que se espera no artigo de revisão.	• os gêneros requeridos pelos periódicos de Linguística apresentam uma variação entre artigos de revisão, fórum, comunicação e artigos científicos; • nos periódicos LA, AL e JSLW, de Linguística, há orientações sobre artigos de revisão, mas quase todos são revisão de livros; apenas um periódico (LA) apresenta diretriz referente a artigo de revisão; • as orientações dos trabalhos nos periódicos de Linguística dispensam definições dos gêneros, atêm-se em citar os tipos de gêneros que são aceitos pelos periódicos e nada dizem sobre como cada gênero é constituído; • o periódico de Química aceita apenas artigos de revisão; • em Química, as instruções dos periódicos são mais claras e

		apontam para como fazer um artigo de revisão e as expectativas do periódico.
4) Escopo	- os periódicos de Linguística e Química indicam que a apresentação seja dirigida a leitores competentes em fundamentos da área, mas que não precisam ter amplo conhecimento do assunto; - os periódicos sugerem que os artigos sejam abrangentes no tratamento do assunto, no escopo definido; - são sugeridos que os artigos submetidos sejam de interesse geral da comunidade científica e com alto potencial de impacto, em vez de revisões com foco restrito; - todos os periódicos encorajam a publicação aberta para maior acesso por parte das comunidades científicas.	- os conteúdos dos periódicos de Linguística são mais variados, pois podem tratar de discussões ligadas ao ensino de Línguas, à Linguística Aplicada, Semiótica, Filosofia da Língua, sendo possível que o enfoque seja empírico ou teórico, dentre outros; - em Química, o escopo do trabalho deve ser claramente definido na introdução; - em Química, já que o próprio gênero discursivo é limitador do propósito dos artigos e revisão, os textos devem descrever e discutir trabalhos anteriores, fornecendo uma análise crítica do tópico e <i>insights</i> sobre os desafios remanescentes e direções futuras para o campo.
5) Uso de “ <i>et al</i> ”	todos os periódicos apresentam indicação de “<i>et al.</i>”.	- nos periódicos de Linguística indica-se que se use “<i>et al.</i>” depois de três autores citados; - no periódico de Química, a indicação é que se use “<i>et al.</i>” depois de dez autores citados.

6) Citações e autocitações no corpo do texto:	• todos os periódicos apresentam orientações sobre direitos autorais, normativas de citação, autocitação e plágio; • todos os periódicos desencorajam o excesso de autocitação.	• em Química, é recomendado que os autores, ao se autorreferenciarem no corpo do texto, façam uso da terceira pessoa, com menção a seus nomes e ao ano de publicação de trabalhos; • nos periódicos da subárea de Linguística, no caso de reformulação, indica-se que os autores citem seus trabalhos anteriores da seguinte maneira: nome do autor (data de publicação); no caso de citação e evocação, indica-se que citem da seguinte forma: (Nome do autor, data de publicação); • no periódico de Química, indica-se que os autores façam uso de número no corpo do texto, com indicação nas referências.
7) Formato de referências e citações no corpo do texto	• todos os periódicos das duas subáreas apresentam orientações sobre formato e seção de referências; • nos guias de submissão de todos os periódicos aparecem instruções sobre como uma referência deve ser feita.	• nos periódicos de Linguística, a indicação é que os autores sigam o modelo APA para fazer citações e referências nos trabalhos; • no periódico de Química, indica-se que os autores façam uso do modelo <i>Vancouver</i> de referência.

Fonte: elaborado pela autora.

Entendemos que as orientações explícitas nas regras de submissão dos periódicos buscam direcionar os autores para padronização e ordenação dos artigos, necessárias à produção acadêmica. Como discutido na Seção 2, com base no trabalho de Lea e Street (2014) e Street (2009), é preciso maior explicitude das orientações para que haja correspondência mais próxima entre as expectativas daquele que produz e daquele que avalia trabalhos científicos. Além de observar essas dimensões explícitas, interessa a este trabalho investigar “dimensões ‘escondidas’” que constituem essas orientações explícitas. Levamos em consideração a discussão promovida por Corrêa (2011), que avalia que há determinadas relações de sentido que não podem ser explicitadas, pois são da ordem das coerções sócio-históricas, ideológicas,

que implicam o funcionamento de relações de poder imbricadas em práticas letradas acadêmicas.

Faremos uma análise qualitativa a partir da relação do que está efetivamente colocada nas orientações explícitas e possíveis “dimensões ‘escondidas’” que podem ser inferidas das orientações comuns e singulares à cada subárea. Buscaremos problematizar aspectos relevantes e responder aos objetivos específicos (i) e (ii), considerando: (i) análise de orientações comuns às duas subáreas e análise de orientações singulares, derivadas de “dimensões ‘escondidas’” no que se refere a gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional; (ii) análise de orientações comuns e singulares às duas subáreas em função da (auto)referenciação dos artigos. A partir dessa análise, discutiremos aspectos comuns e singulares a cada uma das subáreas.

4.1.2. Análise das “dimensões ‘escondidas’” derivadas das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos: gênero discursivo, número de autores e vínculo institucional dos autores em cada subárea

No que respeita ao gênero discursivo, é comum às duas subáreas a indicação do gênero aceito em cada periódico, porém, o que chama a atenção são particularidades dos gêneros artigo científico e artigo de revisão, como observado na orientação 3 do Quadro 2. Em relação à particularidade do artigo de revisão, não foi encontrada indicação de que artigos de revisão sejam diferentes em cada área. Há revisões de livros em guias de submissão dos periódicos de Linguística. Ao contrário do periódico de Química, apenas três periódicos da subárea de Linguística aceitam artigos de revisão. Apenas um de Linguística aceita revisão de artigo (o periódico LA) e outros três ainda aceitam revisão de livros (os periódicos LA, AL e JSLW). Como apontado pelo relatório Clarivate Analytics (2019), livros não são facilmente captáveis por bases. Além disso, para a elaboração do artigo científico, todos os periódicos de Linguística apresentam orientações gerais para sua formulação (formatação e organização), como observado na orientação 1 do Quadro 2, mas nada dizem (ou dizem muito pouco) sobre o que se espera de um artigo científico a ser submetido. Essa falta de explicitação na definição do gênero discursivo pode apontar para uma “dimensão ‘escondida’” em Linguística, que sugere que autores especialistas devem estar familiarizados com esses gêneros e não precisam de instrução sobre como fazer um artigo científico.

É interessante observar que o periódico de Química apresenta apontamentos mais explícitos do que esperam dos artigos de revisão. Vejamos a orientação elaborada pelo periódico CR:

Os artigos de revisão em química devem apresentar revisões substanciais, abrangentes, confiáveis, críticas e acessíveis de resultados publicados sobre tópicos recentes em química que não foram revisados de forma abrangente e crítica nos últimos três a quatro anos. As revisões podem abranger áreas de investigação maduras ou emergentes, mas não áreas inativas. Revisões de interesse geral e com alto potencial de impacto amplo são preferíveis a revisões com foco restrito. [...] A apresentação deve ser dirigida a leitores competentes em fundamentos, mas que não precisam ter amplo conhecimento do assunto. Todos os artigos devem ser abrangentes em seu tratamento do assunto dentro do escopo definido na Introdução, mas abrangente não implica necessariamente tamanho ou estilo específico. As revisões devem fornecer uma análise crítica do tópico e *insights* sobre os desafios remanescentes e direções futuras para o campo. (ACS PUBLICATIONS, s/d, nossa tradução)³⁴

A orientação do periódico apresenta uma questão distinta da definição de artigo de revisão elaborada por Martins (2018), McMahan e McFarland (2021) e Gesinski (s/d), pois enfatiza, no artigo de revisão, que seja feita uma análise crítica do tópico eleito. No entanto, tanto em Linguística, quanto em Química, por mais que seja indicado que os artigos sejam dirigidos a leitores que não precisam ter conhecimento amplo no assunto abordado, mediante acesso aberto, os periódicos ainda parecem restringir os artigos publicados a leitores da mesma área, como problematizado por McMahan e McFarland (2021) e Salgado e Clares (2017). De nosso ponto de vista, essa limitação aponta não só um aspecto comum entre as duas subáreas (vejamos a orientação 4 do Quadro 2), mas também indica uma relação de poder e autoridade do fazer científico, na limitação do amplo acesso de pessoas “leigas”, oriundas também de outras áreas, ao conhecimento científico, dificultando, assim, o fortalecimento da educação de qualidade em seus diversos níveis (ver Seção 1).

Em relação aos “atravessamentos” ligados às “dimensões ‘escondidas’” do gênero discursivo, observamos indicações singulares quanto ao nível de especialidade dos autores (vejamos a orientação 2 do Quadro 2) e dos gêneros discursivos (vejamos a orientação 3 do Quadro 2). Parece-nos que, por mais que sejam singulares à cada subárea, essas indicações apresentam um fato em comum no que se refere à expectativa dos produtores dos artigos publicados: em Linguística, diferentemente da Química, não há orientação explícita em relação à exigência de especialidade dos autores; entretanto, não se apresentam orientações sobre o que se espera do gênero discursivo dos trabalhos a serem submetidos. A falta da explicitude sobre o gênero discursivo (artigo científico) por parte dos periódicos de Linguística revela uma

³⁴ Disponível em: https://publish.acs.org/publish/author_guidelines?coden=chreay. Acesso em: 10 nov. 2023.

expectativa “escondida” em relação à especialidade do autor, o qual, assim como em Química, precisa “dominar” esse gênero para que possa publicar trabalhos em periódicos de alto impacto.

No que concerne ao número de autores, em dinâmica de coautoria nos artigos, não encontramos nenhuma regulação referente à quantidade por artigo. Essa variação pode certamente se dar como parte da cultura disciplinar de cada subárea. Mas há uma indicação comum às subáreas para que se faça o uso do “*et al.*” (vejamos a orientação 5 do Quadro 2). A indicação do uso “*et al.*”, com número reduzido de autores em Linguística, em comparação aos de Química, é resultado do menor número de autores que produzem um artigo em coautoria nas áreas de Humanidades, como discutido por Hyland (2004). Ademais, na indicação singular à cada subárea, observa-se uma orientação que se refere à variação em relação ao número de “*et al.*”. Vejamos a orientação 5 do Quadro 2: “*et al.*” deve ser usado depois de se citar três autores em Linguística e depois de se citar dez em Química.

Ademais, a exigência de transparência, na submissão dos trabalhos, com indicação do tipo de colaboração de cada autor no artigo submetido (ver orientação 2 do Quadro 2), indica que há uma tendência à publicação de artigos em coautoria por ambas as subáreas. Isso coincide com a discussão de Hyland (2004) e Hyland e Jiang (2019), ao observarem, como visto na Seção 2, que trabalhos científicos em coautoria são mais comuns às Ciências Naturais do que às Humanidades, mas que as áreas ligadas às Humanidades são coagidas a seguirem uma tendência de publicação de trabalhos em coautoria, uma vez que fazem parte de uma dinâmica fortemente instaurada na cultura disciplinar das áreas ligadas às Ciências Naturais (voltaremos a essa questão adiante).

Com base no Quadro 2, vejamos, quanto ao vínculo institucional, na primeira orientação comum às duas subáreas, que se solicita que o autor indique sua filiação junto ao nome próprio e ao título do artigo submetido. A exigência revela o protagonismo da instituição na publicação dos artigos científicos, demonstrando que a filiação institucional é essencial na atividade acadêmica. Entendemos que o autor e sua filiação se tornam, no plano do texto científico, inseparáveis, em vista da necessidade de averiguação de sua “procedência” para que seja reconhecido aos olhos do leitor (parecerista *ad hoc* ou leitor interessado na discussão proposta).³⁵

³⁵ Foucault (2012) discute as formas de controle do discurso a partir de três procedimentos de exclusão externos. Como terceiro procedimento de exclusão, o autor trata da “vontade de verdade” que impulsiona os sujeitos a fazerem coisas em atendimento às necessidades de uma sociedade – construções de navios, aviões, escolas, hospitais, etc. No entanto, não se deve colocar o sujeito no centro do discurso, mas as instituições – não haveria construções, descobertas, ciência, se não houvesse instituições, pois são elas que sustentam essa “vontade de verdade” e financiam projetos. O autor compara a verdade às separações que se organizam em torno de contingências históricas (modificáveis, em perpétuo deslocamento). O tipo de separação que rege a vontade de

Em relação ao que é singular à cada subárea, vê-se, no que concerne à orientação 2 do Quadro 2 (“Regras de submissão de artigos científicos referentes à autoria, coautoria e a colaborações dos autores nos trabalhos”), que no periódico de Química se exige que o autor seja um especialista reconhecido na área. Diante da perspectiva do modelo de letramentos acadêmicos elaborado por Lea e Street (2014) e da discussão de Hyland (2004) sobre a viabilização da ciência por meio da instituição, fica uma reflexão: o que seria um autor reconhecido na área? Ora, a própria orientação responde a essa pergunta: um autor com alto número de publicações é reconhecido na área. Deve-se considerar que o que leva um autor a ser reconhecido em sua área de atuação é seu envolvimento em redes de colaboração na comunidade discursiva, viabilizado pelo engajamento com instituições que publicam trabalhos científicos (HYLAND, 2004). Essa dinâmica está ligada a uma relação de poder e autoridade das práticas letradas acadêmicas (LEA; STREET, 2014), já que quanto maior o *ranking* das instituições às quais os autores estão filiados, mais se publica e maior prestígio e mais espaço acadêmico são alcançados pelos autores (HYLAND, 2004).

Por fim, em relação às particularidades de cada área em função do escopo dos periódicos (vejamos a orientação 4 do Quadro 2), vê-se que, nos periódicos de Linguística, há mais flexibilidade de gêneros discursivos e assuntos a serem elaborados do que em Química (que só aceita artigos de revisão), o que poderia sugerir um maior alcance, número de publicação e impacto dos periódicos de Linguística. Ainda assim, o periódico de Química apresenta um FI muito superior aos da Linguística. Na amplitude ou na restrição do gênero discursivo, encontra-se o autor e seu esforço em lidar com o que a ele é institucionalmente imposto na atividade de produção acadêmica. Busca, por meio de vínculos institucionais, encontrar e propagar sua voz no campo de atuação. O texto é a materialização dessa voz, ou seja, é por meio do texto, num contexto de conflitos, que o pesquisador procura inscrever sua voz.

4.1.3. Análise dos modos de autorreferenciação derivados das orientações explícitas comuns e singulares aos autores dos periódicos: a “voz” do pesquisador

Em relação ao objetivo específico (ii), referente à análise dos modos de autorreferenciação nos textos científicos coletados, atentamo-nos à regulação comum e

verdade é um sistema de exclusão histórico e “institucionalmente constrangedor” (FOUCAULT, 2012, p. 23). A vontade da verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos uma espécie de pressão e poder de coerção.

singulares às subáreas, na observação dos modos de citação no corpo do texto e no modo como o autor deve inscrever a si e a outrem no texto (vejamos a orientação 6 do Quadro 2).

No que se refere à autocitação, observa-se que os periódicos de Linguística sugerem que os autores citem seus trabalhos fazendo uso da terceira pessoa (apresentamos essa orientação nos excertos de autocitação na Subseção 4.3.1.). Como discutido na Subseção 4.3, apesar de essa sugestão não ser seguida à risca (há autores que usam primeira pessoa), aparece como orientação relevante na subárea de Linguística, em contraposição a um aparente traço da cultura disciplinar das Humanidades, segundo o qual autores fariam uso recorrente da primeira pessoa, segundo o estudo de Hyland (2003, 2009). Vale a pergunta sobre por que autores deveriam fazer o uso da terceira para citar a si mesmos. Boch e Grossmann (2002) entendem que o texto científico apresenta uma relação do autor e de sua tentativa de pertencimento a um quadro teórico. Nesse contexto, o uso da citação emerge numa dinâmica de aparecimento/desaparecimento da atividade do autor, o que indica a necessidade de que o autor recorra a um terceiro reconhecido na área de atuação – autores de trabalhos relevantes, há mais tempo em circulação na área (vejamos a orientação 2 do Quadro 2) – na legitimação do (seu) dizer.

O autor é coagido a impor um distanciamento em relação à própria voz, já que sua constituição é dependente do comprometimento com uma dinâmica de práticas letradas acadêmico-científicas, numa tentativa de filiação a um fazer linguístico-discursivo já existente. Dito de outro modo, o autor se encontra na impossibilidade de constituir um “eu” no (seu) texto, pois, existem práticas que anulam a pessoalidade (BOCH; GROSSMANN, 2002), compelindo-o a um “exterior constitutivo”, na valorização de um diálogo com outro(s), para que o autor se afirme como tal (MELLO, 2020).

Esse “outro”, em nosso trabalho, é o próprio autor que, ao se citar na terceira pessoa, busca atender a uma expectativa institucional que silencia a voz de “eu” e a coloca na terceira pessoa, na expectativa de que o trabalho promova diálogos e conexões com outros já em circulação, legitimando o dizer como prova útil à instituição que o financia, na abertura de possibilidades, em meio a restrições.³⁶ Nessa dinâmica de citação, emerge uma “dimensão ‘escondida’” do processo de autocitação que se configura na promoção de redes de citação e

³⁶ Para Foucault (2012), o discurso não é livre, isto é, não se pode falar tudo em qualquer circunstância, uma vez que é regulado por uma ordem histórica que precede o sujeito na relação com as instituições (a família, a educação, a religião, a política, a economia). O autor concebe a interdição como uma das “formas de controle do discurso”, consistindo de um procedimento de exclusão. O controle é institucional, o que implica dizer que todo enunciado parte de um lugar ocupado pelo locutor; nesse lugar, existe uma palavra proibida, silenciada por formações de ordem histórica, social e ideológica. De nosso ponto de vista, as coerções que definem o modo de dizer em textos científicos, como artigos de periódico e artigos de revisão, têm relação com uma espécie de censura, como colocada por Foucault (2012). Não se trata de proibição, mas de procedimentos de interdição do dizer.

autocitação, nas quais o autor deve estar em conformidade às normas institucionalizadas de produção científica, com responsabilidade ética. Trata-se da inscrição do autor num modelo de socialização acadêmica, como proposto por Lea e Street (2014), uma vez que essa dinâmica se configura em uma “adaptação” ao que é institucionalmente imposto na escrita do texto para que seja publicado.

Hyland (2004) avalia que existem escolhas individuais tomadas pelos autores, cujo fim é a produção de um efeito de estilo e de domínio de práticas discursivas da comunidade disciplinar em estruturas previamente apresentadas. Segundo o autor, a escrita acadêmico-científica eficaz é produzida em função de escolhas linguísticas feitas pelo autor do trabalho científico, próprias das comunidades científicas. Para o que nos interessa questionar neste trabalho, até que ponto as escolhas do autor, ao se situar a literatura, seriam individuais? Hyland (2004) entende que as formas como os autores representam a si mesmos, seus leitores e seu mundo, como procuram demonstrar conhecimento e como mantêm a autoridade na disciplina são práticas decorrentes de um acordo na comunidade (HYLAND, 2004). Ao observar o terceiro item da orientação 6, Quadro 2, podemos observar que a citação e autocitação se constituem como exigência comum às subáreas. Todos os periódicos apresentam orientações sobre direitos autorais, normativas de citação, autocitação e plágio. Entendemos que o processo de citação e autocitação faz parte da cultura das práticas letradas acadêmicas e que ao autor é atribuída a responsabilidade de responder a essas demandas. Sendo assim, a atividade de (auto)citação não se configura a partir de escolhas individuais, mas como parte de diretrizes acadêmicas a serem rigorosamente seguidas. Hyland (2004), evidentemente, não desconsidera esse traço social das práticas letradas acadêmico-científicas. Entretanto, a noção de “escolha individual” poderia levar o leitor a pensar essa distinção em relação ao social.

Ao nos atentar às particularidades de cada subárea, vemos que as orientações mostram que a Linguística deve seguir a normatização APA, enquanto a Química deve seguir a normatização Vancouver (vejamos a orientação 2 do Quadro 2). Como discutido, as normatizações APA e Vancouver atribuem, respectivamente, maior e menor transparência à referenciação de trabalhos citados no corpo do texto, revelando uma característica relevante da cultura disciplinar. Na Subseção 4.3., veremos que, apesar de em Linguística o número de autores ser reduzido em relação aos artigos de revisão em Química, os nomes próprios desses autores quase sempre aparecem nos artigos (a não ser quando há uso de “*et al*”). Por seguirem a normatização APA, os artigos científicos, em Linguística, apresentam mais clareza para o leitor em relação ao papel de cada autor no artigo citante, enquanto, em Química, a colaboração

de cada autor parece ser ofuscada no corpo do texto, pelo fato de a normatização Vancouver exigir a numeração das citações e não expor o nome dos autores dos textos citados, como é o caso da normatização APA.

A partir da observação das orientações referentes à autorreferenciação, mostradas no Quadro 2, entendemos que o processo de citação e autocitação não é negociável em nenhuma das subáreas. O modo como o autor faz uso da autorreferência no (seu) texto pode, entretanto, constituir uma singularidade da subárea, derivada da diretriz da normatização textual, segundo um efeito da familiarização do autor com discursos e textos acadêmico-científicos (essa análise será feita na Subseção 4.3. deste trabalho). O modo, pois, como autor se situa na literatura é prática discursiva que pode ser estabelecida em relação ao formato da apresentação – em vista das normatizações que o texto segue ou das orientações de referenciação dos próprios periódicos, por exemplo – ou pode variar, a depender d seu nível de especialidade (BOCH; GROSSMANN, 2002). Essas práticas atuam em consonância com questões éticas do fazer científico (como discutido na Seção 2), mas vão além, pois podem definir o futuro das áreas por contagem numa avaliação bibliométrica. Interessa a este trabalho a investigação de “dimensões ‘escondidas’” que “atravessam” essas atividades. Ou seja, para qual direção o processo citação e autocitação em artigos científicos (em Linguística) e de revisão (em Química) pode levar o texto acadêmico?

As orientações observadas no Quadro 2 reafirmam as relações de poder e autoridade discutidas por Lea e Street (2014), uma vez que sugerem que a escrita acadêmico-científica não depende apenas de uma intenção individual ou do “bom” uso da linguagem, mas de uma série de regulações que podem (in)viabilizar a circulação dos trabalhos científicos. Ao mesmo tempo em que essa dinâmica incita a coautoria e a tomada da palavra, parece-nos “apagar” a voz do autor e colocar no centro da esfera de produção científica os órgãos e as instâncias institucionais (vínculos institucionais, colaborações por pares, periódicos, normatizações) que delimitam e possibilitam a produção e circulação dos discursos científicos.

Como discutido na Seção 2, a reflexão sobre o papel do artigo científico no meio institucional – “os artigos são hoje, sobretudo, uma função algorítmica recuperável na web, que dá sustentação a programas de pós-graduação, carreiras docentes e projeção internacional” (SALGADO; CLARES, 2017, p. 30) – leva-nos à compreensão de que a atividade de produção textual escrita não é individual, mas determinada por regulações coercitivas, que não têm um fim em si mesmas, mas possibilitam a (re)produção de outros textos.

Ainda na Seção 2, vimos que Hyland (2004) associa a orientação da escrita pela disciplina como forma de poder das instituições que viabilizam a ciência. Essas orientações

atuam como representações de discursos legitimados que se repetem em determinada cultura disciplinar e ajudam a definir e preservar epistemologias e diretrizes acadêmicas. Na análise dos dados, vimos que as recorrências das normas de submissão de artigos – no que respeita ao gênero discursivo, ao número de autores, ao vínculo institucional, aos modos de referência – mostram a necessidade de um enquadramento do texto escrito, comum às duas culturas disciplinares. Esses ajustes em relação ao formato dos artigos científicos revelam ainda uma organização utilitária da pesquisa, que busca responder a pressões de avaliação quantitativa de periódicos e das áreas do conhecimento (SALGADO; CLARES, 2017).

4.1.4. Análise do impacto dos periódicos na base WoS segundo dados da plataforma JCR

Nas Tabelas 1 e 2 seguintes, mostramos informações extraídas da plataforma JCR, referentes ao impacto dos periódicos. A plataforma disponibiliza informações sobre o ranqueamento dos periódicos e a circulação dos trabalhos. Consideramos cinco os aspectos relevantes na discussão dos periódicos de maior impacto em Linguística e Química na base WoS. Como apresentado na Seção 3, os critérios foram os seguintes:

- (i) ano de maior FI do periódico;
- (ii) JCI do periódico;
- (iii) média do número de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR;
- (iv) média do número de trabalhos publicados no periódico nos dois anos anteriores;
- (v) FI do periódico por ano da JCR.

A apresentação desses dados tem o objetivo de discutir a diferença de FI dos periódicos em Linguística e Química (consequentemente, de impacto de pesquisa nas duas subáreas). Vejamos as Tabelas 1 e 2:

Tabela 1 – Dados referentes ao impacto dos periódicos coletados em Linguística na JCR

Periódico de maior FI da base WoS	Ano de maior FI do periódico na JCR	Número do JCI em cada ano do JCR	Média do nº de citações do periódico, por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR	Média nº de trabalhos citáveis no periódico nos dois anos anteriores ao ano da JCR	FI do periódico por ano da JCR
LA	2017	2.3	117	50	2.340
JSLW	2018	3.11	126	30	4.200
TL/ AL	2019	4.49 4.14	23 330	4 77	5.750 4.286
AL	2020	3.62	465	81	5.741
TACL	2021	5.84	901	98	9.194

Fonte: dados coletados na plataforma JCR pela autora.

Tabela 2 – Dados referentes ao impacto do periódico coletados em Química na JCR

Periódico de maior FI da base WoS	Ano de maior FI do periódico na JCR	Número do JCI em cada ano do JCR	Média do nº de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR	Média nº de trabalhos citáveis o periódico nos dois anos anteriores ao ano da JCR	FI do periódico por ano da JCR
CR	2017	3.08	28.306	538	52.613
CR	2018	3.37	29.214	538	54.301
CR	2019	3.53	25.483	483	52.760
CR	2020	3.56	26.128	431	60.622
CR	2021	4.02	32.367	449	72.087

Fonte: dados coletados na plataforma JCR pela autora.

Um primeiro aspecto a ser abordado sobre os dados das Tabelas 1 e 2 é que, tanto em Linguística, quanto em Química, há um aumento gradual entre os anos de 2017 a 2021 do número de JCI, número de citações e de FI dos periódicos. Observa-se que o número de JCI dos periódicos em Linguística passa de 2.3 em 2017 para 5.84 em 2021. Em Química, há uma variação de 3.08 em 2017 e 4.02 em 2021. Vê-se que a média do número de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR também aumentou, apresentando um número de 117, em 2017, e 901, em 2021; em Química, 28.306, em 2017, e

32.367, em 2021. No entanto, em relação à média do número de trabalhos citáveis, ao passo que o periódico de Linguística apresenta uma crescente, com 50, em 2017, e 98, em 2021, em Química há uma queda na produção de trabalhos citáveis, com 538, em 2017, e 449, em 2021. Apesar, pois, da diminuição dos números da média de trabalhos citáveis no periódico de Química, o FI continuou aumentando gradualmente (havendo uma variação entre 52.613, em 2017, e de 72.087, em 2021).

De nosso ponto de vista, isso se justifica pela forma como é feito o cálculo do FI dos periódicos (como discutido na Seção 3): total de número de citações de trabalhos dos periódicos no ano de aparecimento do periódico na base WoS (exemplo: 2020) por itens citados nos dois anos anteriores (exemplo: 2019 e 2018), dividido pelo número de itens citáveis nos dois últimos anos referente ao ano de inscrição na base (exemplo: 2019 e 2018). O menor número de trabalhos citáveis em Química é favorável para que o periódico tenha maior FI, pois se apresenta como um número divisor baixo em relação aos números dividendos (que são a média do número de citações por itens citados). O alto número de citações por itens citados do periódico, dividido pelo baixo número de trabalhos citáveis, consequentemente, aumenta o FI dos periódicos. Esse fenômeno não acontece em Linguística, já que o aumento da média do número de citações por itens citados (dividendo) e do número de trabalhos citáveis (divisores) são proporcionais. Vê-se também que a diferença entre média do número de citações por itens citados e do número de trabalhos citáveis em Linguística não é tão alta quanto em Química, o que se apresenta como um impedimento para que o FI dos periódicos da subárea de Linguística seja tão alto quanto em Química.

Em Linguística, os números mais elevados dos dados analisados são do periódico TACL que apresenta FI muito superior aos demais periódicos da subárea. Para justificar essa diferença, deve-se considerar que o periódico, apesar de adjacente à Linguística, atua sobretudo na área de Computação, como já discutido. Por conta da alteração no número de impacto e produção desse periódico, houve uma forte variação dos números apresentados na comparação entre os anos de 2017 e 2021: o JCI do periódico apresentou um aumento de 59,7% entre esses dois anos; a média do número de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR aumentou em 75%; a média número de trabalhos publicados no periódico nos dois anos anteriores é de mais 32,4% e o FI do periódico por ano da JCR apresenta um aumento significativo de 59,4%. Já os números em Química não apresentaram forte variação na comparação entre 2017 e 2021: o JCI do periódico apresentou um aumento de apenas 7,1% entre esses dois anos; a média do número de citações do periódico por itens citados nos dois anos anteriores ao ano da JCR aumentou em 6,7%; a média do número de trabalhos publicados

no periódico nos dois anos anteriores caiu 9%; o FI do periódico por ano da JCR apresentou um leve aumento de 6,6%.

Observamos que essa leve diferença no impacto das revistas em Química e maiores variações em Linguística justifica-se por três fatores: (i) pelo alto impacto ser recorrente em todos os anos no periódico de Química; (ii) pelo fato de a análise restringir-se a um mesmo periódico em Química, o que não ocorre em Linguística, pois há variação de periódicos nessa área; (iii) pelo fato de o periódico de maior FI do ano de 2021, em Linguística, ser da área de Computação.

Esses números colocam em evidência uma dinâmica de atuação das duas subáreas no que se refere às diferenças decorrentes da variação de FI dos periódicos, sendo que os de Linguística variam mais e apresentam maiores mudanças de FI do que os de Química. Por um lado, vê-se nas Tabelas 1 e 2 que há, proporcionalmente, maior variação de número quanto ao impacto e à produção dos periódicos em Linguística do que em Química, ao longo dos cinco anos, mas que os periódicos de maior FI de Linguística, além de apresentarem números de FI inferiores aos de Química, quase não se repetem (há apenas uma repetição de periódico, como mostrado na Tabela 1). Ou seja, os periódicos parecem, em Linguística, não ter impacto suficiente para permanecerem em primeiro lugar no *ranking* de FI da JCR.

Observamos, a partir da mudança de periódicos em Linguística e do gradual aumento de FI no decorrer dos cinco anos, que há uma tendência, na subárea de Linguística, de ter como maior FI os periódicos ligados a áreas afins à Linguística, que atendem a demandas sociais, segundo um viés utilitário, como acontece em determinadas subáreas das Ciências Naturais e Exatas. Essa observação é justificada pela consideração de três aspectos do *corpus* em Linguística:

(i) o primeiro deles diz respeito ao escopo do segundo periódico, JSLW, que abrange aspectos da escrita em língua estrangeira, com maior visibilidade na Linguística, por estarem relacionados com a internacionalização de pesquisa, também para fins comerciais, ou seja, é possível que o FI deste periódico tenha apresentado um aumento gradual ao longo dos cinco anos por conta de seu escopo estar ligado a um estudo de aplicabilidade prática e comercial (ensino e aprendizagem de língua estrangeira);

(ii) em segundo lugar, observamos que o único periódico que se repete nesse período, AL, está ligado à Linguística Aplicada, que se configura como um campo interdisciplinar de pesquisa que lida com problemas práticos de língua e comunicação, como observado na *site* da Associação Internacional de Linguística Aplicada (AILA, 2013), para quem a Linguística

Aplicada se difere da Linguística em geral no que diz respeito à orientação em direção a problemas práticos, do cotidiano, relacionados à língua e à comunicação;

(iii) em terceiro lugar, o periódico de maior FI está mais ligado à subárea de Sistema de Computação (inscrita na área de Ciências Exatas e da Terra) do que à de Linguística, Letras e Artes, o que justificaria o maior FI em comparação a todos os periódicos coletados em Linguística. Esses dados apontam para uma tendência das áreas ligadas às Humanidades em promover pesquisas de assuntos de aplicabilidade prática.

Essa dinâmica revela uma relação de forças no meio acadêmico-científico em que as áreas ligadas às Ciências Humanas se mostram na tentativa de responder a características de outras culturas disciplinares, procurando, assim, atender a expectativas quanto à produtividade e ao desempenho (como, por exemplo, em Ciências Exatas e da Terra). Trata-se de uma sobreposição das “Ciências Duras” (HYLAND, 2003) diante do (permanente) enfraquecimento das Ciências Humanas na avaliação bibliométrica, já que parece haver um apagamento das áreas de reflexão teórica, que se ocupam de discussões linguísticas (como é o caso do periódico LA) e que tendem a produzir gêneros com menor impacto do que os artigos de revisão. Dessa forma, há (mais uma vez) a dominação de áreas que atendem às expectativas institucionais e seguem uma visão utilitarista de produção e avaliação científica, na qual o valor de uma ciência tem relação com o atendimento de demandas sociais mais imediatas.

4.2 Análise dos artigos científicos em Linguística e dos artigos de revisão em Química: impacto das subáreas, coautoria e vínculo institucional dos autores

Esta Subseção está organizada em duas partes: (i) análise do FI dos periódicos de Linguística e Química; (ii) problematização da questão da coautoria na produção científica das duas subáreas, considerando-se que esses aspectos aumentam o número de citação dos textos científicos, com aumento do FI dos periódicos.

4.2.1. Análise do FI dos periódicos de Linguística e Química

Como discutido, entendemos que a maior visibilidade científica na subárea de Química justifica-se por aspectos externos à linguagem científica e às diretrizes apresentadas pelos periódicos. Tem de ver com um aspecto da cultura disciplinar no qual as subáreas se encontram: algo que é possível verificar, mas que não está dito, está presumido. Decidimos, portanto,

analisar e discutir quatro “dimensões ‘escondidas’” de produção científica que atravessam a circulação de artigos científicos nas duas subáreas:

- (i) número citação dos textos na base WoS;
- (ii) número de autores por texto científico;
- (iii) número de instituições por texto científico;
- (iv) origem institucional dos autores dos textos científicos.

As Tabelas 3 e 4, a seguir, apresentam a organização dos dados dos textos científicos analisados nas áreas de Linguística e Química no que se refere a esses aspectos. Cabe ressaltar que, nos artigos analisados, cada autocitação foi contabilizada apenas uma vez, independentemente do número de ocorrências no texto. Vejamos as Tabelas 3 e 4 a seguir:

Tabela 3 – Dados dos 50 (cinquenta) textos científicos de Linguística em relação ao número citação na base WoS, número de autores, número de instituições e origem institucional dos autores

Código do texto científico no <i>corpus</i>	Número de citação na base WoS	Número de autores dos textos científicos	Número de instituições por texto científico	Origem institucional dos autores dos textos científicos
LA-A1	112	4	1	Estados Unidos
LA-A2	43	2	2	Reino Unido e Nova Zelândia
LA-A3	55	2	2	Holanda e Estados Unidos
LA-A4	40	3	3	Reino Unido e Holanda
LA-A5	15	3	3	Estados Unidos e China
LA-A6	12	2	1	Estados Unidos
LA-A7	22	1	1	Estados Unidos
LA-A8	12	2	2	Estados Unidos
LA-A9	19	1	1	Estados Unidos e Canadá
LA-A10	23	1	1	Holanda
JSLW-A11	177	1	1	China
SLW-A12	28	3	2	Estados Unidos e Catar
SLW-A13	60	3	2	Estados Unidos
SLW-A14	60	2	2	Estados Unidos
SLW-A15	38	2	2	Estados Unidos
SLW-A16	60	2	2	Estados Unidos
SLW-A17	64	2	2	Estados Unidos
SLW-A18	42	1	1	Canadá
SLW-A19	24	2	2	Estados Unidos
SLW-A20	33	1	1	Grécia

TL-A21	16	1	1	Estados Unidos e França
TL-A22	16	1	1	Holanda
AL-A23	467	1	1	Reino Unido
AL-A24	86	3	2	Estados Unidos e Reino Unido
AL-A25	180	1	1	Estados Unidos
AL-A26	71	3	3	Estados Unidos e Reino Unido
AL-A27	69	1	1	Reino Unido
AL-A28	104	1	1	Áustria
AL-A29	49	2	1	Estados Unidos
AL-A30	54	1	1	Estados Unidos
AL-A31	467	1	1	Reino Unido
AL-A32	180	1	1	Estados Unidos
AL-A33	136	1	1	Canadá
AL-A34	45	3	3	Estados Unidos e Coreia do Sul
AL-A35	51	1	1	Grécia
AL-A36	54	1	1	Estados Unidos
AL-A37	89	3	1	Reino Unido
AL-A38	26	2	2	Suíça e Finlândia
AL-A39	54	2	2	Estados Unidos e China
AL-A40	26	2	1	Canadá
TACL-A41	373	6	4	Estados Unidos
TACL-A42	357	18	1	Estados Unidos
TACL-A43	235	3	1	Estados Unidos
TACL-A44	209	8	2	Estados Unidos e Taiwan
TACL-A45	183	2	2	Estados Unidos e Espanha
TACL-A46	203	3	2	Estados Unidos e Dinamarca
TACL-A47	126	3	2	Estados Unidos
TACL-A48	103	1	1	Estados Unidos
TACL-A49	85	3	2	Estados Unidos e Reino Unido
TACL-A50	71	7	1	Estados Unidos
Total	5.522	126	78	13

Fonte: elaborado pela autora.

Tabela 4 – Dados dos 50 (cinquenta) textos científicos de Química em relação ao número citação na base WoS, número de autores, número de instituições e origem institucional dos autores

Código do texto científico no corpus	Número de citação na base WoS	Número de autores dos textos científicos	Número de instituições por texto científico	Origem institucional dos autores dos textos científicos
CR-A1	5001	5	3	China
CR-A2	2079	6	1	Estados Unidos
CR-A3	4300	5	3	Austrália e Malásia
CR-A4	2287	7	4	Itália e Finlândia
CR-A5	6629	4	3	China e Canadá
CR-A6	1775	5	4	Estados Unidos, Coreia e China
CR-A7	3139	2	2	Estados Unidos
CR-A8	1469	3	3	Austrália
CR-A9	1204	4	2	Reino Unido
CR-A10	1602	6	3	Estados Unidos e China
CR-A11	4300	5	4	Malásia e Austrália
CR-A12	3070	12	3	China e Singapura
CR-A13	2629	4	4	China e Canadá
CR-A14	3139	2	1	Estados Unidos
CR-A15	2287	7	4	Itália e Finlândia
CR-A16	1840	4	1	Estados Unidos
CR-A17	3117	4	2	China
CR-A18	1530	7	5	Grécia, Coreia e República Tcheca
CR-A19	1285	5	2	Estados Unidos
CR-A20	1709	2	2	Estados Unidos
CR-A21	3070	12	3	China e Singapura
CR-A22	3117	4	1	China
CR-A23	2118	1	2	Espanha
CR-A24	1633	3	2	Estados Unidos
CR-A25	1349	3	3	Coreia
CR-A26	1282	5	1	Estados Unidos
CR-A27	1134	9	4	China
CR-A28	1035	4	3	China
CR-A29	1151	8	2	Austrália
CR-A30	1708	2	2	Japão
CR-A31	2118	2	2	Espanha
CR-A32	1552	9	7	Estados Unidos e China
CR-A33	1292	3	2	Japão
CR-A34	1624	4	4	Estados Unidos
CR-A35	1205	6	1	Alemanha
CR-A36	1016	3	4	Estados Unidos e Alemanha
CR-A37	1064	3	5	Estados Unidos e China

CR-A38	1151	8	1	Austrália
CR-A39	1134	8	1	Austrália
CR-A40	1126	3	3	China
CR-A41	1624	4	4	Estados Unidos
CR-A42	1410	13	6	Estados Unidos, Alemanha e Reino Unido
CR-A43	1292	3	1	Japão
CR-A44	981	10	4	Japão e Singapura
CR-A45	1205	6	1	Alemanha
CR-A46	932	2	2	Japão
CR-A47	1126	3	3	China
CR-A48	883	2	1	França
CR-A49	911	5	5	China
CR-A50	1064	4	4	Estados Unidos e China
TOTAL	96.718	258	139	17

Fonte: elaborado pela autora.

Primeiramente, cabe, na análise, entender como aspectos da cultura disciplinar de Linguística e Química corroboram o impacto; em outras palavras, procuramos problematizar, a partir da análise dos dados apresentados nas Tabelas 3 e 4, “dimensões ‘escondidas’” da dinâmica de produção científica. Um primeiro aspecto que nos chamou atenção foi a diferença entre os resultados dos números de citação na base WoS das duas subáreas: o total do número de citações dos 50 (cinquenta) artigos científicos coletados em Linguística é de 5.522 (cinco mil, quinhentos e vinte e dois), enquanto Química apresenta 96.718 (noventa e seis mil, setecentos e dezoito) citações na base. Como discutido na Seção 2, a contagem dos índices bibliométricos parte de uma conjuntura do fazer científico que prioriza uma avaliação quantitativa e desconsidera particularidades das diferentes culturas disciplinares. Entendemos que quatro aspectos podem privilegiar o maior número de citações dos artigos de Química: o gênero discursivo, o número de autores, a quantidade de instituições envolvidas e a origem institucional dos autores dos artigos de revisão.

Ao contrário da Química, nenhum periódico de maior FI de Linguística apresenta artigos de revisão. A dominação dos resultados referentes ao número de citações dos artigos de Química sobre os de Linguística condiz com a discussão feita por Nassi-calò (2021), ao citar o estudo realizado por McMahan e McFarland (2021), pois mostra que os artigos de revisão se sobrepõem sobre outros trabalhos científicos no que diz respeito ao número de citação e visibilidade. Os artigos de revisão têm como função citar um compilado de artigos produzidos, resumi-los e estabelecer conexões entre eles, validando-os ou desacreditando-os,

e por isso, trazem mais possibilidades de acesso a pesquisadores e acabam sendo mais consumidos e, conseqüentemente, mais citados do que artigos científicos (que são os gêneros prevalentes nos periódicos de Linguística). O gênero em circulação no periódico de Química aparece como instrumento definidor do alto número de citações nesse campo científico, já que não se constitui propriamente de artigos isolados, como na área de Linguística, mas de revisões de trabalhos anteriores desenvolvidos em todos os campos inscritos na área de Química, o que aumenta o número de citações dos artigos na base e elevam o impacto das publicações e a própria credibilidade dos autores.

No que se refere ao total do número de autores em cada subárea, Química apresenta um valor de 258 (duzentos e cinquenta e oito), o qual integra pouco mais que o dobro da quantidade de autores em Linguística, de 126 (cento e vinte e seis). Dos 50 (cinquenta) artigos científicos em Linguística, 32 (trinta e dois) são em coautoria, com uma média de dois (02) a três (03) autores por artigo. Em Química, há 49 (quarenta e nove) artigos de revisão em coautoria, com uma variação de quatro (04) a oito (08) autores por artigo. Em Linguística, há um aumento significativo do número de autores no periódico TACL, chegando em 18 (dezoito) autores no artigo TACLA42 – isso se deve pela interdisciplinaridade do periódico com a área de Ciências Exatas e da Terra. Em Química, parece haver pouca variação entre os anos de 2017 a 2021, mas ainda há um aumento de dois (02) a cinco (05) autores por ano. Esses números são consonantes à discussão proposta por Hyland (2004), para quem características das culturas disciplinares também emergem por formas pelas quais autores atribuem a coautoria em seus trabalhos. O autor aponta diferenças nas disciplinas no que diz respeito à coautoria e afirma que há maior recorrência de trabalhos em coautoria nas áreas de Exatas do que nas áreas de Humanas sendo que, em Linguística Aplicada, essa prática é pouca ou inexistente.

Segundo o relatório Clarivate Analytics (2019), Ciências Exatas e da Terra é geralmente a área de pesquisa mais produtiva, com pelo menos 1.000 artigos por parceria com outros países. Conforme apresentado na Tabela 2, são 17 (dezesete) artigos de revisão de Química cujos autores estão vinculados a instituições dos Estados Unidos e 17 (dezesete) com afiliações a institutos da China. Os dados apresentados na Tabela 2 referentes a periódicos internacionais de maior FI parecem coincidir com a dinâmica de coautoria de pesquisa brasileira, como apontado pelo relatório Clarivate Analytics (2019). A pesquisa apresenta que o maior índice de artigos em coautoria internacional se concentra nos Estados Unidos. No entanto, artigos de pesquisadores brasileiros com parcerias em universidades dos Estados Unidos não têm tanto impacto de citação se comparados a publicações de parceiros em países

dos BRICS, como China e Índia, onde a produção de pesquisas vem crescendo rapidamente nos últimos anos.

Em Química, o artigo com maior número de citações é da China, no entanto, o material coletado dispõe de artigos de revisão cujos altos números de citação não apresentam grandes diferenças entre publicações dos Estados Unidos e China. O relatório Clarivate Analytics (2019) apresenta um panorama da distribuição das publicações em coautoria de cinco das nove áreas de pesquisa definidas pela CAPES, para um conjunto de países. Uma análise e visualização alternativas dessas colaborações internacionais são demonstradas na Figura 16, na qual há uma proporção de artigos publicados entre 2013 e 2018, em um subconjunto selecionado das nove categorias de pesquisa da CAPES relativas a coautores internacionais:

Figura 16 - Colaboração internacional com países selecionados, por diferentes áreas de pesquisa



Fonte: Clarivate Analytics (2019, p. 12).

Como observado na Figura 16,³⁷ a área de Linguística, Letras e Artes foi excluída da análise pelo seu baixo número de publicações e impacto, sendo o maior número de colaborações em Ciências Exatas e da Terra, com significativa colaboração com países dos

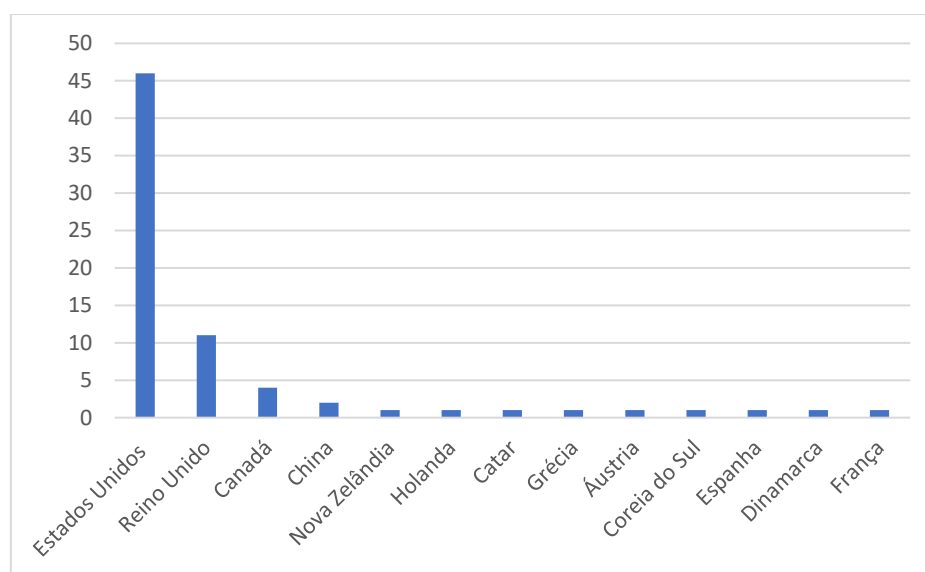
³⁷ A barra à esquerda representa todos os trabalhos de pesquisadores brasileiros publicados no período de 2013 a 2018, em cinco das nove categorias de pesquisa da CAPES, com o maior número de publicações. Linguística, Literatura e Artes, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar, que apresentam menor número de publicações, não estão representadas nessa figura. A distribuição do número de artigos em cada uma das categorias é mostrada pelo tamanho das barras no meio (em azul). Os fluxos das barras do meio para os países da direita são proporcionais ao número de artigos com coautores internacionais dos países do lado direito. Há uma contagem dupla nesses fluxos, porque vários trabalhos têm coautores de vários países. O tamanho dos retângulos é proporcional ao número de artigos em coautoria (CLARIVATE ANALYTICS, 2019).

BRICS. Na comparação dos dados da figura 16 referentes a área de Ciências Exatas e da Terra com os resultados correspondentes ao número de autores e de vínculos institucionais da subárea de Química mostrados na Tabela 4, é possível dizer que a alta colaboração da área se mostra como resultado de uma característica da cultura disciplinar da área no que diz respeito ao funcionamento da múltipla autoria na produção de textos científicos. Hyland e Jiang (2019) afirmam que a prática de coautoria se tornou mais uma norma no campo acadêmico, sendo que uma área pode apresentar maiores impactos e número de citação por conta do envolvimento em redes de instituições, o qual aumenta com trabalhos em parceria. Uma das justificativas do baixo impacto de colaboração internacional em Linguística, Letras e Artes se dá pelo baixo número de coautoria nessa área, o que restringe conhecimentos multidisciplinares e ganhos na citação e no impacto desses trabalhos.

4.2.2. A questão da coautoria na produção científica em Linguística e Química

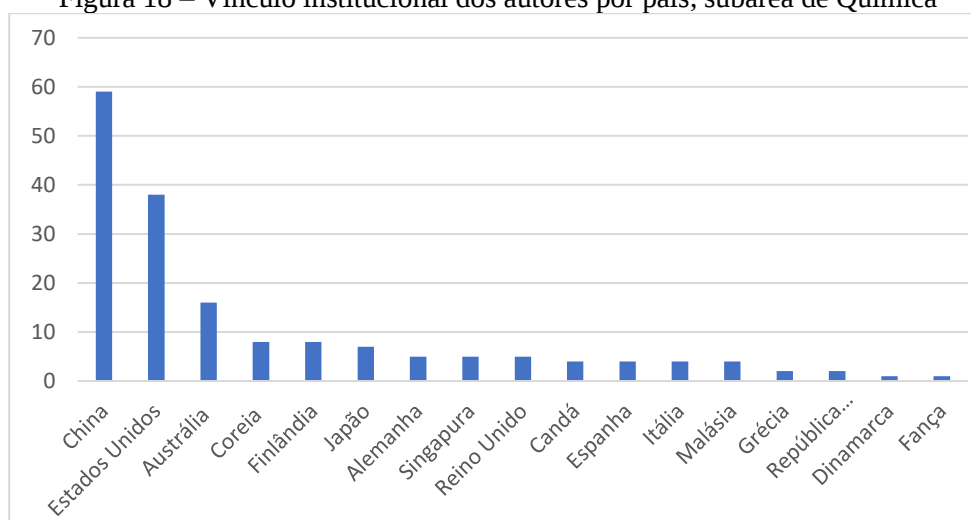
Para melhor entender a questão do vínculo institucional, procuramos discutir as relações de força que “atravessam” a produção e circulação do conhecimento científico em Linguística e Química. Como discutido, trabalhos em coautoria podem aumentar a produtividade e impacto de determinada cultura disciplinar (HYLAND, 2004), já que o número de autores corrobora a quantidade de citações em trabalhos acadêmicos (CLARIVATE ANALYTICS, 2019). Hyland (2004) afirma que a prática da coautoria não é apenas uma questão de criar uma interação acadêmica baseada nas realizações individuais de cada autor, mas de situar esses autores em uma realidade econômica, social e física. Entendemos que a prevalência do impacto científico na área de Química em relação à Linguística é proveniente da maior quantidade de autores de um texto que resulta na expansão de interações institucionais, as quais podem determinar lugares e maneiras como o discurso científico circula, sendo que “a localização das instituições às quais os autores dos textos citantes estão vinculados mostra um modo de circulação do trabalho científico” (KOMESU; ASSIS, 2022, p.39). Partiremos do levantamento da origem institucional dos autores, a fim de identificar os países e as regiões onde circulam artigos científicos de Linguística e Química no cenário global. Vejamos as Figuras 17 e 18 a seguir:

Figura 17 – Vínculo institucional dos autores por país, subárea de Linguística



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 18 – Vínculo institucional dos autores por país, subárea de Química



Fonte: elaborado pela autora.

A Figura 17 mostra que os autores dos periódicos de Linguística estão filiados a universidades de 13 (treze) países diferentes, estando a maioria dessas filiações concentradas em três dos 13 (treze) países: Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. A concentração de vínculos institucionais de autores de Linguística nesses três países não é aleatória e, sim, coincidente com a valorização da língua inglesa na produção científica. Segundo o relatório Clarivate Analytics (2019), trabalhos científicos da área de Linguística, Letras e Artes no Brasil são publicados principalmente em língua portuguesa. Todos os artigos coletados neste trabalho

tiveram sua publicação em língua inglesa. Como pode ser visto na Figura 18, o maior número de instituições em Química se encontra na China e o segundo maior, nos Estados Unidos, com todas as publicações em língua inglesa.

As Figuras 17 e 18 não mostram uma diferença tão significativa em relação ao número de instituições em Linguística (total de 13 [treze] instituições nos 50 [cinquenta] artigos científicos) e Química (total de 17 [dezessete] instituições nos 50 [cinquenta] artigos de revisão); no entanto, segundo as Tabelas 3 e 4 (ver Subseção 4.2.1), a quantidade de instituições de Linguística por artigo se mostra inferior à de Química. A maioria dos casos em Linguística apresenta de uma a duas instituições por artigo científico, enquanto em Química há uma variação de quatro (04) a cinco (05) instituições por artigo de revisão, o que indica maior circulação dos artigos de revisão em Química.

Um aspecto geográfico comum às duas subáreas e que aponta para a relação de força na disseminação do conhecimento, mostrado nas Figuras 17 e 18, refere-se à concentração das instituições responsáveis pela produção e publicação de artigos científicos (propagadoras de conhecimento) em países desenvolvidos. Esses dados estão em concordância com a discussão feita por Canagarajah (2004) sobre relações de força entre conhecimento local e global. O autor discute a dominância cultural de países do Hemisfério Norte, em especial, países europeus e Estados Unidos, segundo uma “cultura global”. O autor sugere que a produção do conhecimento científico deveria estar alinhada a interesses de culturas marginalizadas, na condução de uma reflexão sobre culturas locais. O autor ainda sugere que, se houver negociação local-global movida por centros de poder geopolítico, na qual comunidades marginalizadas tenham oportunidades, também haverá espaço de construção de discursos que possibilitem o cenário socioeconômico e cultural.

Essa dominação fica evidente ao vermos que não há nenhum vínculo institucional dos autores de nenhuma das duas subáreas em países subdesenvolvidos. Isso quer dizer que, no plano global, observamos, a partir das Tabelas 3 e 4, que a origem institucional dos autores tanto dos artigos de Linguística, quanto de Química, concentra-se em países do Hemisfério Norte, desenvolvidos (ver Figura 19 a seguir), enquanto países do Hemisfério Sul ficam à margem. Os artigos científicos de Linguística, Letras e Artes, filiados a países desenvolvidos, ainda apresentam impacto semelhantes aos do Brasil, país em desenvolvimento. No mapa (Figura 19), observamos uma clássica divisão dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, popularmente disseminada na cultura escolar.

Figura 19- Mapa de países desenvolvidos e subdesenvolvidos no plano global, divididos entre Hemisférios Norte e Sul



Fonte: Blog do Enem.

Legenda:

- Países desenvolvidos (Norte)
- Países Subdesenvolvidos (Sul)

Como discutido neste trabalho, a coautoria implica o engajamento dos autores segundo uma sua filiação, em atuação como protagonistas na produção da pesquisa (HYLAND, 2004). Vê-se, pelo crescimento de publicação de trabalhos em coautoria das duas subáreas, na China e nos Estados Unidos, que tanto autores dos artigos de Linguística quanto os dos de Química buscam trabalhar em coautoria e se comprometem em atender às expectativas institucionais. O impacto da pesquisa nas duas subáreas, entretanto, é determinado não só pela localidade de sua produção, mas também pela quantidade de vínculos institucionais por número de autores (CLARIVATE ANALYTICS, 2019).

Apesar de Linguística e Química apresentarem uma dinâmica semelhante no que se refere à origem institucional dos autores dos artigos, é fato que uma menor quantidade de coautores por artigo científico corrobora o baixo FI dos periódicos em Linguística. Essa e outras diferenças discutidas nesta seção colocam em evidência relações de força entre campos do conhecimento, os quais, mesmo tendo demandas de produção e avaliações métricas semelhantes, não apresentam o mesmo impacto. A produção textual escrita do artigo científico é dependente, então, de um “exterior constitutivo” no fazer linguístico-discursivo: como o autor do artigo deve escrever seu texto e como deve se colocar no texto. O autor está inevitavelmente inscrito num jogo de coerções, sempre se ajustando a avaliações, expectativas

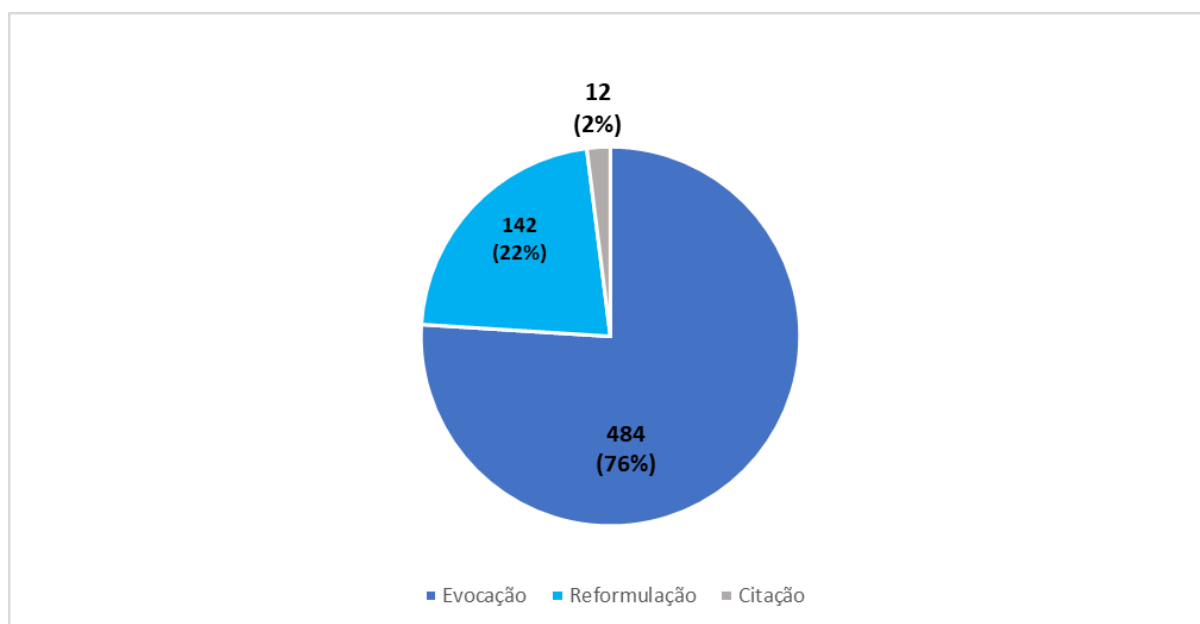
e normatizações a ele impostas. A partir dessas considerações, buscamos nos textos científicos coletados, investigar como especialistas se inscrevem como autores.

4.3. Modos de autorreferenciação por especialistas: citação, evocação e reformulação

Com base no trabalho de Boch e Grossmann (2002) sobre modos de referenciação na produção textual escrita de estudantes e especialistas e de Hyland (2004) sobre autocitação e cultura disciplinar, buscamos discutir os modos de autorreferenciação na relação com as expectativas institucionais projetadas pelo autor (especialista), produtor de artigos em periódicos de alto impacto. Boch e Grossmann (2002) categorizam três modos de referenciação – citação, evocação e reformulação –, que se referem a práticas que deixam mais ou menos explícitas a voz e a atividade do autor do texto, atribuindo a um terceiro (a outros trabalhos científicos) a legitimidade do que é dito. Hyland (2004) discute que a forma como os autores escolhem representar a si mesmos, sua comunidade disciplinar e seus conhecimentos são ações influenciadas culturalmente, sob formas de um acordo nas comunidades.

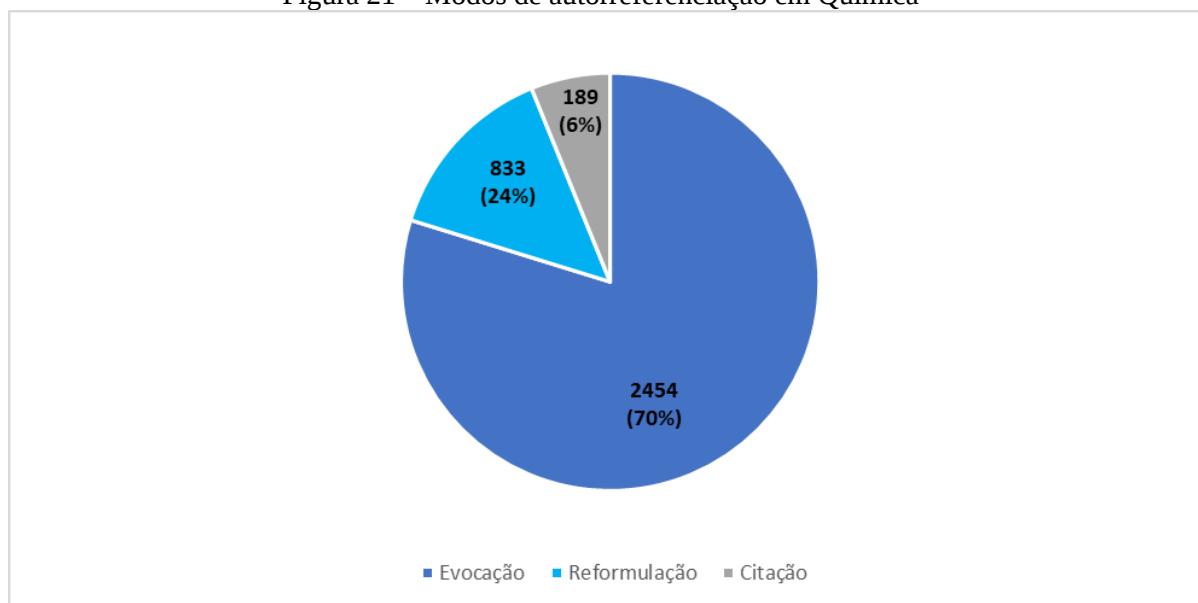
Para entender o funcionamento da escrita acadêmico-científica de artigos científicos escritos por especialistas e analisar como funciona o processo de autocitação nas duas diferentes culturas disciplinares, analisamos os modos de autorreferenciação nos trabalhos de Linguística e Química. Os modos como os autores se colocam no texto são regulados tanto pelas normatizações apresentadas pelos periódicos, quanto por uma “suposta” escolha linguística de especialistas (como discutido na Subseção 4.1.1.). No cumprimento do objetivo principal desta Dissertação, voltamos a análise aos modos de autorreferenciação, mediante levantamento de todas as ocorrências de autorreferenciação, no conjunto dos 100 (cem) textos científicos, 50 (cinquenta) de cada área, classificando-as em reformulação, evocação e citação. As Figuras 20 e 21 mostram o resultado alcançado:

Figura 20 – Modos de autorreferenciação em Linguística



Fonte: elaborado pela autora.

Figura 21 – Modos de autorreferenciação em Química



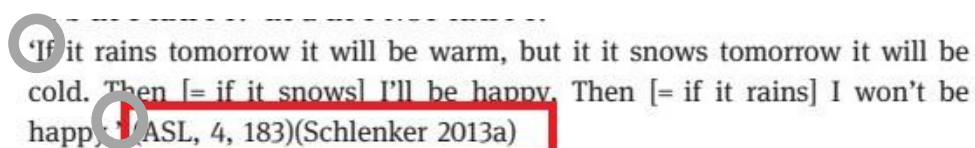
Fonte: elaborado pela autora.

Conforme ilustram as Figuras, em Linguística e Química predomina a evocação. No que diz respeito ao discurso reportado, a reformulação é o modo de referência mais comum, enquanto a citação é pouco frequente. O resultado converge com a discussão de Boch e Grossmann (2002) sobre os modos de referenciação em textos de especialistas. Como discutido, os autores, ao fazerem uma comparação entre os modos de referenciação usados por

estudantes e especialistas, mostram que, nos textos dos especialistas, a evocação é o modo mais usado, “o que traduz, sem dúvida, o fato de os artigos [...] se inscreverem sempre em um horizonte conceitual pré-definido, ligado, em geral, à problemática do número, horizonte que autoriza a alusão teórica” (BOCH; GROSSMANN, 2002).

Por se tratar de artigos científicos e artigos de revisão produzidos por especialistas, a citação apareceu em ambas as subáreas como o modo de autorreferenciação de menor incidência. Como veremos a seguir, essas citações aparecem de maneiras diferentes nas duas subáreas. Foi a partir da análise dessas particularidades que chegamos a esses números de citação nos artigos. Encontramos, na análise de citação das duas subáreas, um impasse no que se refere aos exemplos mostrados/estudados por Boch e Grossmann (2002), que seguem a normatização APA e estudam a citação de outros trabalhos, na sua apresentação entre aspas. Na análise dos trabalhos de Linguística, encontramos poucas autocitações diretas³⁸ referentes a reflexões de trabalhos anteriores. Observou-se que a maior parte dos recortes parecia seguir um padrão de citação direta, com excertos retirados dos *corpora* de trabalhos anteriores, indicados por meio das aspas ou citados em nota de rodapé. Vejamos as Figuras 22 e 23:

Figura 22 - Autocitação direta de excerto extraído dos *corpora* de trabalhos anteriores, por meio das aspas

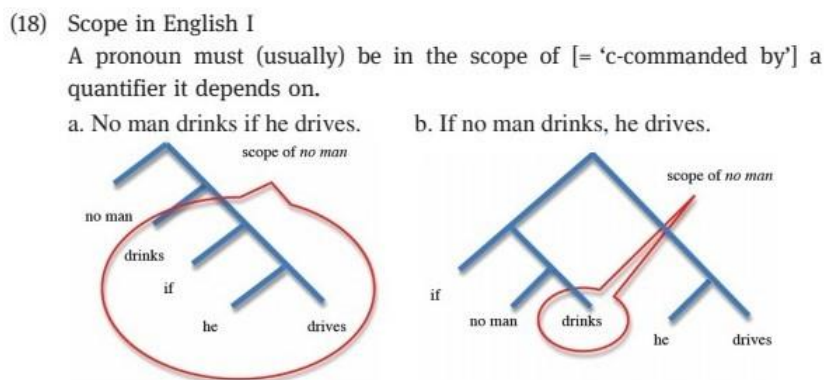


'If it rains tomorrow it will be warm, but if it snows tomorrow it will be cold. Then [= if it snows] I'll be happy. Then [= if it rains] I won't be happy.' (Schlenker 2013a)

Fonte: Artigo TL-A21.

³⁸ Consideramos como “autocitação direta” o modelo de citação baseado na descrição de Boch e Grossmann (2002) sobre citação, Quadro 1.

Figura 23 – Autocitação direta de excerto extraído dos *corpora* de trabalhos anteriores, em nota de rodapé

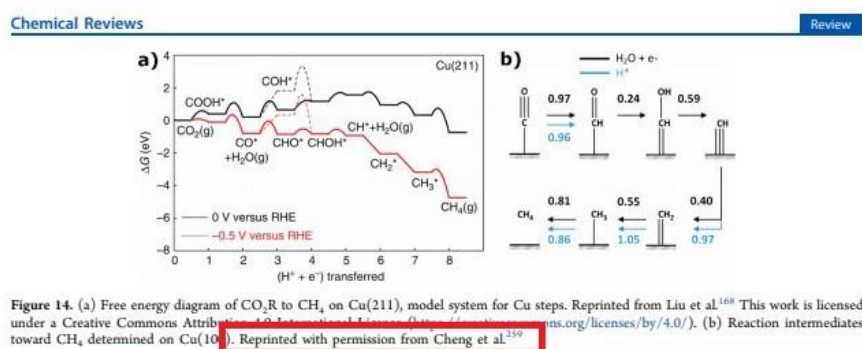


18 This section borrows from Schlenker (2011b, 2011c, 2013b).

Fonte: Artigo TL-A21.

Em Química, houve dificuldade no entendimento e na leitura do que seria citação direta, pois é uma área que não segue a definição de citação de Boch e Grossmann (2002). Consideramos, assim, como autocitação direta, as autorreferências a excertos extraídos dos *corpora* de trabalhos anteriores e que apareciam em nota de rodapé. Vejamos a Figura 24:

Figura 24 - Autocitação direta de excerto extraído dos *corpora* de trabalhos anteriores, em nota de rodapé



Fonte: Artigo CR-A31.

A ausência de marcas como aspas, itálico ou bloco tipográfico não permite pensar a relação com a definição de “ilhota citacional” proposta por Boch e Grossmann (salvo o excerto apresentado na Figura 22). No entanto, consideramos os excertos das Figuras 23 e 24 como citações autônomas, visto que consistem na reprodução de exemplos de *corpora* de outros

trabalhos, isto é, trata-se de um empréstimo do material de análise de trabalhos publicados pelo autor, o que indica uma maneira específica de se apoiar em (seu) dizer anteriormente publicado. Buscaremos, na análise dos excertos de autorreferência, entender como se configuram os padrões de autocitação de cada subárea.

4.3.1. Análise dos modos de autorreferenciação por especialistas e suas funções: evocação, reformulação e citação

Nesta Subseção, investigamos como os autores especialistas em Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química) procuram mostrar, pelo emprego de autorreferência, pertencimento a um quadro teórico e à área de conhecimento. Entendemos que a produção de textos científicos se constitui em função das expectativas institucionais presentes em documentos reguladores, a exemplo das regulações dos periódicos em que esses artigos estão inscritos. No processo de evocação/reformulação/citação, ideias elaboradas nos artigos citados pelos autores dos textos citantes são identificadas e creditadas (evitando-se, assim, o autoplágio), ao mesmo tempo em que se busca aumentar a credibilidade dos trabalhos e de suas instituições, na constituição de atividades pautadas em acúmulo de conhecimento ou em acúmulo de autocitações. Nos textos analisados, veremos que a evocação, reformulação e citação de autores reconhecidos são recursos que atuam como argumentos de qualidade e corroboram a credibilidade dos autores.

O processo de autocitação envolve questões explícitas do fazer científico, pois emerge da diretriz colocada em periódicos científicos e presente no meio acadêmico-científico (como visto no Quadro 2), referente a questões éticas de regras de citação. Ao mesmo tempo em que se promove o fazer científico fidedigno (sem autoplágio) e busca responder às regras de citação apresentadas pelos periódicos, emergem regras não questionadas, “dimensões ‘escondidas’” na atividade de autorreferenciação. Conforme avaliam Hyland (2003) e Hyland e Jiang (2019), o processo de autocitação é mais do que um simples cumprimento de regras institucionais; é a tomada da palavra do autor que visa mostrar pertencimento à comunidade científica, com expressão de autoridade. Parece existir, portanto, um jogo de expectativas que se configura tanto como uma resposta ao que é institucional, quanto como tentativa de pertencimento a um campo.

Pretendemos discutir as funções do discurso científico na análise de padrões de autocitação, segundo os quais o autor do texto científico em Linguística e Química, no atendimento a uma demanda institucional, tenta mobilizar enunciados que permitam mostrar

sua inserção no campo. Dos 100 (cem) textos científicos avaliados, selecionamos 15 (quinze) excertos de cada subárea, para tratar dos tipos de autorreferenciação recorrentes. Os excertos³⁹ dos Quadros 3 e 4 ilustram como esses modos aparecerem nos textos científicos analisados:

Quadro 3 – Classificação dos modos de autorreferenciação em excertos extraídos do conjunto do material da subárea de Linguística

Modos de autorreferenciação	Referência dos artigos por número do excerto, periódico e número do artigo científico	Excertos extraídos dos artigos selecionados dos periódicos de Linguística
1) Evocação	1AL-A31 (p. 471)	“Como a noção monolítica e estática de contexto é inadequada para abordar tais relações dinâmicas entre textos e contextos, alguns estudiosos estão adotando uma metáfora de escalas mais multifacetada, relacional e em camadas para a análise da linguagem (ver Canagarajah and De Costa 2016).”
2) Evocação	2AL-A32 (p. 482)	“Quando observamos as formas como as atividades, os recursos linguísticos e as particularidades do lugar interagem em cozinhas, restaurantes e mercados, também se torna evidente que a noção de repertório é melhor compreendida como espacial e distribuída, em vez de vinculada a indivíduos ou comunidades. Com seus fluxos de pessoas, recursos linguísticos e atividades, é difícil definir a cozinha do restaurante Patris Pizza em Sydney em termos de uma comunidade de fala (Pennycook and Otsuji 2014a).”

³⁹ Os excertos dos Quadros 3 e 4 foram selecionados e traduzidos do inglês para o português pela autora desta Dissertação. Os grifos em cada um desses excertos também foram feitos pela autora, para o destaque dos modos de autorreferenciação em cada excerto.

3) Evocação	3LA-A2 (p.56)	“O debate agora está centrado não em se as representações incluem detalhes fonéticos finos, mas na natureza de como esse detalhe é representado e como a abstração pode emergir do repositório de memórias episódicas, e na relação entre os níveis abstrato e detalhado de representação. em falar e ouvir (Foulkes & Hay 2015).”
4) Evocação	4AL-A40 (p.492)	Como já foi dito, translanguagem não é simplesmente transitar entre diferentes estruturas linguísticas, sistemas e modalidades cognitivas e semióticas, mas ir além deles. O ato de a translanguagem cria um espaço social para o usuário da língua, reunindo diferentes dimensões de sua história pessoal, experiência e ambiente; sua atitude, crença e ideologia; seus aspectos cognitivos e físicos capacidade, em um desempenho coordenado e significativo (Li 2011a: 1223)
5)Evocação	5AL-A40 (p.498)	“Além das experiências de uso da língua, os ambientes culturais também moldam mentalidade das pessoas e RS” (Lou e Li 2017).
6) Reformulação	6TL-A21 (p. 141)	“Em Schlenker (2011b, 2011c), os dados ASL e LSF foram usados para sugerir que as abordagens dinâmicas prevêm os padrões de indexação corretos no caso de sentenças donkey; e que as abordagens do tipo E em geral, e a análise de Elbourne em particular, enfrentam um dilema: ou são refutadas por nossos dados de língua de sinais, ou devem ser trazidas tão perto da semântica dinâmica que podem acabar se tornando uma variante disso”

7) Reformulação	7AL-A40 (p. 493)	“No contexto L2, Lou e Noels (2017a) descobriram que as mentalidades linguísticas de uma pessoa são apenas fracamente relacionadas à sua competência linguística percebida e que ambas fazem contribuições únicas para prever metas de aprendizagem e crenças de esforço.”
8) Reformulação	8LA-A2 (pág. 53)	“A previsão segue o trabalho de Walker e Hay (2011) , que mostra que as palavras usadas mais frequentemente por falantes mais jovens tendem a ser mais facilmente reconhecidas quando produzidas em uma voz mais jovem.”
9) Reformulação	9SLW-A13 (p.43)	“Por exemplo, Crossley, Salsbury e McNamara (2010b) investigaram o desenvolvimento longitudinal de seis falantes de L2 ao longo do ano e encontraram maior similaridade semântica entre enunciados à medida que os alunos estudavam uma segunda língua (ou seja, os participantes mostraram aumento da repetição de palavras semanticamente relacionadas em enunciados em função do tempo). Crossley, Salsbury e McNamara (2010c) descobriu que ao longo de um ano de estudo, o número de mal-entendidos entre falantes de L1 e os alunos de L2 diminuíram e que esta diminuição foi associada a um aumento nos dispositivos globais e de coesão de texto relacionados com causalidade (ou seja, verbos e partículas causais) e semelhança semântica entre enunciados.”

10) Reformulação	10TACL-A45 (p.602)	“Em para avaliar nossos encaixes de frases em esta tarefa, usamos o conjunto de dados MLDoc de Schwenk e Li (2018) , que é uma versão melhorada do benchmark Reuters (Lewis et al., 2004; Klementiev et al., 2012) com antecedentes de classe uniformes e uma cobertura linguística mais ampla.”
11) Citação	11TL-A21 (p. 143)	“‘Às vezes chovia e às vezes nevava. Então [= quando nevou] fiquei feliz, mas depois [= quando choveu] não fiquei feliz.’ (Schlenker 2013a)” (Exemplo da análise de dados do artigo)
12) Citação	12AL-A38 (p.54)	“Essa função central da metáfora é muitas vezes referida metaforicamente como ‘enquadramento’. (Lakoff 2001; Semino 2008; Cameron et al. 2010; Ritchie 2013; cf. Fillmore 1975)”
13) Citação	13TL-A21 (p. 144)	“Esta seção faz empréstimo de Schlenker (2011b, 2011c, 2013b)” (Nota de rodapé)
14) Citação	14TL-A21 (p. 142)	“‘Em algum momento John era um estudante universitário e em algum momento ele era um professor universitário. Aí [= quando ele era estudante] eu o ajudei. Então [= quando ele era professor] eu não o ajudei.’ (ASL, 4, 68; Schlenker 2013a)” (Exemplo da análise de dados do artigo)
15) Citação	15TL-A21 (p. 141)	“‘Se chover amanhã estará quente, mas se nevar amanhã estará frio. Então [= se nevar] ficarei feliz. Então [= se chover] eu não estarei feliz.’ (ASL, 4, 183)(Schlenker 2013a)” (Exemplo da análise de dados do artigo)

Fonte: elaborado pela autora.

Quadro 4 – Classificação dos modos de autorreferenciação em excertos extraídos do conjunto do material da subárea de Química

Modos de autorreferenciação	Referência dos artigos por número do excerto, periódico e número do artigo científico	Excertos extraídos dos artigos selecionados dos periódicos de Química
1) Evocação	1CR-A32 (p. 4354)	“[...]pseudocapacitância de intercalação, onde a intercalação de íons em um material redox-ativo ocorre sem mudança de fase cristalográfica e em uma escala de tempo próxima à de um EDLC 147-151)”
2) Evocação	2CR-A21 (p. 6567)	“Devido ao seu tamanho lateral relativamente grande (até alguns micrômetros) e espessura atômica, esses nanomateriais 2D ultrafinos dispersos em solução podem ser facilmente fabricados em filmes finos independentes da alta qualidade, flexibilidade e transparência por meio de várias abordagens de fabricação simples, como vácuo filtração, revestimento por rotação, fundição por gota, revestimento por pulverização e impressão a jato de tinta. 181,193-197 ”
3) Evocação	14CR-A32 (p.9248)	“MnO ₂ CA 2 V (1 M KCl) 28,8 Wh/kg 8 kW/kg 93% (100) Ref 215 ” (Dados em tabela)
4) Evocação	4CR-A11 (p. 7230)	Aparentemente, o 2D/2D baseado em g-C ₃ N ₄ heterojunções híbridas proporcionam maior mobilidade de carga através as heterointerfaces, diminuem a distância de transporte de carga e tempo e, portanto, reduzindo a recombinação de carga transportadoras. 77 ”

5) Evocação	5CR-A21 (p. 6227)	Quarto, a processabilidade baseada em solução de nanomateriais 2D ultrafinos para fabricação de filmes finos independentes de alta qualidade por meio de métodos simples, como vácuo filtração, revestimento giratório, fundição por gota, revestimento por spray e jato de tinta impressão, é essencial para algumas aplicações práticas, supercapacitores e células solares. 180,181”
6) Reformulação	6CR-A21 (p. 6721)	“Em 2012, Zhang e colaboradores usaram o método de injeção a quente para alcançar a síntese generalizada de nanocristais de sulfeto de metal ultrafinos. 579”
7) Reformulação	7CR-A32 (p.4521)	“Em 2010, Brezesinski et al. fabricou um filme fino de MoO ₃ mesoporoso com domínios cristalinos de tamanho nanométrico iso-orientados usando um processo de automontagem induzida por evaporação baseado em modelo de polímero em bloco para fornecer cinética de intercalação de íons de lítio aumentada e estabilidade cíclica. 332”
8) Reformulação	8CR-A1 (p.5020)	“Em um trabalho recente do nosso grupo de pesquisa , aglomerados subnanométricos de Pt foram introduzidos no zeólito MCM-22 (denominado Pt@MCM-22) durante a transformação de um zeólito bidimensional em um zeólito tridimensional (ver Figura 53a e b). 282”
9) Reformulação	9CR-A12 (p.6233)	“Além disso, Weiss, Andrews e colegas de trabalho clivaram com sucesso a monocamada ou estrutura por litografia de remoção química do Au em massa substrato. 282.283”
10) Reformulação	10CR-A21 (p.6245)	“Em 2012, Zhang e colaboradores usaram o método de injeção a quente para alcançar

		a síntese generalizada de nanocristais de sulfeto de metal ultrafinos.579”
11) Citação	11CR-A41	“Reimpresso com permissão da ref 391. Copyright 2013 American Chemical Society.”
12) Citação	12CR-A32 (p.9251)	“Reproduzido com permissão da ref 124. Copyright 2013 Royal Society of Chemistry.”
13) Citação	13CR-A32 (p.9255)	“Reproduzido com permissão da ref 291. Copyright 2014 Royal Society of Chemistry”
14) Citação	14CR-A41 (p.5326)	“Reimpresso com permissão da ref 389. Copyright 2006 American Chemical Society.”
15) Citação	15CR-A42 (p.7632)	“Reimpresso de Liu et al.168”

Fonte: elaborado pela autora.

Podemos observar que, apesar de as duas subáreas seguirem normatizações diferentes, os autores de Linguística e Química se inserem na literatura do campo, mediante uma dinâmica de autorreferenciação semelhante à estrutura de evocação, reformulação e citação. Como visto nos excertos de (1) a (15), Quadros 3 e 4, não há diferenças significativas entre os modos como esses autores fazem uso da autocitação em seus textos (com exceção do uso da ilhota citacional, usada em Linguística e não em Química).

Do ponto de vista institucional, as regras de citação parecem ser seguidas sem nenhum problema, o que sugere uma cultura acadêmica – que, possivelmente, parte de um modelo de socialização acadêmica (LEA; STREET, 2014) comum às áreas do conhecimento –, em relação ao processo de autocitação que resulta em padrões semelhantes nas duas subáreas. A partir das discussões sobre explicitude e “dimensões ‘escondidas’” na produção escrita (STREET, 2009; CORRÊA, 2011) e dos estudos de Boch e Grossmann (2002) sobre modos de referenciação,

cabe a este trabalho observar como se constituem, linguisticamente, as particularidades dos padrões de autocitação em cada subárea.

Em Linguística, por conta de o número de coautores ser menor, a reformulação apresenta explicitamente o nome de todos os autores no corpo do texto (vejamos os excertos de (6) a (10), Quadro 3). Na evocação, a normatização APA deixa mais evidente a incorporação da palavra, ao explicitar os nomes dos autores no corpo do texto (vejamos os excertos de (1) a (5), Quadro 3). Já em Química, há um efeito de objetividade maior, com apagamento das marcas que remetem à palavra alheia, o que pode ser justificado tanto pela adequação à norma Vancouver (no caso da evocação), que determina que as citações sejam feitas por marcações numéricas (vejamos o número em negrito em todos os excertos do Quadro 4) ou pelo elevado número de autores em Química, que impede que os nomes dos autores sejam evidenciados no corpo do texto, sendo substituídos por “*et al.*”, “colaboradores” ou “grupo” (ver Figura 20) ou “nosso grupo” (no caso da reformulação).

No que se refere ao modo de evocação dos artigos de Linguística e Química, é possível notar que, nos excertos de (1) a (5), Quadros 3 e 4, há o mesmo movimento de evocação previsto por Boch e Grossmann (2002), com o intuito de traçar o estado de uma problemática, para sustentar uma definição ou de fundamentar uma afirmação. No entanto, os autores dos artigos, ao fazerem uso da evocação, fazem alusão a trabalhos anteriores sem resumi-los ou explicá-los, o que provoca um efeito de opacidade no plano da linguagem, por não ser possível saber a que bloco enunciativo a referência colocada entre parênteses se refere. No excerto (2) do Quadro 3, não é possível identificar se a referência diz respeito a um trabalho citado que aborda uma discussão colocada no período do artigo citante (sobre a cozinha do restaurante *Patris Pizza* em Sydney) ou se refere ao termo específico “comunidade de fala” (a falta de marcas gráficas de aspas ou itálico também dificulta essa identificação). Isso também acontece em outros excertos com evocação: não se sabe ao certo qual é a informação que está sendo referenciada.

Nos artigos de revisão de Química, essa falta de clareza ocorre em grande parte dos casos de autorreferenciação, tanto de evocação quanto de reformulação, pois não se sabe se os autores se referem a todo o procedimento descrito ou apenas aos compostos químicos ou siglas colocadas, como, por exemplo, no excerto (1) do Quadro 4, em que não se sabe se a evocação se refere à descrição ou à sigla “EDLC”. Uma particularidade da subárea de Química é a forma como a evocação é usada em tabelas em que são apresentados elementos e dados, números e elementos químicos seguidos de uma referência, como podemos ver na Figura 25:

Figura 25 - Autocitação direta de excerto extraído dos *corpora* de trabalhos anteriores, em nota de rodapé

Chemical Reviews						Review
Table 7. Band Gap and Photovoltaic Parameters of Various Perovskite, Perovskite-like, and Non-perovskite Materials Based on Bi and Sb						
active layer	E_g (eV)	J_{sc} (mA/cm ²)	V_{oc} (V)	FF	PCE (%)	ref
MA _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	2.1	1.00	0.67	62.5	0.42	358
MA _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	2.22	1.39	0.83	34	0.39	359
MA _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	2.1	1.10	0.65	0.50	0.36	360
MA _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	—	0.94	0.51	0.61	0.31	348
MA _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	—	0.83	0.56	49	0.26	347
C ₆ H ₅ NBiI ₄	1.98	2.71	0.62	0.54	0.9	361
(H ₁₂ N ₆ C ₆ H ₁₂ NH ₃)BiI ₃	2.1	0.12	0.40	43	0.03	362
Cs _{0.9} Bi _{0.1} I ₃	2.03	2.15	0.85	60	1.09	346
CsBi _{0.9} I ₃	1.77	3.4	0.31	38	0.4	362
MA _{0.9} Sb _{0.1} I ₃	2.14	1.0	0.9	55	0.49	363
MA _{0.9} Sb _{0.1} I ₃	1.95	5.41	0.62	60	2.04	356
Rb _{0.9} Sb _{0.1} I ₃	2.1	2.11	0.55	57	0.66	355
Cs _{0.9} Sb _{0.1} I ₃	2.05	<0.1	0.31	—	<0.1	353
Cs _{0.9} Sb _{0.1} I ₃	2.0	2.91	0.6	48.1	0.84	356

Fonte: Artigo CR-A35.

Entende-se que, por se tratar de um artigo de revisão, os elementos disponíveis na tabela foram retirados de discussões de diversos artigos científicos precedentes ao trabalho atual, mas não ficam indicados na referência se os tópicos faziam parte de um *corpus* ou de uma discussão. Sendo um artigo de revisão, a referência é necessária a todo momento (como orientado pelo próprio periódico – ver Tabela 2). Para o que fica evidente nesse processo de autocitação, a evocação aparece como uma particularidade desse gênero discursivo, já que, ao fazerem uma espécie de resenha de outros trabalhos, os autores precisam citá-los.

No entanto, o uso desse modo de autorreferenciação também aponta para uma “dimensão ‘escondida’” que consiste no modo como é feita essa citação. Se a autocitação de trabalhos anteriores é uma resposta às regras de citação dos periódicos, por que não elaborar a autocitação de forma que fique mais evidente o que exatamente foi discutido e por quem? Parece-nos que a atividade de evocação acaba cumprindo uma demanda institucional que não dá destaque a elementos que cada autor dos trabalhos citados discute. Acaba apresentando a autoria dos enunciados em circulação como mera formalidade “que permite colocar em segundo plano os conhecimentos compartilhados, ou os elementos não essenciais ao propósito, inscrevendo, ao mesmo tempo, a pesquisa em um espaço epistêmico identificável” (BOCH; GROSSMANN, 2002, p. 100).

No modo de reformulação, vemos, nos excertos (5) e (10), dos Quadros 3 e 4, uma tentativa de explicitação da relação entre autorreferência, autoria e conteúdo. Os autores dos artigos em questão utilizam-se da reformulação para se apoiarem nos dizeres por eles elaborados em trabalhos anteriores, a fim de promover discussões e a comparação do assunto no artigo citante, tal como apresentado no artigo citado. Como discutido por Boch e Grossmann (2002), observa-se, nesses casos, que a reformulação permite aos autores especialistas integrarem a fala do outro (sendo, no nosso caso, esse “outro”, os próprios autores do texto

citante) em seu próprio dizer, assumindo-a do ponto de vista enunciativo. Os autores ainda avaliam que, em comparação à citação que consiste na reprodução do dizer do outro, a preferência que os especialistas têm pela reformulação pode ser explicada por ser mais econômica e permitir que não se perca o fio da análise, o que podemos observar no excerto (9) do Quadro 3 e no excerto (7) do Quadro 4, em que os autores descrevem o que foi por eles elaborado nos trabalhos citados, sem entrar em detalhes do que foi dito em cada análise.

Em Linguística, observamos que a reformulação é usada em consonância a duas funções do recurso ao discurso do outro pelos especialistas elaboradas por Boch e Grossmann (2002): (i) marcar o pertencimento a uma corrente ou estudo - vejamos os excertos (8) e (10) do Quadro 3, em que a reformulação é usada para mostrar que o trabalho citante segue a mesma discussão ou material de análise de trabalhos anteriores; (ii) para sustentar ou refutar uma definição - vejamos no destaque do excerto (6) do Quadro 3, em que o autor usa da reformulação para refutar no trabalho citante o trabalho citado - ou para se referir a trabalhos anteriores, para traçar o estado de uma problemática- vejamos nos excertos (7) e (9) do Quadro 3.

Em Química, a reformulação é usada para descrever, resumir e comparar pesquisas anteriores baseadas em experimentos – vejamos os excertos de (6) a (10) do Quadro 3. Apesar de ser uma recomendação do periódico CR que os artigos de revisão façam análises críticas sobre os tópicos, o gênero “artigo de revisão” não abre amplo espaço para debates, teses ou hipóteses, mas para a comparação, validação ou reprovação de trabalhos anteriores (MARTINS, 2018; MCMAHAN; MCFARLAND, 2021), o que torna as autocitações muito mais objetivas e descritivas. Há na subárea de Linguística mais transparência na autoria do que nas marcas de referenciação em Química, pois, ao seguir a normatização APA, o nome dos autores é identificado no corpo do texto – vejamos, por exemplo, todos os excertos do Quadro 3.

Em Linguística, os nomes dos autores são apresentados no corpo do texto (vejamos os excertos de (6) a (10) do Quadro 3), enquanto a maioria das ocorrências de reformulações dos artigos de Química mostram o nome de apenas um dos autores seguido de termos que se referem a um grupo de autores (“*et al.*”, “colaboradores”, “grupo”). Como visto no destaque do excerto (8), usa-se “nosso grupo” para reformular o dizer de trabalho anterior. Essa expressão foi usada 28 vezes só no artigo (8CR-A1). A maioria das reformulações das autocitações em Química segue a mesma estrutura dos excertos de (6) a (10) do Quadro 4. No plano de uma explicitação, esse tipo de autorreferência se difere das reformulações em Linguística (vejamos nos destaques dos excertos de (6) a (10) do Quadro 3) em que os autores,

ao seguirem orientações dos próprios periódicos para os quais submetem os artigos, fazem citações de seus trabalhos anteriores pelo uso da terceira pessoa.

Parece haver na reformulação dos trabalhos de Química, uma “dimensão ‘escondida’” que aponta para certa relação de poder e autoridade nessa subárea. Na reformulação, apenas um autor é explicitado no corpo do texto e o nome escolhido para compor essa estrutura não parece ser aleatório, mas concebido a partir de relações de poder de quem publica mais ou tem maior relevância na área. Seria preciso, no entanto, fazer um levantamento mais detalhado dos autores para comprovar essa hipótese. Outra “dimensão ‘escondida’” que emerge dessa atividade de autocitação é a opacidade de “nosso grupo”, “colaboradores”, “colegas de trabalho” e “*et al.*” – como visto nos destaques dos excertos de (5) a (10) do Quadro 4 –, que aponta para questão discutida na análise sobre coautoria e número de citações. O número de autores e de vínculos institucionais é maior nessa subárea, tendo como resultado maior número de citações e maior impacto dos periódicos e da área. Há omissão dos nomes dos autores na reformulação, por se tratar de um grupo de mais de dez autores (como mostrado, o uso de “*et al.*” deve ser feito a partir de dez autores na área de Química). A recorrência do uso da primeira pessoa (como “nosso grupo”) e expressões que substituem os nomes dos autores (como “colaboradores” e “*et al.*”), na subárea de Química, aponta para uma falta de transparência de autoria, para uma dinâmica semelhante à do modo de evocação.

Na subárea de Linguística, o uso da citação é, na maioria dos casos, consoante ao estudo de Boch e Grossmann (2002), pois os artigos seguem a mesma estrutura ao utilizarem-se das aspas para citar trabalhos anteriores e para sustentar uma definição. Nos excertos de (11) a (13) do Quadro 3, o autor utiliza-se de aspas para fazer a citação de um mesmo material analisado em um de seus trabalhos anteriores ao artigo citante, o que indica uma extensão ou um complemento do artigo citado. No destaque do excerto (12) do Quadro (3), o autor se vale de ilha citacional, por meio das aspas, colocando em evidência que o seguimento “enquadramento” foi utilizado por outros autores e que tem a função de complementar e sustentar uma informação apresentada no trabalho citante. No entanto, vê-se que todas as citações são de excertos retirados do material de análise dos trabalhos citados e integram o *corpus* do trabalho citante e não identificamos nenhuma citação direta referente a uma reflexão feita em trabalhos citados. Além disso, há uma ocorrência colocada em nota de rodapé que faz referência ao empréstimo de uma seção inteira retirada do trabalho citado, como visto no excerto (13). Isso parece indicar uma semelhança com os trabalhos de Química, ao mesmo tempo em que constitui uma exceção nos casos recorrentes em Linguística, pois na maioria desses casos há presença das aspas, como discutido por Boch e Grossmann (2002).

A citação na subárea de Química, apesar de apresentar menor número de ocorrências, se comparada aos resultados de evocação e reformulação, é o modo de se referir ao discurso elaborado em trabalhos citados que mais chama a atenção, dadas as diferenças de estrutura de autocitação nos artigos científicos analisados e a definição de citação apresentada por Boch e Grossmann (2002). Não observamos nenhuma marca gráfica de aspas ou itálico em nenhum excerto de Química. Tais artigos valem-se de proposta semelhante à do artigo científico em Linguística, que é de apresentar os mesmos excertos mostrados em trabalhos anteriores. Por essa razão, interpretamos essa estrutura como uma citação na subárea de Química. Diferentemente da maioria dos artigos de Linguística – salvo o excerto (13) –, essas citações nos artigos de revisão de Química são apresentadas em nota de rodapé por meio de uma permissão, seguida de uma referência de *copyright*. Uma possível justificativa para essa estrutura é que, enquanto em Linguística os artigos trabalham com materiais linguísticos, em Química, os autores analisam figuras e gráficos que não comportam a mesma estrutura de citação elaborada por Boch e Grossmann (2002).

A explicitude dessas marcas de autorreferência, possibilitadas pelo uso da evocação, reformulação e citação, revelam uma intenção de se referir ao discurso do outro – considerando-se que, nesta pesquisa, o outro (autor do artigo citado) é o mesmo autor que cita seus trabalhos no artigo citante –, motivada tanto pela cultura acadêmica de produção de textos científicos escritos quanto pelas particularidades de uso em cada cultura disciplinar. Boch e Grossmann (2002) observam que essa intenção dos especialistas em usar essas marcas de referenciação é diferente da dos estudantes, pois não quer validar o dizer; é reduzida a uma questão de estilo, como uma necessidade acadêmica que tende a aparecer de diferentes formas, como, por exemplo, para evitar autoplágio, ou para colocar em pauta uma questão que aparece em outros trabalhos, ou ainda para resolver um problema teórico previamente desenvolvido, discutir uma afirmação, afastar-se de uma posição, fazer comparações, dentre outras (como mostrado na Seção 2).

Sejam quais forem as funções da autocitação, também demonstram aspectos “escondidos” do processo de autocitação que apontam para relações de poder e autoridade no âmbito das áreas e em suas fronteiras. Trata-se da relação entre o processo de autocitação e credibilidade profissional de autores e instituições, já que atividade de se autocitar pode demonstrar uma “progressão cumulativa de conhecimento” (HYLAND, 2003), como no caso dos artigos de Linguística, que marcam o nome dos autores nas autorreferenciações no corpo do texto; no caso dos artigos de revisão de Química, que têm elevado número de autocitação

de outros artigos, por aumentar as possibilidades de citação a partir da ampliação de redes de pesquisa.

O processo de autocitação revela um efeito da relação de disputa entre as áreas que parte do modo como as redes de autores e instituições se constituem em cada subárea. Como visto, tal efeito aponta para três questões: (i) os padrões de autocitação são decorrentes do nível de especialidade de autores (BOCH; GROSSMANN, 2002), o que implica maior produtividade científica, familiarização acadêmica e vínculo institucional dos autores; (ii) por não ser possível afirmar no campo epistemológico o que cada autor citado discutiu, entendemos que a evocação se constitui, em muitos casos, de forma opaca, aparecendo como uma formalidade de autocitação que parte de orientações dos periódicos; (iii) um efeito de clareza do modo de reformulação em relação aos autores é dependente do número de autores que produziram um trabalho e do aparecimento de seus nomes no corpo do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desta Dissertação de Mestrado foi o de investigar a cultura disciplinar de produção textual escrita acadêmico-científica em periódicos de alto impacto, considerando relações de força e coerções que constituem o processo de publicação científica em duas grandes áreas de conhecimento, a saber, Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química). Com base em pressupostos dos estudos de letramentos acadêmicos, buscamos investigar os atravessamentos da cultura disciplinar de Linguística e Química no que diz respeito a instruções explícitas e “dimensões ‘escondidas’” que garantem maior ou menor visibilidade científica nas duas subáreas. Ao partir da hipótese de que há forças institucionais que definem práticas sociais letradas em diferentes culturas disciplinares (HYLAND, 2004; LEA; STREET, 2014) e de que há prevalência das demais áreas em relação às Ciências Humanas (SALGADO; CLARES, 2017; CLARIVATE ANALYTICS, 2019; CHSSALLA, 2020), este trabalho buscou descrever e problematizar, nas subáreas de Linguística e Química, aspectos recorrentes em textos científicos publicados em periódicos com maior fator de impacto na base WoS e com alto índice de citação, no período de 2017 a 2021.

Instituições de produção científica (periódicos, bases de dados, universidades) são responsáveis por delimitar maneiras como os autores devem produzir e publicar em periódicos de alto impacto. A coautoria, conforme discutido por Hyland (2004), é proveniente da forte demanda de produtividade científica, que tem como uma das principais motivações o comprometimento das universidades na produção e disseminação de conhecimento. Não se pode desconsiderar, entretanto, aspecto utilitarista e produtivista de produção científica. Ao reconhecer a produção científica como demanda capitalista, entende-se que o processo de autorreferenciação, os modos de produção da escrita acadêmico-científica e a difusão do conhecimento científico emergem de regulações e coerções sócio-históricas e ideológicas do fazer científico.

Para o cumprimento do objetivo principal, elegemos os seguintes objetivos específicos: (i) estudar como se dão as instruções explícitas em práticas de letramento que constituem o processo de produção de publicação acadêmico-científica de artigos científicos (em Linguística) e de revisão (em Química) e como as “dimensões ‘escondidas’” (STREET, 2009) são abordadas nessas práticas, considerando-se o gênero discursivo, o número de autores e o

vínculo institucional dos autores; (ii) estudar padrões de autocitação nos artigos científicos dessas subáreas, considerando-se o modo como esses artigos se autorreferenciam no processo de autocitação. O *corpus* foi constituído de 50 (cinquenta) textos científicos coletados em periódicos de Linguística e 50 (cinquenta) artigos de revisão de periódicos de Química. Neste trabalho, utilizamos o termo “artigo(s) científico(s)” para nos referir aos dois gêneros discursivos.

O primeiro objetivo está ligado a aspectos de práticas científicas que não só revelam características próprias da cultura disciplinar de Linguística e Química, mas também justificam a diferença do impacto dessas áreas, segundo a avaliação dos índices bibliométricos. Avaliamos que esses aspectos foram definidores para compreensão de que a visibilidade do texto científico não é resultante, exclusivamente, de concepções declaradamente expostas por instituições, mas, sim, de relações de poder e autoridade que emanam de um modo de avaliação que exige das áreas alta produtividade e amplas redes de colaboração científica. Foi nessa relação que se procurou reconhecer a projeção institucional sobre a produção e a publicação de artigos científicos. Buscou-se também avaliar as recomendações sobre produção e impacto acadêmico-científico no âmbito do funcionamento da base JCR e das características dos periódicos avaliados.

De modo mais específico, as análises e considerações deste trabalho mostram que o modo de produzir e avaliar ciências resulta em baixo impacto e visibilidade científica na área de Linguística, Letras e Artes, já que as demandas institucionais de produção e as avaliações métricas não consideram as especificidades dessa cultura disciplinar. Disso emerge a relação de dominação das Ciências Naturais em relação às Humanidades, que reflete tanto em práticas científicas como em discursos sobre a valoração de determinadas ciências. Em relação às especificidades na subárea de Linguística, os resultados da análise dos artigos científicos de periódicos de maior FI, considerando-se gênero discursivo, número de autores e origem institucional dos autores, corroboram o baixo impacto dessa subárea em relação à Química. Na análise, o maior impacto de Química sobre Linguística justifica-se de dois modos: (i) Química tem mais visibilidade por ser uma ciência de aplicação prática (que atende a expectativas sociais do que é considerado “ciência útil”); (ii) Química é favorecida por particularidades da cultura disciplinar: o gênero discursivo dos artigos de revisão dos periódicos de maior FI nessa subárea, o maior número de autores e a origem institucional desses autores (em relação à Linguística) são fatores que corroboram maior visibilidade, número de citações dos artigos científicos mais elevado e, conseqüentemente, maior impacto do periódico e da área.

Tomando como critério modos de referenciação (citação, evocação e reformulação) propostos por Boch e Grossmann (2002), buscamos também investigar como os autores especialistas se autorreferenciam, utilizando-se desses recursos na tentativa de cumprir com demandas institucionalizadas dos periódicos e das práticas letradas acadêmicas, colocando-se segundo um posicionamento autoral que indicia progressão de conhecimento cumulativo da (sua) pesquisa. A partir das discussões sobre explicitação de instruções e “dimensões ‘escondidas’” na produção textual escrita, no cumprimento dos objetivos específicos (i) e (ii), buscou-se investigar o modo como o processo de autocitação atua nos artigos acadêmicos, sendo “atravessado” por um “exterior constitutivo” resultante dessa explicitação de orientações sobre submissão de artigo dos periódicos, no que respeita aos gêneros discursivos, à coautoria e ao vínculo institucional dos autores. Compreendemos, da análise das questões que envolvem os objetivos específicos (i) e (ii) deste trabalho, que o modo de produzir ciência é constituído de questões históricas, sociais e ideológicas que determinam um modo de produção científica utilitária que valoriza resultados computáveis, resultando em diferenças do impacto científico entre Linguística e Química.

Na conclusão do processo de análise de autocitação, observamos, nos modos de autorreferenciação escolhidos pelos autores especialistas - em que o autor majoritariamente opta por evocar conceitos elaborados por ele próprio em trabalhos anteriores - que o foco principal dessa atividade passa a ser a busca da voz de autoria por meio da articulação de trabalhos de quem autocita. De modos variados, os autores, ao conduzirem esse movimento retórico, acabam por evidenciar o processo de produção do conhecimento científico contínuo, produzido ao longo de sua jornada acadêmica no âmbito de suas comunidades disciplinares. A prática letrada acadêmico-científica de artigo científico é um modo de o autor especialista, há mais tempo na prática de pesquisa, responder a uma demanda institucional de pesquisa (periódicos e bases), ao mesmo tempo em que busca se inserir num cenário de produtividade e desempenho por meio da apresentação de números que possam obter visibilidade e financiamento.

Em Linguística, vimos que o uso de autocitação dos trabalhos citados tenciona, no gênero artigo científico, comparar, articular e sustentar discussões no artigo citante, enquanto, no gênero discursivo dos artigos de Química (artigos de revisão), os autores utilizam-se da autocitação para comparar e exemplificar trabalhos anteriores. No entanto, não há, em nenhuma das áreas, contestação por parte dos especialistas sobre os conceitos mobilizados nos artigos científicos, mas apenas um uso progressivo de conhecimentos articulados em artigos citantes e citados. Nesse sentido, do ponto de vista do pesquisador, a atividade de autocitar-se tanto

possibilita a inscrição do autor em um histórico de pertencimento a correntes teóricas que possam sustentar uma definição (BOCH; GROSSMANN, 2002) como aponta para uma voz de autoridade em sua comunidade científica, o que pode trazer credibilidade pessoal e a instituição a qual pertence (HYLAND, 2003).

Esta dissertação buscou mostrar no âmbito do funcionamento da cultura disciplinar das duas diferentes subáreas (Linguística e Química), o modo como se articulam as relações de poder de comunidades científicas, num contexto institucional e internacional de pesquisa, que partem de valoração e assunções engendradas na sociedade que apontam para uma funcionalidade utilitária das ciências. As relações de poder (LEA; STREET, 2014) na prática letrada acadêmico-científica de artigo científico atuam como jogo de dependências que está sempre em função dos índices bibliométricos: a alta produtividade científica de uma área depende de financiamentos à pesquisa, que só são possíveis a depender da visibilidade de um campo científico, a qual é dependente de dados que possam ser computados. Não tem a ver com a qualidade do artigo científico, mas sim com a quantidade de dados possíveis de serem contados no corpo do texto. O autor, assim como todo o conteúdo do texto, torna-se um número colocado dentre tantos outros. As práticas letradas acadêmico-científicas não estão atreladas a capacitação, habilidade de estudo ou de socialização acadêmica (LEA; STREET, 2014), mas dependem, por sua vez, de um “exterior constitutivo” que impõe modos de construir um texto científico escrito que só pode ser reconhecido e legitimado se dentro dos moldes numéricos de avaliação científica.

Nas práticas letradas acadêmico-científicas, existem na relação autor e artigo científico condições de produção que recaem sobre cada comunidade científica, as quais não só determinam diretrizes para que um texto possa ser publicado, mas também o modo como autor especialista se referencia no (seu) artigo. Concluimos, então, que existe na produção científica um jogo de expectativas nem sempre explicitado, construído no centro da cultura disciplinar institucionalizada de Linguística e Química. A cultura disciplinar é o que define as escolhas do autor na estrutura do texto científico, mas é também definida por coerções, pois atua nos limites de modos de fazer ciência a ela já impostos. A cultura disciplinar em Linguística nunca atuará da mesma forma como a de Química, pois ambas seguem modos e propostas do fazer científico que estão, em sua natureza, fadadas a modos de constituir pesquisa assimétricos.

Não é suficiente limitar a avaliação científica à quantificação numérica que serviria a todas as áreas, dispensando particularidades a elas terminantemente atribuídas. Não há como obter impacto científico se as áreas continuarem a ser avaliadas a partir de uma visão neoliberal, que tende a concebê-las sob uma mesma ótica, na tentativa de apagamento de suas condições

de produção. Avaliar as subáreas a partir dessa visão continuará beneficiando outras áreas socialmente prestigiadas, tomadas como prioritárias para financiamento, como é o caso de Ciências Exatas e da Terra, ao passo que o conhecimento científico produzido em áreas de menor prestígio social, mas não menos importantes, como Linguística, Letras e Artes, estará fadado a restrições de financiamento e à descontinuidade de sua produção.

Vimos que as culturas disciplinares em artigos científicos na área de Linguística, Letras e Artes (subárea de Linguística) e de Ciências Exatas e da Terra (subárea de Química) emergem em meio a questões epistemológicas e processos históricos e sociais complexos das práticas letradas acadêmico-científicas, resultantes de relação de poder e autoridade (LEA; STREET, 2014). Existe um modo de produzir ciência que parece se constituir em função da avaliação segundo dispositivos e procedimentos bibliométricos não totalmente fidedignos, que valorizam formas de fazer científico, fora dos limites do texto. Diante da permanente opacidade dos aspectos analisados e que corroboram a diferença no impacto entre as duas subáreas, deparamo-nos com a dificuldade, ou até impossibilidade, como discutido por Corrêa (2011), de atingir uma transparência, no caso, que permitisse alçar as Humanidades a uma posição elevada no *ranking* de avaliações bibliométricas. Destaca-se nesse contexto o seguinte questionamento: se a diferença do FI dos periódicos das áreas é resultante de processos históricos e ideológicos “ocultos” transpostos das relações entre sujeitos (em sua condição social) para o meio científico (particularmente, na atividade de produção e publicação de artigos científicos), o que coloca as Humanidades em uma constante posição inferior em relação às áreas de Exatas seria, pois, uma “opacidade intencional”? Se, na dinâmica de produção e internacionalização de artigos científicos, existe uma constante disparidade entre resultados medidos por avaliadores que dispensam as particularidades de cada cultura disciplinar, não estaria a atividade acadêmico-científica, então, a serviço de questões ideológicas, enraizadas em uma sociedade que valoriza produtos e resultados de aplicabilidade prática e que sustenta um pensamento neoliberal de produtivismo utilitário?

É sabido que ainda há muito a ser investigado, ficando, assim, perguntas não respondidas que podem auxiliar trabalhos futuros. Em relação ao gênero discursivo e à coautoria, seria pertinente investigar se existe uma possível tendência das subáreas ligadas às Humanidades em fazer pesquisa de assuntos de aplicabilidade prática, a exemplo do que ocorre em subáreas das Ciências Naturais. No que diz respeito à tentativa de apagamento do autor nos modos de autocitação, uma investigação mais apurada sobre autoria poderia ser respondida aos seguintes questionamentos: quem é o autor de texto científico nas diferentes subáreas de conhecimento, levando-se em conta coerções e constrições do fazer científico? Como essa

concepção de autor/autoria é afetada por usos de inteligências artificiais? A assunção dos modos de referência, como propostos por Boch e Grossmann (2002), mostra quais limites no processo de investigação linguística de textos científicos de diferentes subáreas de conhecimento? Por fim, valeria analisar se existem outras “dimensões ‘escondidas’” que corroboram a avaliação por índices bibliométricos e se a (possível) explicitação dessas dimensões, de fato, mudaria o (injusto) sistema de produção e avaliação científicas.

REFERÊNCIAS

AILA. 2014. **What is AILA**. Disponível em: aila.info/en/about.html. Acesso em: 10 nov. 2023.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. (2020). **Publication manual of the American psychological association: The official guide to APA style** (7th ed.). APA.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.

ARCHAMBAULT, É; CAMPBELL, D; GINGRAS, Y; LARIVIÈRE, V. Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, p. 1320 - 1326, 2009.

AUTHIER-REVUZ, J. **Entre a transparência e a opacidade**: um estudo enunciativo do sentido. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

BOCH, F.; GROSSMANN, F. Sobre o uso de citações no discurso teórico de constatações a proposições didáticas. In: RINCK, F.; BOCH, F.; ASSIS, J. (org.). **Letramento e formação universitária**. Campinas: Mercado de Letras, p.283-307, 2002.

CANAGARAJAH, S. **Reclaiming the Local in Language Policy and Practice**. Nova Iorque: Routledge, 2004.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Diagnóstico das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes (CHSSALLA) no Brasil**. Brasília, df, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2020. Disponível em: <https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/CGEE-2020-CHSSALLA.pdf/11b5fc64-5554-42d4-baf0-46a73639b1a1?version=1.3>. Acesso em: 18 nov 2023

CLARIVATE ANALYTICS. Web of Science Group. **A pesquisa no Brasil**: promovendo a excelência, p.42, 2019, [S.I: s. n.].

CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo**: o discurso subjetivo da ciência. Campinas: Pontes, 1991.

CORREIA, M. L. G. As perspectivas etnográfica e discursiva no ensino da escrita: o exemplo dos textos de pré-universitários. **Revista da Abralin**, v.10, p.333-356, 2011.

CORREIA, M. L. G. A inter-incompreensão polêmica e sua versão solipsista em práticas de leitura emergentes. **ComHumanitas**, v. 11, p. 68-81, 2020.

FINARDI, K. R.; PORCINO, M.C. Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização. **Ilha do Desterro**, v. 66, p. 239-284. 2014.

FISCHER, A.; GRIMES, C.; KOSLOSKI, E. R.; VICENTINI, M. A. Padrões da autocitação em artigos de alto impacto da Revista Nature. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 276-291, jan./mar. 2020.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

FOWLER, J. H.; AKSNES, D.W. Does self-citation pay? **Scientometrics**, v. 72, n. 3, p. 427–437, 2007.

GESINSKI, M. Guide for Writing in Chemistry. **Southern University**, S/D. Disponível em: <https://www.southwestern.edu/live/files/4169-guide-for-writing-in-chemistry.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2023

HALL, J.K. The contributions of conversation analysis and interactional linguistics to a usage-based understanding of language: expanding the transdisciplinary framework. **Modern Language**, v. 103, p.80–94, 2019.

HARWOOD, N. An interview-based study of the functions of citations in academic writing across two disciplines, **Journal of Pragmatics**, v. 41, n.3, p. 497-518, 2009.

HUANG, X.; GROVES, J. T. Oxygen Activation and Radical Transformations in Heme Proteins and Metalloporphyrins, **Chemical Reviews**, v.118, p.2491-2553, 2018.

HYLAND, K. Self-Citation and Self-Reference: Credibility and Promotion in Academic Publication. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.54, n.3, p.251-259,2003.

HYLAND, K. Disciplinary discourse: social interactions in academic writing. Singapura: **Pearson Education Limited**, 2004.

HYLAND, K. **Academic Discourse**. London: Continuum, 2009.

HYLAND, K.; JIANG, K. Changing patterns of self-citation: Cumulative inquiry or self-promotion? **Text and Talk**, v.38, n.3, p. 365–387, 2019.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A. Artigos científicos publicados em periódicos brasileiros e franceses de alto impacto na subárea de Linguística: o que números de citação (não) mostram. In: LARANJEIRA, R. M.; MIRANDA, F. D. S. S.; PARIS, L. G. (org.) **Letramentos acadêmicos no Brasil**: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 39-59.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A. (org.). **Práticas discursivas em letramento acadêmico**: ensaios sobre a escrita acadêmica. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2019.

KOMESU, F.; ASSIS, J. A.; DONAHUE, C. The Disciplinary Culture of Citation in Scientific Articles in the Humanities. **Nueva Revista Del Pacífico** [online], v. 1, p. 166-191, 2023.

LEA, M.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações.

Tradução: Fabiana Komesu; Adriana Fischer. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v.16, n.2, p.477-493, 2014.

MARTINS, E. Conheça os principais tipos de Artigo Científico. **Blog PPEC**, Campinas, v.7, n.2, jul. 2018. ISSN 2526-9429. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2018/07/31/artigo-cientifico/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

McMAHAN P., McFARLAND D.A. 2021. Creative Destruction: The Structural Consequences of Scientific Curation. **Am Sociol Review** [online]. 86(2):341-376. Disponível em: <http://doi.org/10.1177/0003122421996323>. Acesso em: 10 nov. 2023

MELLO, A. C. S. **Letramentos acadêmicos e o processo de autoria em artigos científicos produzidos por pós-graduandos em Ciências Humanas**. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - UNESP Universidade Estadual Paulista – Campus de São José do Rio Preto. 2020.

NASSI-CALÒ, L. O papel dos artigos de revisão vai além de sintetizar o conhecimento atual sobre um tema de pesquisa [online]. **SciELO em Perspectiva**, 2021 [viewed 06 May 2023]. Available from: <https://blog.scielo.org/blog/2021/07/14/o-papel-dos-artigos-de-revisao-vai-alem-de-sintetizar-o-conhecimento-atual-sobre-um-tema-de-pesquisa/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ONU. **Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PINTO, W. C. F., BATISTA, R. L., & BATISTA, J. R. (2021). Diagnóstico das ciências humanas, sociais aplicadas, linguística, letras e artes (CHSSALLA) no Brasil. **Tempo Social**, 33(1), 419-427. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2021.180061>. Acesso e: 10 nov. 2023.

PLUME, A.; WEIJEN, D. Publish or perish? The rise of the fractional author..., **Research Trends**, v.1, Iss. 38, Article 5., 2014. Disponível em: <https://www.researchtrends.com/researchtrends/vol1/iss38/5>. Acesso em: 5 nov. 2023.

ROCHA, D.; DAHER, D.C. Afinal, como funciona a Linguística Aplicada e o que pode ela se tornar? **DELTA** [online], vol.31, n.1,p.105-141, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-445062753693134622>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ROSA, C. A. P. **História do pensamento científico ocidental**. Brasília: Funag, 2012.

SALGADO, L. S.; CLARES, L. M. Mediação editorial em artigos científicos: um estudo de injunções e apagamentos nas Humanidades. **Revista do GEL**, v.14, p.29-58, 2017.

SATUR, R. V.; DIAS, G. A.; SILVA, A. M. Direito autoral, plágio e coautoria: questões acadêmicas e éticas. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**. v. 14, n. 1, jan.-mar. 2020, p. 57-87.

SCANLON, P. M. Song From Myself: An Anatomy of Self-Plagiarism. **Plagiarism: Cross-Disciplinary Studies in Plagiarism, Fabrication, and Falsification**, p. 57-66, 2007. Disponível em: <https://quod.lib.umich.edu/cgi/p/pod/dod-idx/song-from-myself-an-anatomy-of-self-plagiarism.pdf?c=plag;idno=5240451.0002.007;format=pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SÍLVIA LOPES, T. C.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F.; AMANTE, M. J.; LOPES, P. F. A Bibliometria e a Avaliação da Produção Científica: indicadores e ferramentas. In: ACTAS DOS CONGRESSOS NACIONAIS DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa. **Anais [...]**. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2012. p. 1-7. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429/pdf>. Acesso em: 08 nov. 2023.

SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v.11, n.20, p.5-10, 2001.

SPINAK, E. Ética editorial e o problema do autoplágio [online]. *SciELO em Perspectiva*, 2013 [viewed 16 August 2023]. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/11/11/etica-editorial-e-o-problema-do-autoplagio/>. Acesso em: 10 nov. 2023

STREET, B. "Hidden" features of academic paper writing. **Working Papers in Educational Linguistics (WPEL)**, v.24, n.1, p.1-17, 2009.

U.S. COPYRIGHT OFFICE. Frequently Asked Questions About Copyright. (2010). Copyright. Washington, D.C. Retrived from: <http://www.copyright.gov/help/faq/>. Acesso em: 10 nov. 2023